

RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

2023



CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA

0	Apresentação
1	Sumário
2	1 Introdução
5	2 Estrutura do Ranking de Competitividade dos Municípios
5	2.1 Composição e organização do ranking
6	2.2 Recorte de municípios
7	Resultados gerais
10	Resultados por dimensões e pilares
11	4.1 Resultados por dimensões
17	4.2 Resultados por pilar
44	Resultados por cluster
45	5.1 Resultados por cluster de região geográfica
53	5.2 Resultados por cluster de estado
57	5.3 Resultados por clusters adicionais
61	ANEXO 1: glossário de indicadores
62	ANEXO 2: metodologia de construção
66	ANEXO 3: resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios
67	ANEXO 4: distribuição das posições no ranking geral por cluster

Realização



Apoio



Pesquisa técnica



INTRODUÇÃO

Em um ambiente onde existe a competição saudável entre pessoas e organizações é natural que ocorram maiores incentivos para a excelência de resultados, bem como para a inovação em instrumentos e métodos que possibilitem a superação de desafios.

O setor privado é uma esfera social competitiva por natureza. Porém, o setor público seria, para alguns, um ambiente não competitivo. Sob essa perspectiva, justamente por não ser regido por leis de mercado, o setor público deveria ser guiado por critérios como justiça, equidade e promoção de desenvolvimento econômico e social, princípios que não são necessariamente os principais objetos-fins do setor privado. Aliás, estaria aí justamente uma das principais justificativas para a atuação estatal: sendo o mercado orientado principalmente para objetivos individuais, em detrimento de objetivos coletivos, ocorreriam as chamadas “falhas de mercado”, que seriam corrigidas pela ação do Estado.

O *Ranking de Competitividade dos Municípios* surge a partir de uma visão diferente: a competição saudável no setor público, além de possível, é desejável. A competição no setor público é um elemento complementar à promoção da justiça, equidade e desenvolvimento institucional, social e econômico. Adaptado em relação ao conceito utilizado no setor privado, a definição de competitividade sob a ótica da gestão pública diz respeito à capacidade de planejamento, articulação e execução por parte do poder público, em seus territórios de responsabilidade, na promoção do bem-estar social, atendimento às necessidades da população e geração de um ambiente de negócios favorável.

O elemento competitivo é compatível com a ideia de uma república federativa como a brasileira. A competição saudável faz com que os municípios busquem melhorar seus serviços públicos, atraindo empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem.

Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta entre os municípios de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação, sistemas de ranking proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os rankings têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo e de *enforcement* aos agentes públicos. Funcionam também como um mecanismo de *accountability* e promoção das melhores práticas na gestão pública. Em suma, sistemas de rankings possuem grande potencial para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, fornecendo um mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade das políticas públicas em cada município.

O Ranking de Competitividade dos Municípios tem como propósito alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos maiores municípios do país, trazendo para o público uma ferramenta simples e objetiva que paute a atuação dos líderes públicos brasileiros na melhoria da competitividade e da gestão pública local.

Ao mesmo tempo, o Ranking de Competitividade dos Municípios se configura como uma ferramenta bastante útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os municípios, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

De forma resumida, consolidamos a seguir alguns dos principais objetivos da elaboração do *Ranking de Competitividade dos Municípios*:

- Incentivar a competição positiva entre os municípios, entendida como a busca dos agentes no município por melhorar o fornecimento de serviços públicos, atrair empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem;
- Permitir a obtenção de um amplo mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade, direcionando, de forma mais precisa, a atuação das lideranças públicas municipais para planejamento e atuação para aquilo que é prioritário;
- Valorizar casos de sucesso, promovendo a publicização e inspiração originada pelas boas iniciativas para que sejam aplicadas em outras localidades;
- Ser uma ferramenta para cidadãos avaliarem e cobrarem de forma eficiente o desempenho dos formuladores de políticas públicas;
- Ser um sistema de incentivo e de enforcement à melhoria para os líderes públicos e a sociedade no município;
- Possibilitar uma comparação simples, direta e concisa, entre localidades, de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação;
- Construir e disponibilizar uma ferramenta prática de auxílio e mobilização dos atores envolvidos nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, tornando-as efetivas e baseadas em dados e evidências;
- Ser uma ferramenta de fomento e apoio à qualificação do ambiente de negócios no município, bem como de auxílio ao setor privado no direcionamento de investimentos.

A quarta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa o total de **410 municípios brasileiros (7,36% do universo de municípios)**, representando os **municípios do país com população acima de 80 mil habitantes** de acordo com a **prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022¹ coletados até 25/12/2022**.

Esta edição apresentou a maior variação de composição dos municípios no ranking. Em todas as três edições anteriores, utilizamos as estimativas populacionais anuais do IBGE para estabelecer os municípios que compõem o recorte populacional superior a 80.000 habitantes. Em geral, estas estimativas populacionais anuais apresentavam tendência a crescimento populacional e, assim, tendência à inclusão de novos municípios no ranking.

Considerando isto, nesta edição 13 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise (Alenquer (PA), Picos (PI), Aracati (CE), Tianguá (CE), Rio Largo (AL), Esmeraldas (MG), Viçosa (MG), Cajamar (SP), Concórdia (SC), Sant'Ana do Livramento (RS), Lucas do Rio Verde (MT), Primavera do Leste (MT) e Cidade Ocidental (GO)), **enquanto 18 municípios deixaram de compor o recorte populacional em análise** (Coari (AM), Quixeramobim (CE), Carpina (PE), Candeias (BA), Dias d'Ávila (BA), Alfenas (MG), João Monlevade (MG), Timóteo (MG), Três Corações (MG), Viana (ES), Três Rios (RJ), Cruzeiro (SP), Matão (SP), Telêmaco Borba (PR), Caçador (SC), Cachoeira do Sul (RS), Esteio (RS) e Sapiranga (RS)).

Assim, esta edição será composta por 410 municípios (uma diferença de 5 municípios a menos do que a edição anterior). Em conjunto, **os 410 municípios em análise correspondem a 60,19% da população brasileira** (125,043 milhões de habitantes do total de 207,750 milhões de habitantes do Brasil de acordo com a prévia do Censo Demográfico de 2022).

O processo de construção do estudo ocorreu em uma série de etapas². Entre elas destacamos:

- Ampla revisão da literatura acadêmica;
- Análise de benchmarks nacionais e internacionais³;
- Levantamento da disponibilidade de dados, seleção e possibilidade de construção de indicadores;
- Estudo de metodologia e tratamento de indicadores (critérios de ponderação e normalização);
- Verificação da qualidade das informações disponíveis e dos indicadores construídos;
- Refinamento dos indicadores incluídos após rodadas de validação⁴;
- Organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- Ponderação de indicadores, pilares e dimensões;
- Discussões técnicas com especialistas em temáticas consideradas no ranking.

¹ Até o fechamento desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, 19/06/2023, os resultados definitivos do Censo Demográfico de 2022 relativos à população brasileira e população por município não tinham sido ainda divulgados. Por este motivo, nesta quarta edição do estudo foi utilizada a população dos municípios de acordo com a prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 coletados até 25/12/2022.

² No apêndice metodológico deste relatório, apresentamos um detalhamento técnico da metodologia de construção do ranking.

³ Para a construção deste estudo foram consultados aproximadamente 20 rankings nacionais e internacionais.

⁴ Para a escolha dos indicadores que compõem este estudo efetuou-se um levantamento de mais de 100 indicadores possíveis.

Como resultado, a quarta edição do *Ranking de Competitividade dos Municípios* é composta por **65 indicadores**, organizados em **13 pilares temáticos** e **3 dimensões**, conforme detalhado neste relatório. Nessa edição não houve inclusão de novos indicadores e nem mudanças metodológicas nos indicadores que compõem o *ranking*. Até o fechamento desta quarta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores "Qualidade da informação contábil e fiscal", "Transparência municipal" (mais uma edição do ranking sem a atualização dos dados para o indicador) e "Emissões de gases de efeito estufa".

Ressalta-se que todos os resultados e análises apresentadas neste relatório devem ser vistas como comparativas entre os municípios que compõem o estudo, sendo, portanto, aplicáveis exclusivamente para este grupo específico de municípios. A ordem de grandeza e as análises dos resultados não devem, portanto, ser generalizadas para os municípios do país que não pertencem ao recorte de interesse deste estudo. Como uma motivação para este cuidado, destaca-se que mesmo municípios que se encontram em boas posições em indicadores e pilares não necessariamente apresentam de fato um bom desempenho na correspondente característica em análise, tendo em vista a possibilidade de desempenho insatisfatório de todos os municípios do Brasil em vários atributos socioeconômicos.

Adicionalmente, ao longo deste relatório serão apresentados os resultados dos 5 municípios com maior e dos 5 municípios com menor desempenho no *ranking geral*, por dimensão e por pilar, bem como suas respectivas variações de colocação em relação à última edição deste estudo. Ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de performance dos municípios ao longo do tempo, poderão, em adicional, sofrer o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

Destaca-se, por fim, que as informações que compõem o levantamento representam fotografias de períodos pré ou concomitante à pandemia do novo coronavírus, uma vez que o estudo incorpora dados cujos anos de referência são iguais a 2019, 2020, 2021 ou 2022⁵. Portanto, o levantamento apresentado incorpora eventuais efeitos colaterais da pandemia sobre a realidade dos municípios em estudo. Cada caso e especificidade dos resultados será destacado ao longo deste relatório.

A sequência deste relatório apresenta a organização do ranking, os resultados gerais, por dimensão e pilar, a análise dos resultados por cluster e, por fim, anexos contendo o glossário de indicadores, a metodologia de construção do *ranking* e tabelas com os principais resultados do estudo.

Boa leitura!

⁵ Em cada indicador utilizamos sempre os dados que representam o fechamento anual mais recente disponível.



ESTRUTURA DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Esta seção apresenta o detalhamento da composição e da organização dos indicadores, pilares e dimensões utilizadas no ranking. Na sequência apresenta-se o recorte de municípios que constituem esta edição do estudo.

2.1 Composição e organização do *ranking*

A figura a seguir apresenta a composição e a organização das informações presentes no Ranking de Competitividade dos Municípios. Esta estrutura final do estudo foi obtida após ampla análise da literatura sobre competitividade, estudos de benchmarks e rodadas de conversas com especialistas de diferentes áreas relevantes para a competitividade a nível municipal.

Como resultado, a quarta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios é composta por **65 indicadores**, organizados em **13 pilares temáticos** e **3 dimensões**, conforme detalhado neste relatório. Nessa edição não houve inclusão de novos indicadores e nem mudanças metodológicas nos indicadores que compõem o ranking. Até o fechamento desta quarta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores "Qualidade da informação contábil e fiscal", "Transparência municipal" (mais uma edição do ranking sem a atualização dos dados para o indicador) e "Emissões de gases de efeito estufa".

Conforme destacado na figura abaixo, a primeira dimensão abordada neste estudo, "Instituições", é composta por 2 pilares: "Sustentabilidade fiscal" (contendo 4 indicadores) e "Funcionamento da máquina pública" (contendo 6 indicadores). A segunda dimensão em análise, "Sociedade", é composta por 7 pilares: "Acesso à saúde" (contendo 4 indicadores), "Qualidade da saúde" (contendo 5 indicadores), "Acesso à educação" (contendo 6 indicadores), "Qualidade da educação" (contendo 4 indicadores), "Segurança" (contendo 5 indicadores), "Saneamento" (contendo 7 indicadores) e, por fim, "Meio ambiente" (contendo 5 indicadores). Por último, a terceira dimensão em estudo, "Economia", é composta por 4 pilares: "Inserção econômica" (contendo 3 indicadores), "Inovação e dinamismo econômico" (contendo 8 indicadores), "Capital humano" (contendo 3 indicadores) e "Telecomunicações" (contendo 5 indicadores). Informações mais detalhadas sobre cada um dos indicadores que compõem este estudo estão contidos no Anexo 1 deste relatório (glossário de indicadores).

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
INSTITUIÇÕES	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Sim	Não
		Taxa de investimento	Sim	Não
		Despesa com pessoal	Sim	Não
		Endividamento	Sim	Não
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Sim	Não
		Custo da função legislativa	Sim	Não
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Não	Não
		Tempo para abertura de empresas	Sim	Não
		Qualificação do servidor	Sim	Não
		Transparência municipal	Não	Não
SOCIEDADE	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Sim	Não
		Cobertura de saúde suplementar	Sim	Não
		Cobertura vacinal	Sim	Não
		Atendimento pré-natal	Sim	Não
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Sim	Não
		Desnutrição na infância	Sim	Não
		Obesidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade por causas evitáveis	Sim	Não
		Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Sim
Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Sim	Não		
Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Sim	Não		
Alunos em tempo integral - Educação infantil	Sim	Não		
Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Sim	Não		
Alunos em tempo integral - Ensino médio	Sim	Não		

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
SOCIEDADE	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Sim	Não
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Sim	Não
		IDEB - Ensino médio	Sim	Não
		ENEM	Sim	Não
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Sim	Não
		Mortes por causas indeterminadas	Sim	Não
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Sim	Não
		Mortalidade nos transportes	Sim	Não
		Morbidade nos transportes	Sim	Não
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Sim	Não
		Perdas na distribuição de água	Sim	Não
		Perdas no faturamento de água	Sim	Não
		Cobertura da coleta de esgoto	Sim	Não
		Cobertura do tratamento de esgoto	Sim	Não
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Sim	Não
		Destinação do lixo	Sim	Não
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Não	Não
		Cobertura de floresta natural	Sim	Não
		Desmatamento ilegal	Sim	Não
		Velocidade do desmatamento ilegal	Sim	Não
Áreas recuperadas		Sim	Não	

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
ECONOMIA	Inserção econômica	População vulnerável	Sim	Não
		Formalidade no mercado de trabalho	Sim	Não
		Crescimento dos empregos formais	Sim	Não
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Sim	Não
		Empregos no setor criativo	Sim	Não
		Crédito per capita	Sim	Não
		PIB per capita	Sim	Não
		Crescimento do PIB per capita	Sim	Não
		Complexidade econômica	Sim	Não
		Renda média do trabalho formal	Sim	Não
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Sim	Não
	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Sim	Não
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Sim	Não
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Sim	Não
	Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel	Sim	Não
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Sim	Não
		Acessos de banda larga	Sim	Não
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Sim	Não
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Sim	Não

2.2 Recorte de Municípios

Esta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa os municípios brasileiros com **população superior a 80.000 habitantes⁶** de acordo com a **prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022⁷** coletados até 25/12/2022. Neste cenário, **410 municípios** compõem o levantamento, **uma diferença de 5 municípios a menos do que a edição anterior.**

Esta edição apresentou a maior variação de composição dos municípios no ranking. Em todas as três edições anteriores, utilizamos as estimativas populacionais anuais do IBGE para estabelecer os municípios que compõem o recorte populacional superior a 80.000 habitantes. Em geral, estas estimativas populacionais anuais apresentavam tendência a crescimento populacional e, assim, tendência à inclusão de novos municípios no ranking.

Considerando isto, **nesta edição 13 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise** (Alenquer (PA), Picos (PI), Aracati (CE), Tianguá (CE), Rio Largo (AL), Esmeraldas (MG), Viçosa (MG), Cajamar (SP), Concórdia (SC), Sant'Ana do Livramento (RS), Lucas do Rio Verde (MT), Primavera do Leste (MT) e Cidade Ocidental (GO)), **enquanto 18 municípios deixaram de compor o recorte populacional em análise** (Coari (AM), Quixeramobim (CE), Carpina (PE), Candeias (BA), Dias d'Ávila (BA), Alfenas (MG), João Monlevade (MG), Timóteo (MG), Três Corações (MG), Viana (ES), Três Rios (RJ), Cruzeiro (SP), Matão (SP), Telêmaco Borba (PR), Caçador (SC), Cachoeira do Sul (RS), Esteio (RS) e Sapiranga (RS)). Em conjunto, os **410 municípios em análise correspondem a 7,36% do universo de municípios no Brasil e a 60,19% da população brasileira** (125,043 milhões de habitantes do total de 207,750 milhões de habitantes do Brasil de acordo com a prévia do Censo Demográfico de 2022).

Os gráficos abaixo apresentam o número e a população total dos **410 municípios** que compõem o levantamento, agrupados por unidade da federação. Como se pode constatar, os 3 estados com maior número de municípios no estudo pertencem à região Sudeste do Brasil: São Paulo com 96 municípios, Minas Gerais com 46 e, por fim, Rio de Janeiro com 32. De forma similar, os 3 estados que somam as maiores populações residentes nos municípios que compõem o levantamento pertencem à região Sudeste, ainda que haja uma breve alteração de colocações: os municípios que compõem o estudo pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, respectivamente, 36,7, 15,1 e 10,8 milhões de habitantes. Assim, como esperado, e considerando-se o estado do Espírito Santo, os municípios do Sudeste compõem parcela relevante deste estudo (44,9% dos municípios e 52,1% da população). Na sequência, os estados da região Sul do país (principalmente o Paraná e o Rio Grande do Sul) aparecem com boa representatividade no levantamento, e os estados do Nordeste (principalmente Bahia e Pernambuco), Norte (destaque ao Pará) e Centro-Oeste (destaque para Goiás) compartilham o restante da distribuição.

⁶ A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise

⁷ Até o fechamento desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, 19/06/2023, os resultados definitivos do Censo Demográfico de 2022 relativos à população brasileira e população por município não tinham sido ainda divulgados. Por este motivo, nesta quarta edição do estudo foi utilizada a população dos municípios de acordo com a prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 coletados até 25/12/2022.

Gráfico 1: Quantidade de municípios por unidade da federação

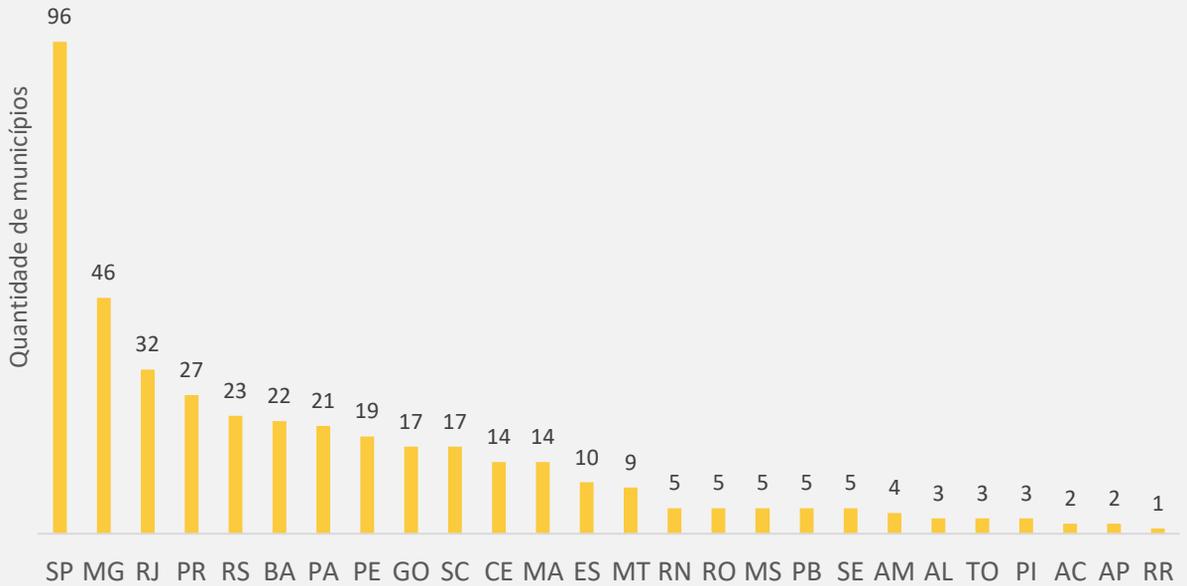
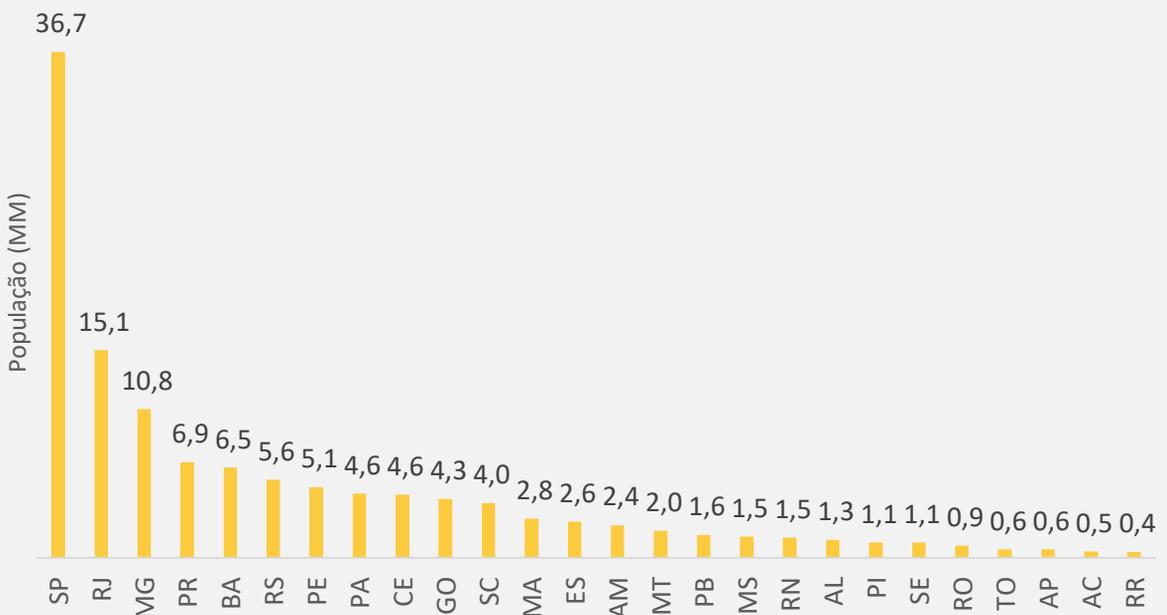


Gráfico 2: População dos municípios por unidade da federação





RESULTADOS GERAIS

As tabelas abaixo apresentam os resultados dos 5 primeiros e dos 5 últimos colocados, respectivamente, no ranking geral. Cada tabela apresenta adicionalmente um detalhamento das notas dos municípios em cada uma das três dimensões (instituições, sociedade e economia), bem como a variação de colocação, no ranking geral e por dimensão, em relação à última edição. Neste estudo, conforme detalhado no apêndice metodológico, as notas variam no intervalo de 0 a 100, no qual quanto maior a nota obtida melhor a performance municipal na correspondente característica em análise.

O **grupo dos 5 mais bem posicionados se manteve** em relação à última edição do estudo, apresentando, porém, algumas mudanças importantes de posição. **Barueri (SP) recuou duas posições e pela primeira vez deixou de ocupar a liderança e Florianópolis (SC), após avançar uma posição, se tornou nesta edição o município mais competitivo do país.** Além disso, nota-se o interessante avanço de **São Paulo (SP)** (ocupa agora a 2ª colocação após avançar 3 posições) e o recuo de São Caetano (SP) (o município passou a ocupar a 5ª colocação após recuar 2 posições). Por fim, Porto Alegre (RS) manteve-se na 4ª colocação no ranking geral.

Assim como nas edições anteriores deste estudo, ressalta-se, como característica comum entre os municípios mais competitivos, que todos pertencem às regiões **Sudeste** (3 municípios) ou **Sul** (2 municípios) do país. Além disso, observa-se que **3 dos 5 municípios mais competitivos são capitais** de estado, as quais inclusive **ocupam pela primeira vez as 2 primeiras colocações no ranking geral**⁸.

Do ponto de vista dos resultados por dimensão é interessante notar que este grupo apresenta excepcional desempenho em economia (ocupam 4 das 5 primeiras colocações na dimensão), bom desempenho em instituições (com breve exceção para São Caetano do Sul (SP)) e desempenho mediano em sociedade (a exceção é o desempenho excepcional de São Caetano do Sul (SP))⁹.

De forma oposta, as 5 últimas colocações no ranking geral são ocupadas por **1 município do Rio de Janeiro (Belford Roxo (RJ)), 2 do Maranhão (Barra do Corda (MA), Pinheiro (MA)) e 2 do Pará (Itaituba (PA) e Moju (PA)). Moju (PA)** permanece como o município menos competitivo do país e **Belford Roxo (RJ), Barra do Corda (MA), Pinheiro (MA) e Itaituba (PA)** passaram a compor esta lista após variarem, respectivamente, -1, +2, -4 e -6 posições no ranking geral. De forma geral, o posicionamento desses municípios no ranking geral se justifica pelo desempenho insatisfatório nas 3 dimensões que compõem este estudo.

⁸ Na seção de análise dos resultados por cluster aprofundamos as motivações que levam algumas capitais ao bom posicionamento no ranking.

⁹ As 3 capitais deste grupo de 5 municípios mais bem posicionados são os municípios que apresentam os maiores desafios de melhoria de performance na dimensão sociedade.

A capital e, pela primeira vez, o município mais competitivo do país, **Florianópolis (SC)**, passou a ocupar a liderança após o avanço em sociedade (o ganho de 30 posições coloca o município 42ª colocação), alinhado a permanência como o grande destaque na dimensão economia (1ª colocação) e apesar do recuo em instituições (recuou 4 colocações e agora ocupa a 39ª colocação). Assim, as dimensões instituições e sociedade se mostram como as principais oportunidades de melhoria para o município permanecer na liderança.

O segundo colocado no ranking geral, **São Paulo (SP)**, avançou 3 posições no ranking geral após se tornar o grande destaque em instituições (avançou 2 posições), permanecer na 5ª em economia e ter avançado 29 posições em sociedade (ocupa agora a 47ª colocação), sendo ainda esta última a principal oportunidade de melhoria para o município consolidar o seu avanço.

A análise das notas entre os municípios mais bem posicionados permite constatar que **Barueri (SP)** deixou de ocupar a primeira colocação, após recuar 2 posições, devido ao breve recuo nas 3 dimensões do estudo: recuou 3 posições em instituições e sociedade (ocupando agora 8ª e 29ª colocação, respectivamente) e perdeu 1 posição em economia (3ª colocado).

Porto Alegre (RS), permanece na 4ª colocação e se destaca pelas ótimas colocações na dimensão instituições (perdeu uma posição e agora ocupa a 9ª colocação) e na dimensão economia (ganhou 1 posição e agora ocupa a 2ª colocação). O município, apesar de avanço de 23 posições em sociedade (ocupa a 107ª colocação) tem nesta a grande oportunidade de melhoria para se consolidar na lista de municípios mais bem posicionados.

Por fim, concluindo a análise dos 5 municípios mais competitivos do país, **São Caetano do Sul (SP)**, na 5ª colocação após recuar 2 posições, se destaca por permanecer como o melhor município na dimensão sociedade e por ter um excelente desempenho na dimensão economia (perdeu 6 posições e ocupa a 13ª colocação). O município novamente tem no desempenho desfavorável na dimensão institucional (perdeu 19 posições e ocupa agora a 136ª colocação) a principal oportunidade para aprimorar sua competitividade.

A análise das notas por dimensão, dos 5 municípios com menor desempenho no Ranking de Competitividade dos Municípios (**Belford Roxo (RJ)**, **Barra do Corda (MA)**, **Pinheiro (MA)**, **Itaituba (PA)** e **Moju (PA)**), permite constatar que, de forma geral, todos estes municípios se encontram em colocações desfavoráveis em todas as dimensões, ocupando posições inferiores à de número 360 em cada dimensão (considerando-se os 410 municípios que compõem o estudo). Além disso, estes municípios se encontraram também em algumas entre as últimas colocações para cada dimensão individualmente.

Conforme destacado na introdução deste relatório, ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de performance dos municípios ao longo do tempo, estão, em adicional, sofrendo o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

O município menos competitivo do recorte em análise, **Moju (PA)**, subiu 5 posições no total no ranking geral. O município se destaca negativamente por se encontrar na última colocação na dimensão instituições (subiu 5 posições) e na penúltima colocação em sociedade e economia (subiu 5 e 4 posições, respectivamente).

O penúltimo colocado, **Itaituba (PA)**, perdeu 6 posições no total no ranking geral e se encontra nesta colocação pelo desempenho desfavorável nas 3 dimensões: ocupa a 398ª colocação na dimensão instituições (perdeu expressivas 235 posições no total), ocupa a última colocação na dimensão sociedade (subiu 5 posições no total) e ocupa a 375ª colocação na dimensão economia (perdeu 9 posições).

Na sequência, **Pinheiro (MA)**, município que perdeu 4 posições no total no ranking geral, se encontra em posição desfavorável, em grande medida, por ocupar algumas das últimas posições nas 3 dimensões: economia (perdeu 9 posições no total e ocupa a 406ª colocação) e na dimensão sociedade (perdeu 10 posições no total e ocupa a 402ª colocação), alinhado ao desempenho insatisfatório na dimensão instituições (ganhou 2 posições e ocupa a 395ª colocação).

Na sequência, o quarto menor desempenho no ranking geral para o município de **Barra do Corda (MA)**, município que subiu 2 posições no total no ranking geral, se justifica principalmente pelos resultados na dimensão economia (perdeu 5 posições no total e ocupa agora última colocação) e na dimensão sociedade (mesmo avançando 15 posições no total ocupa a 395ª colocação). Estes resultados insatisfatórios de longe não são compensados pelo resultado na dimensão instituições (perdeu expressivas 38 posições no total e ocupa agora a 367ª colocação).

Concluindo a lista dos 5 municípios menos competitivos, **Belford Roxo (RJ)**, município que perdeu 1 posição no total no ranking geral, também apresenta desempenho desfavorável nas 3 dimensões: ocupa a 408ª colocação na dimensão instituições (perdeu 15 posições no total), ocupa a 396ª colocação na dimensão sociedade (avançou 6 posições no total) e ocupa a 362ª colocação na dimensão economia (apesar do avanço expressivo de 33 posições no total).

Enfim, como constatado pelos resultados desfavoráveis em todas as dimensões para os últimos colocados no ranking geral, a melhoria da competitividade destes municípios requisitará uma ação conjunta de todas as esferas da sociedade para alavancar fatores críticos à competitividade nas três dimensões consideradas neste ranking.

Como um último exercício de análise dos resultados desta edição do estudo, apresentamos a seguir os municípios que obtiveram as maiores variações de posição em relação à última edição do levantamento. Adicionalmente, apresentamos para cada município as variações de posição por dimensão que justificam os grandes deltas de posição no *ranking* geral.

Os 6 municípios que mais ganharam posições no *ranking* geral foram, respectivamente, **Saquarema (RJ)**, **Coronel Fabriciano (MG)**, **São Cristóvão (SE)**, **Nossa Senhora do Socorro (SE)**, **Ipatinga (MG)** e **São Lourenço da Mata (PE)**. **Saquarema (RJ)**, na 175ª colocação, ganhou 154 posições após o avanço em instituições (+323 posições), recuo em sociedade (-43 posições) e avanço em economia (+114 posições). **Coronel Fabriciano (MG)**, na 111ª colocação, ganhou 108 posições após o avanço nas 3 dimensões: instituições (+47 posições), sociedade (+124 posições) e economia (+45 posições). **São Cristóvão (SE)**, na 226ª colocação, ganhou 101 posições após o avanço nas 3 dimensões: instituições (+56 posições), sociedade (+97 posições) e economia (+32 posições). **Nossa Senhora do Socorro (SE)**, na 305ª colocação, ganhou 76 posições após o avanço na dimensão instituições (+38 posições), sociedade (+95 posições) e economia (+35 posições). **Ipatinga (MG)**, na 53ª colocação, ganhou 67 posições após o recuo em instituições (-29 posições), avanço em sociedade (+50 posições) e avanço em economia (+84 posições). Por fim, **São Lourenço da Mata (PE)**, na 339ª colocação, ganhou 67 posições após o avanço nas dimensões instituições (+34 posições) e sociedade (+85 posições) e economia (+65 posições).

Os 5 municípios que mais perderam posições no *ranking* geral foram, respectivamente, **São Roque (SP)**, **Catalão (GO)**, **Santa Luzia (MG)**, **Rio das Ostras (RJ)**, **Parnamirim (RN)** e **Petrópolis (RJ)**. **São Roque (SP)**, na 275ª colocação, perdeu 126 posições após o recuo nas dimensões instituições (-204 posições), sociedade (-13 posições) e economia (-2 posições). **Catalão (GO)**, na 286ª colocação, perdeu 104 posições após o recuo nas dimensões instituições (-202 posições) e sociedade (-20 posições) e avanço em economia (+6 posições). **Santa Luzia (MG)**, na 349ª colocação, perdeu 92 posições após o recuo na dimensão instituições (-150 posições), apesar do avanço nas dimensões sociedade (+31 posições) e economia (+13 posições). **Rio das Ostras (RJ)**, na 375ª colocação, perdeu 90 posições após o recuo nas dimensões instituições (-45 posições), sociedade (-19 posições) e economia (-13 posições). **Parnamirim (RN)**, na 350ª colocação, perdeu 76 posições após o recuo nas dimensões instituições (-104 posições), sociedade (-7 posições) e economia (-65 posições). Por fim, **Petrópolis (RJ)**, na 216ª colocação, perdeu 76 posições após o recuo na dimensão instituições (-185 posições) e economia (-19 posições), apesar do avanço na dimensão sociedade (+17 posições).

Resultados Gerais (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	65,92	1	1	61,80	39	-4	69,58	42	30	63,96	1	0
SP	São Paulo	64,39	2	3	70,70	1	2	69,13	47	29	55,90	5	0
SP	Barueri	64,30	3	-2	66,72	8	-3	70,48	29	-3	56,20	3	-1
RS	Porto Alegre	63,30	4	0	66,10	9	-1	65,82	107	23	59,06	2	1
SP	São Caetano do Sul	63,16	5	-2	55,61	136	-19	78,30	1	0	50,19	13	-6

Resultados Gerais (5 últimos colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	33,81	406	-1	17,63	408	-15	44,76	396	6	29,92	362	33
MA	Barra do Corda	33,19	407	2	41,10	367	-38	44,92	395	15	16,12	410	-5
MA	Pinheiro	32,69	408	-4	34,47	395	2	41,81	402	-10	21,65	406	-9
PA	Itaituba	32,14	409	-6	31,48	398	-235	35,59	410	5	28,64	375	-9
PA	Moju	26,54	410	5	14,16	410	5	37,80	409	5	20,36	409	4



RESULTADOS POR DIMENSÕES E PILARES

Como ressaltado, cada dimensão que compõem este estudo é subdividida em pilares temáticos. A distribuição dos pesos de cada dimensão e pilar no *ranking* é apresentada na tabela abaixo. O peso de cada dimensão no *ranking* é obtido pela soma dos pesos dos pilares que a compõem.

Sob a ótica das dimensões, a dimensão sociedade possui o maior peso do *ranking* (42,4%), seguida pela dimensão economia (38,1%) e pela dimensão instituições (19,5%), respectivamente. Todas as 3 dimensões são fundamentais para a competitividade municipal e formam o tripé sobre o qual a sociedade deve constantemente buscar a melhoria da *performance* municipal. Porém, a diferença de pesos de cada dimensão no *ranking* se justifica pela disponibilidade e qualidade dos dados e informações para mensurar cada face da competitividade municipal. Por exemplo e comparativamente, a dimensão sociedade apresenta os dados disponíveis mais abrangentes, diversos e com maior qualidade, algo que permite computar com maior precisão o nível de desenvolvimento social dos municípios. O anexo 2 (metodologia de construção) apresenta o detalhamento dos critérios utilizados para a ponderação dos indicadores, pilares e dimensões. Particularmente, o peso de cada dimensão e pilar é influenciada pela quantidade, qualidade, relevância e o quanto individualmente os indicadores que os compõem acrescentam no entendimento sobre competitividade a nível municipal.

Sob a ótica dos pilares, o pilar com maior peso no *ranking* é o de inovação e dinamismo econômico (16,1%), tendo em vista o protagonismo do assunto quando se aborda o tema da competitividade, além do número e importância dos indicadores que o compõem. A temática educação com 11,5% (os pilares de acesso à educação e qualidade da educação têm peso de 6,4% e 5,1%, respectivamente) e saúde com também 11,5% (os pilares de acesso à saúde e qualidade da saúde têm peso de 5,1% e 6,4%, respectivamente) se destacam tendo em vista a relevância destes assuntos para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Na sequência, temos o pilar de sustentabilidade fiscal com o peso de 10,2%, o pilar de funcionamento da máquina pública com peso de 9,3%, o pilar de telecomunicações com peso igual a 8,5%, os pilares de saneamento e o de capital humano com peso igual a 7,6% cada. Por fim, os três pilares com menor peso no *ranking* são os de segurança, o de inserção econômica e o de meio ambiente, com peso igual a 5,9% cada.

A sequência desta seção apresenta o detalhamento dos resultados dos municípios que se encontram nas 5 colocações mais favoráveis e nas 5 colocações mais desfavoráveis para cada dimensão e pilar, explicitando as razões que os levaram aos desempenhos, positivos ou negativos, em destaque.

Dimensão	Pilar	Número de indicadores	Peso do pilar no ranking	Peso da dimensão no ranking
Instituições	Sustentabilidade fiscal	4	10,2%	19,5%
	Funcionamento da máquina pública	6	9,3%	
Sociedade	Acesso à saúde	4	5,1%	42,4%
	Qualidade da saúde	5	6,4%	
	Acesso à educação	6	6,4%	
	Qualidade da educação	4	5,1%	
	Segurança	5	5,9%	
	Saneamento	7	7,6%	
	Meio ambiente	5	5,9%	
Economia	Inserção Econômica	3	5,9%	38,1%
	Inovação e dinamismo econômico	8	16,1%	
	Capital humano	3	7,6%	
	Telecomunicações	5	8,5%	
TOTAL	-	65	100%	100%

4.1 Resultados por dimensões

A literatura moderna aborda o tema da competitividade analisando-se o nível de desenvolvimento de uma região sob três óticas: a ótica institucional, a social e a econômica. Neste estudo analisaremos cada uma destas três óticas, e seus componentes, organizando-as em três conjuntos que denominaremos como dimensões.

A dimensão institucional analisa o nível de competitividade do ponto de vista da capacidade de uma região em criar as bases do desenvolvimento, seja do ponto de vista regulatório, do funcionamento eficiente da máquina pública, da boa gestão fiscal ou pela presença ativa da sociedade civil. A dimensão social analisa o nível de competitividade focando-se na capacidade de uma região em fornecer à população local condições básicas para o bem-estar e a qualidade de vida. Neste estudo abordamos na ótica social os temas de saúde, educação, segurança, saneamento e meio ambiente. Por fim, a dimensão economia analisa o nível de competitividade olhando-se a capacidade de uma região em produzir bens e serviços, gerar emprego e renda, possuir uma economia inovadora e dinâmica, com bom ambiente de negócio, com infraestrutura básica para o desenvolvimento e uma mão de obra qualificada.

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada uma das dimensões, explicitando, sob a ótica dos resultados por pilar que às compõem, as razões que individualmente os levaram a tais resultados

Instituições

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão instituições.

De forma geral, o posicionamento dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão se justifica por estes municípios apresentarem excelente resultado em pelo menos um entre os dois pilares que compõem a dimensão (sustentabilidade fiscal e funcionamento da máquina pública).

São Paulo (SP) passou a ser o município mais bem posicionado na dimensão após avançar 2 posições. Apresenta bom desempenho em ambos os pilares: subiu 1 posição em sustentabilidade fiscal (ocupa agora a 3ª colocação), mas perdeu 5 posições em funcionamento da máquina pública (ocupa agora a 21ª colocação).

O município de **Balneário Camboriú (SC)**, perdeu uma posição e voltou a ocupar a 2ª colocação neste pilar nesta edição. O município apresenta ótimo desempenho em ambos os pilares que compõem a dimensão: ocupa a 6ª colocação em sustentabilidade fiscal (perda de 3 posições) e 15ª posição em funcionamento da máquina pública (perda de 7 posições).

O município de **Sinop (MT)** agora é o 3º colocado após avançar 11 posições. O município avançou em sustentabilidade fiscal (avançou expressivas 21 posições e ocupa a 7ª colocação) e em funcionamento da máquina pública (avançou 5 posições e agora ocupa a 27ª colocação).

Vitória (ES) subiu 6 posições e ocupa agora a 4ª colocação na dimensão. O avanço se justifica pela expressiva melhora relativa em sustentabilidade fiscal (avançou expressivas 37 colocações e agora ocupa a 41ª colocação) junto a passar a ser a grande referência em funcionamento da máquina pública (subiu 1 posição e agora ocupa a 1ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor resultado na dimensão instituições, **Curitiba (PR)**, caiu 1 posição e agora é o 5º colocado. O município recuou em ambos os pilares: em sustentabilidade fiscal recuou 13 posições (37ª colocação) e em funcionamento da máquina pública recuou 2 posições (5ª colocação).

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão instituições, 2 municípios pertencem ao **estado do Rio de Janeiro (Rio das Ostras (RJ) e Belford Roxo (RJ))**, 1 pertence ao **estado da Bahia (Valença (BA))**, 1 pertence ao **estado da Minas Gerais (Santa Luzia (MG))** e 1 pertence ao **estado do Pará (Moju (PA))**. Nesta edição, somente **Moju (PA)** e **Santa Luzia (MG)** obtiveram nota zero no pilar de sustentabilidade fiscal¹⁰, o que lhes atribuíram as últimas colocações no pilar e drasticamente reduziu suas notas na dimensão.

De forma geral, observa-se que este grupo de municípios apresenta desempenho extremamente desfavorável nos dois pilares que compõem esta dimensão. Este grupo ocupa 5 das 6 últimas colocações no pilar de funcionamento da máquina pública e ocupa algumas entre as últimas posições no pilar de sustentabilidade fiscal.

Portanto, a melhoria da competitividade dos 5 últimos colocados sob a ótica institucional requererá um avanço considerável em ambos os pilares que compõem a dimensão.

¹⁰ Como será detalhado na análise dos resultados do pilar de sustentabilidade fiscal, a razão para municípios obterem nota zero neste pilar se justifica por ausência de dados, inconsistência dos dados divulgados, ou por adicionalmente, de forma natural, um município específico ser o de menor desempenho em algum indicador.

Instituições (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	70,70	1	2	56,91	3	1	85,74	21	-5
SC	Balneário Camboriú	69,62	2	-1	53,61	6	-3	87,08	15	-7
MT	Sinop	67,82	3	11	52,33	7	21	84,71	27	5
ES	Vitória	67,66	4	6	46,02	41	37	91,27	1	1
PR	Curitiba	67,13	5	-1	46,09	37	-13	90,08	5	-2

Instituições (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Valença	19,48	406	1	20,40	384	-8	18,47	410	1
RJ	Rio das Ostras	19,16	407	-45	11,22	405	-246	27,81	408	-8
RJ	Belford Roxo	17,63	408	-15	14,71	402	-171	20,83	409	-5
MG	Santa Luzia	17,59	409	-150	0,00	408	-298	36,78	405	-62
PA	Moju	14,16	410	5	0,00	408	7	29,61	407	8

Sociedade

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão sociedade.

Nesta edição, pela primeira vez, o grupo de 5 municípios mais bem posicionados na dimensão não é composta exclusivamente por municípios do estado de São Paulo. **Dos 5 municípios com melhor desempenho** na dimensão sociedade, 4 pertencem ao **estado de São Paulo: São Caetano do Sul (SP), Votuporanga (SP), Vinhedo (SP) e Barretos (SP)** e 1 pertence ao **estado de Minas Gerais: Ipatinga (MG)**. Destes, **São Caetano do Sul (SP), Votuporanga (SP) e Vinhedo (SP)** já compunham o grupo e mantiveram seu posicionamento, enquanto **Ipatinga (MG) e Barretos (SP)** avançaram na dimensão e passaram a compor o grupo nesta edição.

São Caetano do Sul (SP) permanece pela quarta vez como o primeiro colocado na dimensão. De forma geral, o município apresenta desempenho relativo excepcional e estável em relação à última edição, apresentando inclusive, na média, avanço nos pilares. A exceção de desempenho excepcional para o município está no pilar de meio ambiente, no qual, mesmo avançando 5 posições, apresenta desempenho extremamente insatisfatório e tem nesta temática a grande oportunidade de melhoria na dimensão (ocupa a 400ª colocação)¹¹.

Votuporanga (SP) permanece por mais uma edição na 2ª colocação na dimensão. O município avançou nos pilares de acesso à saúde (subiu 3 posições e ocupa a 6ª posição no pilar), segurança (subiu 13 posições e ocupa a 184ª colocação) e saneamento (melhora de 3 posições, ocupa agora a 34ª colocação), e permanece como grande destaque em acesso à educação. O município apresentou, porém, expressiva piora relativa em qualidade da saúde

(perdeu 139 posições e agora ocupa a 163ª colocação) e qualidade da educação (perdeu 41 posições e agora ocupa a 55ª colocação). Por fim, no pilar de meio ambiente, o município apresenta a grande oportunidade de melhoria da competitividade na dimensão social: ocupa somente a posição de número 338 mesmo tendo avançado 3 posições.

Ipatinga (MG) passou a constar na lista dos municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade após subir expressivas 50 posições e ocupar a 3ª colocação. O município avançou e apresenta bom desempenho nos pilares de saúde e educação (com destaque à 8ª colocação tanto em acesso à saúde quanto em qualidade da educação e aos expressivos avanços em qualidade da saúde e acesso à educação (avançou 95 e 116 posições, respectivamente)). O município tem em segurança a sua grande oportunidade para melhoria relativa (queda de 3 posições, ocupa agora a 171ª colocação).

¹¹ De forma geral, todos os 5 municípios mais bem posicionados na dimensão sociedade não apresentam desempenho satisfatório no pilar meio ambiente. Este resultado mostra a relevância de tratar esta temática em um pilar específico, uma vez que joga luz sobre a necessidade de melhoria na temática ambiental mesmo entre os municípios com maior desenvolvimento social.

Vinhedo (SP) permanece ocupando a 4ª colocação na dimensão nesta edição. Mesmo com pioras relativas, o município permanece apresentando bom desempenho nos pilares de educação (é o 5º colocado em acesso à educação, queda de 2 posições; e o 32º em qualidade da educação, queda de 16 posições) e segurança (18º colocado, queda de 12 posições). Além disso, passou a ser o 53º colocado em saneamento após a melhora de 23 posições. Por fim, tem nos pilares de saúde (190º colocado em acesso à saúde, evolução de expressivas 54 posições; 31ª colocação em qualidade da saúde, evolução de 38 posições) e meio ambiente (294º colocado, queda de 15 posições) potencial para melhoria relativa.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade, **Barretos (SP)** avançou 13 posições nesta edição e agora ocupa a 5ª colocação. O município apresenta excepcional desempenho nos pilares de acesso à educação (2ª colocação) e saneamento (20º colocado, avanço de 38 posições) e apresentou seu maior avanço em qualidade da saúde (63º colocado, avanço de expressivas 120 posições). Porém, o município tem no pilar de meio ambiente (360º colocado, queda de 12 posições) a principal oportunidade de melhoria na dimensão.

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão social, 4 pertencem ao **estado do Pará (Redenção (PA), São Félix do Xingu (PA), Moju (PA) e Itaituba (PA))** e 1 pertence ao **estado do Amapá (Macapá (AP))**.

Itaituba (PA) permanece nessa edição na última colocação na dimensão (410ª colocação, com avanço de 5 posições no total). O município recuou em saúde (354º colocado em acesso à saúde, recuou 4 posições; 402ª colocação em qualidade da saúde, recuou 3 posições) e educação (405º colocado em acesso à educação, após recuar expressivas 75 posições; 372ª colocação em qualidade da educação, recuou 6 posições). Além disso, mesmo tendo avançado em segurança (subiu de 5 posições, 407º colocado) e saneamento (407º colocado, avanço de 8 posições), tem nestes pilares grandes oportunidades de melhoria. Por fim, o município tem em meio ambiente o seu melhor desempenho relativo (avanço de 13 posições e é o 73º colocado).

Moju (PA) permanece nessa edição na penúltima colocação na dimensão (409ª colocação, com avanço de 5 posições no total). Este posicionamento se justifica pelo município ocupar também algumas entre as últimas posições em alguns dos pilares que compõem a dimensão: o município ocupa a penúltima colocação em acesso à saúde (409ª colocação, com avanço de 5 posições no total), avançou posições nos pilares sobre educação (em acesso à educação avançou 7 posições e agora é o 404º colocado; em qualidade da educação avançou 26 posições e agora ocupa a 388ª colocação), e está entre os últimos em saneamento (avançou 5 posições e agora é o 404º colocado). A melhora em qualidade da saúde (subiu 55 posições e ocupa agora a 316ª colocação) e segurança (subiu 67 posições e agora é o 217º colocado), alinhada à queda em meio ambiente (recuou 96 posições e agora é o 271º colocado) estão longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Na sequência, **São Félix do Xingu (PA)** permanece nessa edição na terceira colocação mais desfavorável na dimensão (408ª colocação, com avanço de 5 posições no total). O município apresentou perda de posições em segurança (perda de 44 posições, 278º colocado), está entre os últimos em saneamento (406º colocado) e meio ambiente (avanço de 31 posições, 379º colocado), e permanece mais uma vez como um município com o desempenho extremamente desfavorável no tema educação (ocupa a 408ª colocação em acesso à educação e a 410ª colocação em qualidade da educação). O desempenho nos pilares de saúde (em acesso à saúde caiu 8 posições e agora é o 385º colocado; em qualidade da saúde subiu expressivas 201 posições e agora é o 105º colocado) está longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Na sequência, **Macapá (AP)**, única capital a compor este grupo, passou a ocupar a 407ª colocação após a perda de 1 posição no total. O município tem no pilar sobre meio ambiente seu melhor desempenho na dimensão (178ª colocação, mas com expressiva queda de 121 posições), mas permanece ocupando algumas entre as últimas colocações nos demais pilares que compõem a dimensão. O município apresentou melhora relativa nos pilares de acesso e qualidade da saúde (subiu 6 posições no total e agora ocupa a 404ª colocação; subiu 19 posições no total e agora ocupa a 387ª colocação) e acesso à educação (subiu 9 posições no total e agora ocupa a 390ª colocação). Nos demais pilares o município apresentou queda de desempenho relativo: perdeu 12 posições em qualidade da educação e agora ocupa a 391ª colocação; perdeu 36 posições em segurança e agora ocupa a 353ª colocação; e perdeu 8 posições em saneamento e agora ocupa a 387ª colocação.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão sociedade, **Redenção (PA)** avançou 6 posições no total e agora aparece como quinto município com desempenho mais desfavorável na dimensão (406ª colocação). O município tem nos pilares relativos a acesso à saúde e educação (em saúde ocupa a 249ª colocação, com expressivo ganho de 39 posições; em educação ocupa a 369ª colocação, tendo recuado 47 posições) e meio ambiente (320ª colocação, mesmo com queda expressiva de 102 posições) e seus melhores desempenhos na dimensão. Nos demais pilares que compõem a dimensão o município, mesmo com melhora relativa, permanece com desempenho insatisfatório: pilares relativos à qualidade da saúde e da educação (em saúde ocupa a 394ª colocação, avanço de 21 posições; em educação ocupa a 380ª colocação, avanço de 12 posições), segurança (avanço 6 posições no total e agora é o 408º colocado) e saneamento (permanece como 384º colocado).

Sociedade (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	78,30	1	0	79,19	28	-1	86,61	10	3	64,08	3	1
SP	Votuporanga	74,41	2	0	84,28	6	3	72,29	163	-139	70,86	1	0
MG	Ipatinga	73,57	3	50	83,32	8	7	81,43	33	95	48,48	43	116
SP	Vinhedo	73,54	4	0	64,42	190	54	81,99	31	38	62,57	5	-2
SP	Barretos	73,09	5	13	70,74	109	9	78,46	63	120	70,56	2	0

Informações municipais		Acesso à educação			Qualidade da educação			Segurança			Saneamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	80,80	2	1	94,71	3	0	94,19	9	4	44,87	400	5
SP	Votuporanga	65,43	55	-41	82,65	184	13	92,24	34	3	48,53	338	3
MG	Ipatinga	72,66	8	40	83,06	171	-3	86,62	73	38	58,16	116	55
SP	Vinhedo	67,84	32	-16	91,99	18	-12	89,36	53	23	50,11	294	-15
SP	Barretos	62,88	77	-19	80,66	212	-23	93,08	20	38	47,58	360	-12

Sociedade (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Redenção	40,26	406	6	59,32	249	39	50,73	394	21	20,61	369	-47
AP	Macapá	39,92	407	-1	27,87	404	6	52,45	387	19	17,43	390	9
PA	São Félix do Xingu	38,44	408	5	39,80	385	-8	75,89	105	201	12,29	408	7
PA	Moju	37,80	409	5	17,89	409	5	62,28	316	55	14,00	404	7
PA	Itaituba	35,59	410	5	46,08	354	-4	48,03	402	-3	13,74	405	-75

Informações municipais		Acesso à educação			Qualidade da educação			Segurança			Saneamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Redenção	25,04	380	12	40,21	408	6	38,52	384	0	49,08	320	-102
AP	Macapá	21,17	391	-12	65,52	353	-36	37,13	387	-8	54,97	178	-121
PA	São Félix do Xingu	2,38	410	5	75,32	278	-44	16,94	406	0	46,84	379	31
PA	Moju	22,26	388	26	80,35	217	67	17,65	404	5	50,82	271	-96
PA	Itaituba	28,54	372	-6	41,15	407	5	16,63	407	8	61,52	73	13

Economia

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão economia.

Na lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, um município pertence à **região metropolitana de São Paulo (Barueri (SP))** e **4 são capitais de estado (Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Vitória (ES) e São Paulo (SP))**.

Interessante notar que estes municípios representam o mesmo grupo de municípios que apresentam o melhor desempenho na dimensão economia desde a primeira edição deste estudo, havendo somente alterações marginais de posição entre eles. Além disso, o bom desempenho destes municípios nesta dimensão se justifica, em grande medida, por serem também alguns entre os primeiros colocados no pilar de inovação e dinamismo econômico (ocupam 4 das 5 primeiras colocações), um pilar de extrema importância na dimensão economia¹². De forma geral, estes municípios apresentaram também bom desempenho no pilar de capital humano e no pilar de inserção econômica (apesar de casos de perda de posições), mas têm em telecomunicações a grande oportunidade para melhoria relativa (todos não se encontram bem-posicionados e perderam quantidade relevante de posições neste pilar).

Florianópolis (SC) se manteve na primeira colocação na dimensão. O município apresenta um bom desempenho em quase todos os pilares, tendo avançado 1 posição em inovação e dinamismo econômico (3ª colocação), permanecendo na liderança em capital humano, mas perdido 5 posições em inserção econômica (9ª colocado). O município tem em telecomunicações a grande oportunidade de melhoria da competitividade local sob a ótica econômica (perdeu expressivas 131 posições e agora ocupa a 173ª colocação).

Na sequência, **Porto Alegre (RS)** assumiu a 2ª colocação após ultrapassar Barueri (SP). O município, mesmo recuando, apresenta ótimo e bom desempenho em todos os pilares (com exceção de telecomunicações) e tem em capital humano seu melhor desempenho (caiu 1 posição e ocupa a 4ª colocação). Assim como os outros municípios deste grupo, Porto Alegre (RS) também tem em telecomunicações seu desempenho relativo mais desfavorável (a perda de 56 posições faz com que o município agora ocupe a 309ª colocação).

Barueri (SP) perdeu a vice-liderança para Porto Alegre (RS) e agora ocupa a 3ª colocação na dimensão. O município deixou de ser pela primeira vez o grande destaque do pilar de inovação e dinamismo econômico (queda de 1 posição, ocupa a 2ª colocação) e permanece na liderança em inserção econômica (1ª colocação). Além disso, apesar de perder 27 posições, permanece com bom desempenho em capital humano (56ª colocação).

¹² O pilar de inovação e dinamismo econômico representa aproximadamente 42,2% da nota da dimensão economia.

O município tem em telecomunicações (perdeu expressivas 237 posições e agora ocupa a 348ª colocação), a grande oportunidade de melhoria da competitividade local sob a ótica econômica.

Vitória (ES) permanece na 4ª colocação. Mesmo com piora relativa, o município permanece apresentando bom desempenho em inserção econômica (perdeu 14 posições e agora ocupa a 29ª colocação) e inovação e dinamismo econômico (perdeu 1 posição e agora ocupa a 14ª colocação), alinhado à permanência na 2ª colocação em capital humano. O município aprofundou o fato de ter em telecomunicações a necessidade de melhoria relativa para aumentar a sua competitividade na ótica econômica (perdeu 15 posições e agora ocupa a 279ª colocação).

Por fim, concluindo a análise da lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, **São Paulo (SP)** permanece ocupando a 5ª colocação na dimensão. Assim como os demais municípios que ocupam as primeiras colocações nesta dimensão, São Paulo (SP) tem em telecomunicações seu desempenho relativo mais desfavorável (a perda de 54 posições faz com que o município agora ocupe a 298ª colocação). Nos outros pilares o município avançou, passou a ser o grande destaque em inovação e dinamismo econômico (ocupa a 1ª colocação) e continua bem-posicionado em capital humano (subiu 2 posições e agora ocupa a 29ª colocação).

As 5 colocações mais desfavoráveis na dimensão economia são ocupadas por **municípios das regiões Norte ou Nordeste do país**, havendo 2 pertencentes ao estado do **Pará (Alenquer (PA) e Moju (PA))** e 3 no **Maranhão (Pinheiro (MA), Chapadinha (MA) e Barra do Corda (MA))**. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os pilares da dimensão economia (inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, capital humano e telecomunicações) é, no mínimo, insatisfatório. Estes municípios, em geral, além de se encontrarem nas 5 últimas colocações da dimensão, ocupam também algumas entre as últimas posições em cada pilar individualmente. A melhoria da competitividade destes municípios sob a ótica econômica requererá, portanto, um amplo esforço em todas as frentes analisadas para aprimorar o desempenho nos diferentes pilares econômicos.

Barra do Corda (MA) passou a ocupar a última posição na dimensão após perder 5 posições no total. O município ocupa também a última posição em inserção econômica (perdeu 6 posições no total) e em inovação e dinamismo econômico (perdeu 3 posições no total) uma entre as últimas colocações em telecomunicações (399ª colocação, avançou 7 posições no total), e apresentou a expressiva queda de 236 posições em capital humano (389ª colocação).

Na sequência, **Moju (PA)**, antepenúltimo colocado na dimensão na edição anterior, avançou 4 posições no total e ocupa a agora a penúltima colocação. O município ocupa a penúltima colocação em inovação e dinamismo econômico (avançou 6 posições no total) e em capital humano (avançou 6 posições no total), alinhado ao recuo em inserção econômica (349ª colocação, recuou 21 posições) e a permanência na 397ª colocação em telecomunicações.

Chapadinha (MA), avançou 3 posições no total e agora ocupa a 408ª colocação na dimensão. O município tem os seus piores desempenhos em inserção econômica (408ª colocação, recuou 2 posições) e telecomunicações (407ª colocação, avanço de 6 posições), não compensado pelo avanço e desempenho melhor em inovação e dinamismo econômico (391ª colocação, avanço de 14 posições) e principalmente em capital humano (156ª colocação, avançou 61 posições).

Alenquer (PA), município que passou a compor o *ranking* nesta edição, ocupa a 4ª pior colocação. O município tem os seus piores desempenhos em inovação e dinamismo econômico (408ª colocação) e telecomunicações (400ª colocação) não compensado pelo desempenho melhor nos outros pilares, a destacar em inserção econômica (366ª colocação).

Por fim, completando a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão econômica **Pinheiro (MA)** perdeu 9 posições no total. O município tem o seu desempenho mais desfavorável em telecomunicações (405ª colocação, avanço de 2 posições) e a maior perda de posicionamento em inovação e dinamismo econômico (396ª colocação, queda de 100 posições). O avanço de 12 posições em capital humano (230ª colocação) não é suficiente para compensar o desempenho nos outros pilares.

Economia (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	63,96	1	0	56,86	9	-5	50,80	3	1
RS	Porto Alegre	59,06	2	1	52,29	36	-7	50,13	5	-2
SP	Barueri	56,20	3	-1	67,37	1	0	54,40	2	-1
ES	Vitória	56,01	4	0	54,13	29	-14	39,31	14	-1
SP	São Paulo	55,90	5	0	49,87	68	27	55,44	1	1

Informações municipais		Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	89,04	1	0	71,36	173	-131
RS	Porto Alegre	75,58	4	-1	65,92	309	-56
SP	Barueri	44,17	56	-27	62,61	348	-237
ES	Vitória	80,27	2	0	67,22	279	-15
SP	São Paulo	50,06	29	2	66,25	298	-54

Economia (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Pinheiro	21,65	406	-9	23,26	402	-17	12,00	396	-100
PA	Alenquer	21,15	407	Novo município	30,56	366	Novo município	8,29	408	Novo município
MA	Chapadinha	21,00	408	3	16,66	408	-2	12,68	391	14
PA	Maju	20,36	409	4	32,19	349	-21	7,04	409	6
MA	Barra do Corda	16,12	410	-5	5,75	410	-6	5,42	410	-3

Informações municipais		Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Pinheiro	27,14	230	12	33,92	405	2
PA	Alenquer	11,79	390	Novo município	47,42	400	Novo município
MA	Chapadinha	32,94	156	61	29,09	407	6
PA	Maju	4,02	409	6	52,11	397	0
MA	Barra do Corda	11,89	389	-236	47,52	399	7

4.2 Resultados por pilar

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada um dos pilares deste estudo, explicitando, sob a ótica dos resultados individuais por indicador que os compõem, as razões que os levaram a tais resultados.

No anexo 1 deste relatório é apresentado o glossário de indicadores, o qual explicita, para cada indicador, informações como, por exemplo, em qual dimensão e pilar ele está contido, uma breve descrição técnica sobre como é calculado, sua polaridade, unidade de medida, a fonte dos dados e o ano de referência.

Sustentabilidade fiscal

A sustentabilidade fiscal de um município é condição fundamental para a provisão e manutenção de bens e serviços públicos, para a garantia de capacidade de investimento pela gestão pública e para a atração de investimentos privados. A sustentabilidade fiscal gera credibilidade junto aos contribuintes, empresas e investidores nacionais e internacionais, estimulando os negócios privados e a geração de riqueza. A crônica fragilidade fiscal da federação e dos entes subnacionais (estados e municípios), e a relevância do assunto para a competitividade, reforçam a importância da existência deste pilar no *ranking*.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de sustentabilidade fiscal. 4 dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar de sustentabilidade fiscal pertencem ao Sudeste do Brasil, sendo 3 municípios de **São Paulo (Barueri (SP), São Paulo (SP) e Santana de Parnaíba (SP))** e 1 de **Minas Gerais (Varginha (MG))**, e 1 pertence ao estado do **Pará (Ananindeua (PA))**. A análise dos resultados gerais destes 5 primeiros colocados permite constatar que nenhum destes municípios apresenta um desempenho relativo excepcional em todos os indicadores de forma conjunta, ressaltando o longo caminho a percorrer pelos municípios para aprimorar a gestão fiscal.

Nesta edição, **Barueri (SP)** permanece na liderança do pilar. Apesar de recuo de posicionamento na média, o município apresenta bom desempenho nos indicadores de dependência fiscal (10ª colocação, queda de 3 posições), taxa de investimento (permanência na 9ª colocação), despesa com pessoal (13ª colocação, queda de 9 posições). O município tem em endividamento (recuou 42 posições e ocupa a 167ª colocação) a chance para consolidar sua *performance* neste pilar.

Varginha (MG) passou a ocupar a 2ª colocação no pilar após avançar 59 posições. O município se tornou o grande destaque em taxa de investimento (1ª colocação, avanço de 45 posições), alinhado ao bom desempenho e avanço em despesa com pessoal (avanço de 31 posições, ocupa a 34ª colocação) e endividamento (avançou 26 posições e ocupa a 55ª colocação). O município tem em dependência fiscal (255ª colocação, queda de 49 posições) o fator que contrabalanceiam negativamente seu resultado no pilar.

São Paulo (SP) avançou 1 posição e passou a ser o 3º colocado no pilar. O município se mantém como o grande destaque em dependência fiscal e apresenta ótimo desempenho em despesa com pessoal (6ª colocação, avanço de 3 posições). O município, porém, tem em taxa de investimento (239ª colocação, avanço de 59 posições) e em endividamento (apesar do avanço de expressiva 200 posições, ocupa a 144ª colocação) as principais oportunidades de avançar ainda mais no pilar.

O quarto colocado, **Santana de Parnaíba (SP)** recuou 2 posições em relação à edição anterior. O município permanece com um bom desempenho em dependência fiscal (12ª colocação, queda de 1 posição), preservou seu desempenho relativo em endividamento (41ª colocação) e tem em despesa com pessoal o principal tema de melhoria para o município no pilar (110ª colocação, queda de 27 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais competitivos no pilar de sustentabilidade fiscal, **Ananindeua (PA)** passou a ocupar a 5ª colocação após avançar expressivas 71 posições em relação à última edição. O município é um grande destaque em taxa de investimento (2ª colocação, avanço de 18 posições) e apresentou seu maior avanço em despesa com pessoal (41ª colocação, avanço de 35 posições). Ainda assim, tem em endividamento (298ª colocação, recuo de 93 posições) a principal oportunidades para aprofundar seu desempenho no pilar.

Todos os 5 últimos colocados no pilar (**Bayeux (PB)**, **Itaituba (PA)**, **Moju (PA)**, **Santa Luzia (MG)** e **São Roque (SP)**), obtiveram nota zero em pelo menos um indicador do pilar. No indicador endividamento todos os municípios deste grupo obtiveram nota zero, enquanto nos indicadores taxa de investimento e despesa com pessoal este foi o caso para os 4 últimos colocados (**Itaituba (PA)**, **Moju (PA)**, **Santa Luzia (MG)** e **São Roque (SP)**) e em dependência fiscal isto ocorreu para 3 municípios (**Moju (PA)**, **Santa Luzia (MG)** e **São Roque (SP)**) (sendo estes 3 municípios os únicos desta edição que obtiveram nota zero em todos os indicadores do pilar e, portanto, no pilar como um todo)¹³.

¹³ Na primeira edição deste estudo, 7 municípios (Abaetetuba (PA), Tailândia (PA), Tucuruí (PA), Cabo Frio (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), Magé (RJ) e Planaltina (GO)) obtiveram nota zero em todos os indicadores do pilar e, portanto, no pilar como um todo. Na segunda edição, este grupo foi composto por 6 municípios (Breves (PA), Marituba (PA), Tailândia (PA), Tucuruí (PA), Cabo Frio (RJ) e São João de Meriti (RJ)). E agora nesta terceira edição este foi o caso somente para Moju (PA). Isto é um indicio de avanço no que diz respeito à transparência e ao envio de forma correta de dados fiscais pelos municípios do recorte deste estudo.

As razões para a nota zero nos indicadores são decorrentes de dois motivos. O primeiro motivo é a não existência de dados fiscais disponíveis para estes municípios e, conforme detalhado no anexo metodológico, valores *missings* receberam nota normalizada igual a zero. O segundo motivo diz respeito à divulgação imprecisa das informações e, conforme critério detalhado no anexo metodológico, tiveram suas notas normalizadas zeradas no indicador correspondente. De forma geral, o objetivo com estas medidas é incentivar a transparência e a correta disponibilização de dados pelos municípios ou por instituições que atuem nos municípios.

Sustentabilidade Fiscal (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	62,27	1	0	84,22	10	-3	56,52	9	0
MG	Varginha	61,17	2	59	33,84	255	-49	100,00	1	45
SP	São Paulo	56,91	3	1	100,00	1	0	14,00	239	59
SP	Santana de Parnaíba	54,54	4	-2	82,08	12	-1	34,40	44	-30
PA	Ananindeua	54,27	5	71	34,47	249	33	87,65	2	18

Informações municipais		Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	70,61	13	-9	37,74	167	-42
MG	Varginha	66,07	34	31	44,75	55	26
SP	São Paulo	75,00	6	3	38,65	144	200
SP	Santana de Parnaíba	55,50	110	-27	46,16	41	0
PA	Ananindeua	63,53	41	35	31,43	298	-93

Sustentabilidade Fiscal (5 últimos colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	10,52	406	5	13,68	372	12	4,92	366	21
PA	Itaituba	4,13	407	-192	16,51	355	8	0,00	395	-378
PA	Moju	0,00	408	7	0,00	397	14	0,00	395	12
MG	Santa Luzia	0,00	408	-298	0,00	397	-142	0,00	395	-371
SP	São Roque	0,00	408	-252	0,00	397	-228	0,00	395	-22

Informações municipais		Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	23,49	387	-8	0,00	405	5
PA	Itaituba	0,00	404	-232	0,00	405	-49
PA	Moju	0,00	404	5	0,00	405	5
MG	Santa Luzia	0,00	404	-150	0,00	405	-290
SP	São Roque	0,00	404	-300	0,00	405	-348

Funcionamento da máquina pública

Uma máquina pública que seja eficiente, eficaz, funcione de forma transparente, com custo adequado, e que seja composta por um corpo de servidores qualificados capaz de identificar oportunidades e resolver problemas é decisivo para a melhoria da competitividade municipal. Do ponto de vista da competitividade, o pilar busca mensurar o tamanho dos custos de transação no município e a capacidade de o município identificar seus problemas e corrigi-los. A ineficiência da burocracia pública reduz a produtividade da economia ao prejudicar a construção de um bom ambiente de negócios: a atividade econômica requer um ecossistema positivo ao investimento e à inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

Até o fechamento desta quarta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores "Qualidade da informação contábil e fiscal" e "Transparência municipal" (mais uma edição do ranking sem a atualização dos dados para o indicador). Assim, nestes indicadores, toda a variação de posição dos municípios em relação à última edição do ranking é decorrente exclusivamente da inclusão/exclusão de municípios que passaram/deixaram de compor o recorte populacional em análise.

Os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são relativos ao ano de 2020, 2021 ou 2022. Portanto, parcela dos resultados do pilar nesta edição pode refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de funcionamento da máquina pública. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sul** ou **Sudeste** do país, sendo 2 pertencentes ao estado do **Paraná (Londrina (PR) e Curitiba (PR))**, 1 do **Espírito Santo (Vitória (ES))**, 1 de **Minas Gerais (Juiz de Fora (MG))** e 1 de **Santa Catarina (Navegantes (SC))**.

Vitória (ES) passou a ocupar a liderança do pilar após ultrapassar Londrina (PR). O município permanece na 3ª colocação em qualidade da informação contábil e fiscal, teve seu maior ganho relativo em tempo para abertura de empresas (subiu 24 posições e ocupa a 4ª colocação) e tem como oportunidade de melhoria o indicador de transparência municipal (60ª colocação).

Londrina (PR) pela primeira vez deixou de ocupar a liderança do pilar após ser ultrapassada por Vitória (ES). O município continua a apresentar excepcional desempenho em transparência municipal (1ª colocação) e em qualificação do servidor (5ª colocação, queda de 1 posição). O município apresentou expressiva queda de posicionamento em tempo para abertura de empresas (recuou 53 posições e ocupa a 188ª colocação) tem nesse indicador a sua maior queda e menor desempenho relativo.

Juiz de Fora (MG) subiu 8 posições e passou a ocupar a 3ª colocação. O município tem no indicador de custo da função administrativa seu maior avanço e melhor desempenho relativo (9ª colocação, avanço de expressivas 167 posições) e apresenta como principal ponto de atenção o indicador de custo da função legislativa (perda de 33 posições, ocupa a 135ª colocação).

Navegantes (SC) aparece na 4ª colocação no pilar após avançar 59 posições em relação à última edição. O município tem em tempo para abertura de empresas seu melhor desempenho e maior avanço (13ª colocação, avanço de expressivas 388 posições). Os maiores ponto de atenção está em qualidade da informação contábil e fiscal, no qual está seu menor desempenho (ocupa somente a 136ª colocação) e em qualificação do servidor (59ª colocação, recuo de 52 posições), indicador no qual apresentou o seu maior recuo.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados no pilar de funcionamento da máquina pública, **Curitiba (PR)** perdeu 2 posições no pilar e agora aparece na 5ª colocação. O município apresentou o seu maior avanço e tem seu melhor desempenho em tempo para abertura de empresas (subiu 7 posições e ocupa a 7ª colocação). Por outro lado, a maior perda de posição ocorreu em custo da função legislativa (48ª colocação, perda de 22 posições) e tem em qualidade da informação contábil e fiscal seu resultado mais desfavorável (98ª colocação).

Entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública, 1 é do **estado do Pará (Moju (PA))**, 3 são do **Rio de Janeiro (Seropédica (RJ), Rio das Ostras (RJ) e Belford Roxo (RJ))** e 1 é da **Bahia (Valença (BA))**.

Em comum, estes municípios compartilham o fato de apresentaram a nota zero nos indicadores relativos a custo da função administrativa e a custo da função legislativa, decorrente, principalmente, da falta informação para o município no indicador de interesse. A nota zero nos dois indicadores é uma razão importante, mas não exclusiva, para o baixo desempenho destes municípios. De forma geral, nos indicadores com informação disponível, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório, fazendo com que ocupem inclusive algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente.

Valença (BA) avançou 1 posição no total e ocupa a última posição no pilar. O município apresenta seu melhor resultado em qualidade da informação contábil e fiscal (280ª colocação), porém tem transparência municipal a principal oportunidade de melhoria (407ª colocação, tendo avançado 5 posições).

tempo para abertura de empresas (236ª colocação)), ocupando, porém, a penúltima colocação em qualidade da informação contábil e fiscal, e tendo seu maior avanço de desempenho relativo em qualificação do servidor (avançou 29 posições e ocupa a 365ª colocação).

Na sequência, **Rio das Ostras (RJ)** agora ocupa a 3ª colocação mais desfavorável no pilar após perder 8 posições no total. O município apresenta seu melhor resultado em tempo para abertura de empresas (96ª colocação, mesmo tendo recuado 39 posições)), mas se encontra na em uma entre as últimas colocações em qualidade da informação contábil e (405ª colocação), tendo, portanto, neste indicador a principal oportunidade de melhoria no pilar.

Moju (PA) passou a ocupar a 4ª colocação mais desfavorável no pilar após avançar 8 posições no total. O município apresenta seu melhor resultado em transparência municipal (251ª colocação)), porém se encontra na última colocação em qualidade da informação contábil e fiscal e recuou 97 posições em tempo para abertura de empresas (304ª colocação), sendo estes os principais indicadores foco para o município avançar no pilar.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho no pilar, **Seropédica (RJ)** ocupa a 5ª posição mais desfavorável no pilar após perder 18 posições. O município apresentou o seu maior avanço e tem seu melhor desempenho em qualificação do servidor (subiu 128 posições e ocupa a 173ª colocação). Por outro lado, a maior perda de posição e seu resultado mais desfavorável ocorreu em tempo para abertura de empresas (296ª colocação, perda de 54 posições)

Funcionamento da máquina pública (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	91,27	1	1	93,17	50	2	83,72	37	-2	98,99	3	0
PR	Londrina	90,54	2	-1	93,72	44	1	82,21	49	-10	82,34	182	4
MG	Juiz de Fora	90,32	3	8	97,00	9	167	71,14	135	-33	96,63	13	-2
SC	Navegantes	90,10	4	59	95,84	17	-8	84,28	31	-11	86,05	136	1
PR	Curitiba	90,08	5	-2	90,54	97	7	82,35	48	-22	88,41	98	1

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	99,48	4	24	65,11	47	3	90,63	60	0
PR	Londrina	85,50	188	-53	90,62	5	-1	100,00	1	0
MG	Juiz de Fora	90,76	124	156	55,63	115	-59	99,32	10	0
SC	Navegantes	98,46	13	388	62,88	59	-52	94,43	35	0
PR	Curitiba	99,25	7	7	68,40	33	-2	94,57	31	0

Funcionamento da máquina pública (5 últimos colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Seropédica	35,82	406	-18	0,00	394	-30	0,00	375	-83	51,86	381	5
PA	Moju	29,61	407	8	0,00	394	12	0,00	375	10	0,00	410	5
RJ	Rio das Ostras	27,81	408	-8	0,00	394	-89	0,00	375	-192	3,26	405	5
RJ	Belford Roxo	20,83	409	-5	0,00	394	-179	0,00	375	-339	0,67	409	5
BA	Valença	18,47	410	1	0,00	394	-103	0,00	375	-154	71,77	280	6

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Seropédica	77,78	296	-54	50,78	173	128	27,99	354	4
PA	Moju	77,22	304	-97	22,04	391	8	49,73	251	-1
RJ	Rio das Ostras	92,39	96	-39	41,28	295	11	24,46	367	4
RJ	Belford Roxo	82,08	236	8	30,57	365	29	11,01	397	5
BA	Valença	9,36	404	2	24,16	387	13	5,57	407	5

Acesso à saúde

Abordamos o tema saúde sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância do assunto como condição básica para mensurar o bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Ademais, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços de saúde, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir saúde à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço.

A garantia de acesso à saúde é condição básica para avaliar o nível de bem-estar da população e está diretamente associado à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui maior acesso aos serviços de saúde observa-se maior qualidade de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são relativos aos anos de 2021 ou 2022. Portanto, uma parcela dos resultados do pilar nesta edição pode refletir os efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à saúde. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região **Sul (Lageado (RS), Pato Branco (PR) e Toledo (PR))**, 1 pertence à região **Sudeste (Uberlândia (MG))** e 1 pertence à região **Centro-Oeste (Três Lagoas (MS))**.

Lageado (RS) passou a ocupar a 1ª colocação no pilar após subir 5 posições. O município ocupa a 1ª colocação em cobertura da atenção primária e avançou e apresenta excelente desempenho nos indicadores de cobertura vacinal e atendimento pré-natal, mas tem em cobertura de saúde suplementar a sua principal oportunidade de melhoria no pilar (93ª colocação, com recuo de 40 posições).

Pato Branco (PR) passou a ocupar a 2ª colocação no pilar após perder a liderança para Lageado (RS). O município avançou e apresenta excelente desempenho nos indicadores de cobertura da atenção primária e atendimento pré-natal (1ª colocação em ambos), mas tem em cobertura de saúde suplementar a sua principal oportunidade de melhoria no pilar (133ª colocação, recuo de 32 posições).

A 3ª colocação passou a ser ocupada por **Toledo (PR)** após o município avançar 2 posições. O município apresenta ótimo desempenho em atendimento pré-natal (6ª colocação, recuo de 3 posições), mantém bom desempenho em cobertura vacinal (11ª colocação) e tem em cobertura da atenção primária o seu maior desafio para aprofundar o desempenho no pilar (104ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados, **Três Lagoas (MS)** subiu 6 posições e ocupa a 5ª colocação no pilar de acesso à saúde. O município é um grande destaque em cobertura da atenção primária (1ª colocação, avanço de 21 posições) e apresentou o avanço expressivo de 45 posições em cobertura vacinal. O município, porém, tem o seu menor desempenho relativo em cobertura de saúde suplementar (perdeu 12 posições, ocupa a 104ª colocação) configurando-se este como o seu maior desafio na temática de acesso à saúde.

No lado oposto da tabela, 3 municípios do **Rio de Janeiro (Nova Iguaçu (RJ), Nilópolis (RJ) e Belford Roxo (RJ))** e 2 do **Pará (Breves (PA) e Moju (PA))** ocupam as últimas 5 colocações no pilar.

Belford Roxo (RJ) avançou 5 posições no total e continua a ser o último colocado no pilar. O município ocupa a penúltima colocação em cobertura vacinal, está entre os 10 municípios com menor desempenho em cobertura da atenção primária (404ª colocação), recuou 27 posições em atendimento pré-natal e tem somente na 275ª colocação em cobertura de saúde suplementar o seu melhor desempenho (tendo avançado 21 posições).

Moju (PA), permanece na penúltima posição do pilar nesta edição. O município ocupa de forma consistente algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente, necessitando, portanto, melhoria conjunta em todos os aspectos relativos a acesso a saúde.

Breves (PA), continua a ser o 3º município menos competitivo no pilar. Excetuando-se o indicador de cobertura da atenção primária em que tem seu melhor desempenho (370ª colocação, com recuo de 8 posições), o município, assim como Moju (PA), ocupa algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente, tendo como principal destaque negativo a permanência na última posição em atendimento pré-natal.

Nilópolis (RJ), passou a compor o grupo nesta edição. O município, de forma geral, ocupa posições insatisfatória em todos os indicadores (incluindo a última posição em cobertura vacinal) e tem somente na 152ª colocação em cobertura de saúde suplementar seu melhor desempenho (tendo avançado 15 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho em acesso à saúde, **Nova Iguaçu (RJ)** avançou 2 posições no total. O município tem em cobertura de saúde suplementar o seu melhor desempenho (218ª colocação, avanço de 10 posições), e tem em cobertura vacinal (407ª colocação) a maior oportunidade de melhoria no pilar.

Acesso à saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Lajeado	87,17	1	5	100,00	1	63	53,10	93	-40
PR	Pato Branco	86,64	2	-1	100,00	1	26	46,62	133	-32
PR	Toledo	85,56	3	2	90,63	104	2	61,76	49	-16
MG	Uberlândia	85,39	4	-2	99,01	51	17	55,88	74	1
MS	Três Lagoas	84,64	5	6	100,00	1	21	50,95	104	-12

Informações municipais		Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Lajeado	87,36	10	6	95,23	8	6
PR	Pato Branco	86,62	12	-8	100,00	1	3
PR	Toledo	86,66	11	1	97,04	6	-3
MG	Uberlândia	80,26	45	-38	97,89	4	1
MS	Três Lagoas	85,40	18	45	86,12	71	2

Acesso à saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Nova Iguaçu	26,59	406	2	26,90	389	3	32,07	218	10
RJ	Nilópolis	26,01	407	0	27,04	388	18	42,97	152	15
PA	Breves	20,35	408	5	35,51	370	-8	0,27	405	5
PA	Moju	17,89	409	5	24,79	399	-2	0,57	404	5
RJ	Belford Roxo	17,36	410	5	15,95	404	8	25,17	275	21

Informações municipais		Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Nova Iguaçu	6,26	407	6	61,15	310	-16
RJ	Nilópolis	0,00	410	0	59,01	327	-25
PA	Breves	25,41	397	-1	0,00	410	5
PA	Moju	20,94	403	-5	15,27	409	5
RJ	Belford Roxo	4,39	409	6	38,30	400	-27

Qualidade da saúde

Como destacado no pilar de acesso à saúde, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da saúde visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços de saúde, mas que não esteja ocorrendo com qualidade necessária.

Por si só, a qualidade da saúde fornecida é também condição básica para avaliar o nível de bem-estar e está diretamente associada à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui serviços de saúde de maior qualidade observa-se melhor padrão de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2021 ou 2022. Portanto, parcela dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da saúde. Assim como no caso de outros pilares, em qualidade da saúde pode ocorrer de mais de um município apresentar desempenho máximo em determinado indicador, fazendo com que a primeira colocação no indicador correspondente seja compartilhada. Este é o caso do indicador de mortalidade materna, no qual uma parcela dos municípios apresentou o total de 0 mortes maternas no ano referente, fazendo com que obtivessem a nota máxima neste indicador¹⁶.

Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região Sul (**Florianópolis (SC)**, **Balneário Camboriú (SC)** e **Erechim (RS)**) e 2 pertencem à região Sudeste (**Coronel Fabriciano (MG)** e **Indaiatuba (SP)**).

Todos avançaram posições (com destaque para o avanço de 261 e 206 posições para **Coronel Fabriciano (MG)** e **Erechim (RS)**, respectivamente) e não compunham este grupo na última edição. Em geral, este grupo de municípios apresenta desempenho máximo em mortalidade materna (com exceção de **Florianópolis (SC)** e **Balneário Camboriú (SC)**). Além disso, na média, este grupo de municípios apresenta ótimo desempenho em mortalidade na infância, bom desempenho em mortalidade por causas evitáveis, e tem, porém, principalmente nos indicadores de desnutrição ou obesidade na infância potencial para melhoria..

¹⁶ Neste indicador, 60 municípios (14,6% da amostra) apresentaram nota máxima por registrarem o total de 0 mortes maternas no ano referente.

Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região **Sul (Florianópolis (SC), Balneário Camboriú (SC) e Erechim (RS))** e 2 pertencem à região **Sudeste (Coronel Fabriciano (MG) e Indaiatuba (SP))**.

Todos avançaram posições (com destaque para o avanço de 261 e 206 posições para **Coronel Fabriciano (MG)** e **Erechim (RS)**, respectivamente) e não compunham este grupo na última edição. Em geral, este grupo de municípios apresenta desempenho máximo em mortalidade materna (com exceção de **Florianópolis (SC)** e **Balneário Camboriú (SC)**). Além disso, na média, este grupo de municípios apresenta ótimo desempenho em mortalidade na infância, bom desempenho em mortalidade por causas evitáveis, e tem, porém, principalmente nos indicadores de desnutrição ou obesidade na infância potencial para melhoria.

Florianópolis (SC) passou a ser o primeiro colocado no pilar após o ganho de 26 posições. O município em geral apresenta ótimo ou bom desempenho em todos os indicadores, tendo na 2ª colocação em desnutrição na infância e na 3ª colocação em mortalidade por causas evitáveis seus melhores desempenhos relativo. Apesar do avanço de 160 posições em mortalidade materna ocupa a 61ª colocação sendo este o seu desafio de melhoria relativa no pilar.

O segundo lugar é ocupado por **Balneário Camboriú (SC)** após o ganho de 33 posições. O município tem na 4ª colocação em mortalidade por causas evitáveis seu melhor desempenho relativo. Apesar do avanço de 101 posições em mortalidade materna ocupa a 106ª colocação sendo este o seu desafio de melhoria relativa no pilar.

Após a melhora de expressivas 261 posições (a mais significativa variação neste grupo de 5 municípios), a 3ª colocação no pilar é ocupada por **Coronel Fabriciano (MG)**. O município se destaca principalmente por seu exemplar desempenho em mortalidade materna (1ª colocação, subindo 278 posições) e por sua expressiva melhoria em mortalidade na infância (subiu 283 posições e ocupa a 2ª colocação). O município tem, porém, na piora e desempenho em desnutrição na infância e em obesidade na infância seus maiores pontos para atenção (perdeu 21 posições e ocupa a 392ª colocação; perdeu 14 posições e ocupa a 407ª colocação).

Erechim (RS) ocupa a 4ª colocação, tendo subido 206 posições em relação à última edição. O município apresenta como principais resultados a 1ª colocação mortalidade materna (subiu 250 posições) e a 6ª colocação em mortalidade na infância (avanço de expressivas 325 posições). O município tem no desempenho insuficiente em mortalidade por causas evitáveis (recuou 17 posições, ocupa a 108ª colocação) e na queda em desnutrição na infância (recuou expressivas 60 posições, ocupa a 91ª colocação) as oportunidades de melhoria relativa no pilar.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Indaiatuba (SP)** passou a ocupar a 5ª colocação, após o ganho de 1 posição. O município permanece na 1ª colocação em mortalidade materna. Mesmo sendo o único indicador em que avançou posições (avanço de 4 posições), o município tem, porém, em desnutrição na infância (53ª colocação) a principal oportunidade de melhoria relativa no pilar.

No lado oposto da tabela, **Paranaguá (PR), Balsas (MA), Corumbá (MS), Nilópolis (RJ) e Itapeva (SP)** ocupam as 5 últimas colocações. Deste grupo, somente **Nilópolis (RJ)** já compunha esta lista na última edição. Além disso, **Paranaguá (PR)** e **Itapeva (SP)** sofreram as maiores perdas relativas (queda de 211 e 284 posições, respectivamente).

De forma geral, este grupo de municípios recuou consideravelmente seu posicionamento (exceção para Nilópolis (RJ)) e apresenta desempenho extremamente insatisfatório em mortalidade materna, em mortalidade na infância e em mortalidade por causas evitáveis (nestes dois últimos indicadores este grupo de municípios ocupa, respectivamente, 3 das 10 e 4 das 10 últimas posições em cada indicador).

Nos outros dois indicadores do pilar, desnutrição e obesidade na infância, apesar de na média o grupo apresentar desempenho insatisfatório, há casos de desempenhos mais favoráveis. Por exemplo **Itapeva (SP)** ocupa a 30ª colocação em desnutrição na infância, e o grupo na média avançou nos dois indicadores. Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Qualidade da saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	93,66	1	26	96,84	61	160	99,72	2	14
SC	Balneário Camboriú	90,93	2	33	88,64	106	101	98,02	22	-3
MG	Coronel Fabriciano	87,95	3	261	100,00	1	278	76,24	392	-21
RS	Erechim	87,74	4	206	100,00	1	250	96,11	91	-60
SP	Indaiatuba	87,73	5	1	100,00	1	0	97,17	53	4

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	94,41	15	-5	88,19	10	50	93,39	3	12
SC	Balneário Camboriú	93,06	37	50	88,52	9	56	92,17	4	12
MG	Coronel Fabriciano	44,17	407	-14	96,84	2	283	87,81	11	164
RS	Erechim	92,37	51	245	90,95	6	325	67,40	108	-17
SP	Indaiatuba	92,65	46	-13	80,73	37	-13	77,08	49	-21

Qualidade da saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Paranaguá	43,33	406	-211	21,77	407	-406	94,17	153	-45
MA	Balsas	42,72	407	-45	61,79	358	-166	90,77	241	-4
MS	Corumbá	42,37	408	-19	30,16	404	-54	87,74	306	72
RJ	Nilópolis	42,17	409	3	73,91	275	89	90,00	257	45
SP	Itapeva	32,23	410	-284	0,00	410	-168	97,81	30	64

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Paranaguá	87,03	171	36	58,79	219	-105	13,99	403	-65
MA	Balsas	85,13	215	-62	16,78	404	-92	15,65	401	10
MS	Corumbá	89,30	118	78	19,71	402	10	42,62	316	-19
RJ	Nilópolis	78,26	325	-64	5,29	407	-13	15,86	400	10
SP	Itapeva	88,82	136	35	41,00	343	-233	9,89	405	-289

Acesso à educação

Assim como o tema saúde, abordamos a educação sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância deste assunto como condição básica para mensurar bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Além disso, da mesma forma como no tema saúde, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços educacionais, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir educação à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço. Os dois pilares sobre educação (acesso e qualidade) na dimensão sociedade mensuram a educação básica nos municípios, aspecto fundamental para capacitar e educar os indivíduos a tomarem melhores decisões.

O acesso à educação configura-se como condição básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa parcela importante da formação dos valores da sociedade e, adicionalmente, um primeiro passo na formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à educação. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar de acesso à educação já compunham este grupo na última edição (com breves alterações de posicionamento) e pertencem ao estado de São Paulo (**Votuporanga (SP)**, **Barretos (SP)**, **São Caetano do Sul (SP)** e **Vinhedo (SP)**) e ou ao estado do Ceará (**Iguatu (CE)**).

Votuporanga (SP) permaneceu na liderança nesta edição. De forma geral, o município apresenta bom desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar e apresenta seus melhores desempenhos nos indicadores referentes à ensino infantil e fundamental, tendo em ensino médio as maiores oportunidades de melhoria. O município permanece com desempenho excelente no indicador de alunos em tempo integral da educação infantil (4ª colocação, avanço de 1 posição) e teve seu maior avanço em taxa líquida de matrícula no ensino fundamental (11ª colocação, ganho de 21 posições). Como ponto de atenção, o município deve se atentar à queda de 24 posições em taxa líquida de matrícula do ensino médio (ocupa a 46ª colocação).

Barretos (SP) mantém-se como segundo colocado no pilar em todas as 4 edições deste estudo. De forma geral, o município apresenta bom desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar, principalmente nos relativos a ensino infantil e fundamental, e melhorou seu desempenho nos indicadores relativos à presença de crianças e adolescentes na escola. O município tornou-se o grande destaque em matrículas em tempo integral para a educação infantil (1ª colocação), teve seu maior avanço em taxa líquida de matrícula do ensino fundamental (19ª colocação, ganho de 34 posições) e tem oportunidades de melhoria a 51ª colocação em taxa líquida de matrícula no ensino médio com a queda de 12 posições.

São Caetano do Sul (SP) ocupa a 3ª colocação do pilar, após avançar 1 posição. O município é um exemplo perfeito sobre um dos objetivos para a elaboração deste *ranking*: permitir a identificação de prioridades para melhoria. O município apresenta desempenho excepcional em atendimento na educação infantil (3ª colocação, avanço de 4 posições) e nos indicadores de taxa líquida de matrícula (permanência na 1ª colocação para o ensino fundamental e para o ensino médio), mas tem nos indicadores de matrícula em tempo integral o foco para melhoria, principalmente nos ciclos mais avançados: está bem posicionado em matrícula em tempo integral para a educação infantil (16ª colocação), em posição mediana quando o ciclo escolar é o ensino fundamental (44ª colocação, queda de 3 posições), mas em colocação insatisfatória quando o ciclo escolar é o ensino médio (240ª colocação, avanço de 23 posições).

Com o ganho de 1 posição no pilar, **Iguatu (CE)** ocupa a 4ª colocação. O município tem nos indicadores de matrícula em tempo integral os seus melhores resultados no pilar (expressivo avanço no ensino infantil e excepcionais resultados para os ciclos mais avançados).

Por outro lado, mesmo com alguns avanços, o município apresenta desempenho desfavorável nos indicadores relativos à presença de alunos na escola, tendo nestas temáticas, portanto, as grandes oportunidades de melhoria no pilar.

Completando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho, **Vinhedo (SP)**, recuou 2 posições e agora ocupa a 5ª colocação. O município apresenta desempenho excelente no indicador de alunos em tempo integral no ensino fundamental (6ª colocação) e em alunos em tempo integral na educação infantil (10ª colocação). O município, porém, tem como oportunidades de melhoria reverter as quedas de posicionamento nos indicadores relativos à presença de crianças e adolescentes na escola, e, principalmente, aprofundar a melhoria de desempenho no indicador de alunos em tempo integral no ensino médio (180ª colocação, avanço expressivo de 171 posições).

No lado oposto da tabela **Piraquara (PR)**, **Ilhéus (BA)**, **São Félix do Xingu (PA)**, **Esmeraldas (MG)** e **Alenquer (PA)** ocupam as 5 últimas colocações. Destes, **Esmeraldas (MG)** e **Alenquer (PA)** passaram a compor o ranking nesta edição e somente **São Félix do Xingu (PA)** compunha este grupo na última edição. Em comum, todos apresentam resultados insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas colocações.

Como exemplo do baixo desempenho neste grupo dos últimos 5 colocados, destaca-se que os dois últimos colocados no pilar (**Esmeraldas (MG)** e **Alenquer (PA)**) apresentam desempenho neste pilar (notar normalizada) consideravelmente abaixo de todos os demais municípios, além de ocuparem 2 das 5 últimas posições em 4 dos 6 indicadores do pilar.

Assim, a melhoria do desempenho destes municípios no pilar requererá uma profunda ação dos agentes municipais para melhorar os resultados em todos os indicadores que dizem respeito a acesso à educação.

Acesso à educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	70,86	1	0	77,55	10	10	87,63	11	21	69,49	46	-24
SP	Barretos	70,56	2	0	76,92	13	12	84,00	19	34	67,36	51	-12
SP	São Caetano do Sul	64,08	3	1	88,63	3	4	100,00	1	0	100,00	1	0
CE	Iguatu	62,97	4	1	43,25	196	50	64,56	131	57	57,57	106	-3
SP	Vinhedo	62,57	5	-2	67,19	39	-10	86,61	14	14	62,02	77	-19

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral - Ensino Médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	96,54	4	1	58,20	8	3	43,11	48	-21
SP	Barretos	100,00	1	2	42,40	21	-1	58,20	20	-7
SP	São Caetano do Sul	81,28	16	0	30,77	44	-3	15,93	240	23
CE	Iguatu	63,40	47	64	51,54	11	-5	89,66	2	2
SP	Vinhedo	85,58	10	1	62,03	6	-5	21,34	180	171

Acesso à educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Piraquara	13,51	406	-21	22,30	359	-63	28,83	398	-40	25,89	389	5
BA	Ilhéus	13,28	407	-59	13,28	396	-7	30,16	394	-257	28,97	380	-178
PA	São Félix do Xingu	12,29	408	7	26,18	340	70	33,95	390	25	9,87	408	7
MG	Esmeraldas	5,81	409	Novo município	4,37	409	Novo município	6,01	409	Novo município	13,47	406	Novo município
PA	Alenquer	2,07	410	Novo município	0,00	410	Novo município	0,00	410	Novo município	11,48	407	Novo município

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral - Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Piraquara	15,27	283	-26	0,79	397	-9	0,12	403	-11
BA	Ilhéus	10,21	313	-21	2,22	350	25	5,68	352	-4
PA	São Félix do Xingu	13,42	297	12	1,19	387	1	0,17	401	-9
MG	Esmeraldas	0,00	409	Novo município	1,28	384	Novo município	11,88	287	Novo município
PA	Alenquer	0,33	405	Novo município	1,43	379	Novo município	0,92	393	Novo município

Acesso à educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	13,32	411	-3	17,99	372	0	50,59	346	-1	21,14	401	5
PA	Tucuruí	11,95	412	-6	18,33	369	-9	39,78	396	-12	31,51	361	6
PA	Tailândia	11,89	413	-8	11,27	401	-7	21,07	413	-4	19,12	404	1
GO	Novo Gama	10,70	414	-4	4,85	411	-7	10,42	414	-4	11,00	413	-5
PA	São Félix do Xingu	3,15	415	-4	6,31	410	0	0,00	415	-4	0,00	415	-4

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	2,03	372	11	0,45	355	5	4,32	350	25
PA	Tucuruí	0,00	403	-1	0,00	388	-54	0,00	392	-1
PA	Tailândia	10,18	314	-44	0,31	364	8	14,67	227	11
GO	Novo Gama	0,00	403	-1	9,95	136	88	26,04	110	226
PA	São Félix do Xingu	11,56	309	-5	0,00	388	-4	0,00	392	-1

Qualidade da educação

Como destacado no pilar de acesso à educação, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da educação visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços educacionais, mas que seja, porém, de baixa qualidade.

Por si só, a qualidade da educação fornecida configura-se como métrica básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa uma parcela importante na formação dos valores da sociedade. Adicionalmente, representa um primeiro passo formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da educação. Entre os 5 primeiros colocados, 1 pertence ao estado do **Ceará (Sobral (CE))**, 3 pertencem ao estado de **São Paulo (São Caetano do Sul (SP), Itatiba (SP) e Jundiá (SP))** e 1 pertence ao estado de **Minas Gerais (Conselheiro Lafaiete (MG))**. Como fato comum entre estes 5 municípios, constata-se que, em geral, todos possuem no mínimo bom desempenho relativo nas notas do IDEB tendo, porém, a necessidade de melhoria dos resultados na nota do ENEM.

Sobral (CE), uma referência em resultados educacionais no Brasil, permanece na liderança no pilar e apresenta um desempenho consideravelmente superior aos demais municípios. O município é um destaque absoluto na nota do IDEB (ensino fundamental: 1ª colocação tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais, ensino médio: 2ª colocação, tendo avançado 14 posições), mas tem na nota do ENEM a grande oportunidade de consolidar ainda mais a liderança (267ª colocação, avanço de 68 posições).

São Caetano do Sul (SP) voltou a ocupar a 2ª colocação após ultrapassar Itatiba (SP). O município aprimorou e apresenta um excelente e consistente desempenho nos indicadores do IDEB. Nos resultados do IDEB dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, e no ensino médio o município ocupa, respectivamente, a 4ª, a 2ª e a 4ª colocação, mas o município tem na nota do ENEM a grande oportunidade de melhoria no pilar: perdeu 4 posições e ocupa a 65ª colocação.

Itatiba (SP) perdeu 1 posição e agora ocupa a 3ª colocação. O município apresenta como oportunidade clara para priorização no pilar continuar melhorando na nota no ENEM, dado o seu ainda baixo desempenho relativo (131ª colocação, recuo de 47 posições). O município apresenta resultados excepcionais nas notas do IDEB, ocupando inclusive a 2ª colocação no ensino médio, junto a 8ª e a 3ª colocação nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, respectivamente.

O quarto colocado, **Jundiá (SP)**, passou a constar entre os 5 melhores municípios no pilar após subir 7 posições. O município apresenta um desempenho relativamente mais equilibrado entre os indicadores, obtendo seus melhores resultados nas notas do IDEB relativas aos anos iniciais do ensino fundamental e ao ensino médio (8ª e 9ª colocação, respectivamente), mas permanece tendo como resultado com maior potencial de melhoria relativa a nota do ENEM (47ª colocação).

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Conselheiro Lafaiete (MG)** passou a compor este grupo após avançar expressivas 63 posições, o maior avanço deste grupo de municípios. O município apresentou expressivo avanço em todos os indicadores do pilar, a destacar o avanço de 108 posições na nota do IDEB do ensino fundamental relativa aos anos finais (ocupa agora a 8ª colocação) e apresenta como principal oportunidade para continuar avançando a nota no ENEM (51ª colocação).

Entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar, 2 pertencem ao **estado da Bahia (Porto Seguro (BA) e Serrinha (BA))** e 3 pertencem ao **estado do Pará (Tailândia (PA), Alenquer (PA), e São Félix do Xingu (PA))**. De forma consistente, estes municípios apresentaram resultados bastante insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em vários casos, algumas entre as últimas colocações.

Para ilustrar o baixo desempenho deste grupo de municípios no pilar de qualidade da educação, com exceção de dois indicadores, a melhor posição obtida por algum desses municípios esteve sempre entre as 35 colocações mais desfavoráveis no indicador correspondente. Adicionalmente, este grupo de 5 municípios ocupa sempre alguma entre 10 últimas posições no indicador de IDEB relativo aos anos finais do ensino fundamental e todas as últimas posições no indicador de IDEB relativo ao ensino médio

O grande destaque negativo do pilar é de fato o município na última colocação. **São Félix do Xingu (PA)** se encontra, de forma consistente, entre as 10 últimas colocações em todos os indicadores, e apresenta uma nota no pilar consideravelmente inferior ao penúltimo colocado. O município é o último colocado nos 3 indicadores do IDEB, obtendo, portanto, nota zero. A nota do ENEM é o melhor desempenho relativo do município no pilar, ocupando, porém, uma entre as cinco últimas posições.

Por fim, considerando-se os resultados insatisfatórios de forma generalizada para todos os municípios do grupo, a melhoria da qualidade da educação nestes municípios requererá um grande esforço conjunto da gestão pública e da sociedade para a melhoria de todos os indicadores que compõem o pilar.

Qualidade da educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	90,60	1	0	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	São Caetano do Sul	80,80	2	1	75,00	4	5	85,71	2	2
SP	Itatiba	76,64	3	-1	70,00	8	-3	80,00	3	0
SP	Jundiaí	74,15	4	7	70,00	8	12	71,43	19	-5
MG	Conselheiro Lafaiete	73,79	5	63	70,00	8	40	74,29	8	108

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	96,43	2	14	47,15	267	68
SP	São Caetano do Sul	92,86	4	1	70,51	65	-4
SP	Itatiba	96,43	2	-1	63,42	131	-47
SP	Jundiaí	89,29	9	7	72,75	47	1
MG	Conselheiro Lafaiete	82,14	26	78	72,02	51	16

Qualidade da educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Porto Seguro	12,81	406	-24	12,50	382	-14	0,00	406	-18
PA	Tailândia	12,17	407	-2	10,00	389	-4	14,29	403	-3
PA	Alenquer	10,64	408	Novo município	7,50	394	Novo município	14,29	403	Novo município
BA	Serrinha	9,20	409	2	7,50	394	18	0,00	406	3
PA	São Félix do Xingu	2,38	410	5	0,00	404	7	0,00	406	9

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Porto Seguro	0,00	331	52	51,83	230	6
PA	Tailândia	0,00	331	71	24,48	391	-12
PA	Alenquer	0,00	331	Novo município	20,25	402	Novo município
BA	Serrinha	0,00	331	23	40,18	330	28
PA	São Félix do Xingu	0,00	331	83	14,27	407	-6

Segurança

A existência de um pilar específico no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para abordar o tema da segurança se justifica pelo assunto ser fundamental enquanto métrica de qualidade de vida da população. Um município com bom nível de segurança atrai cidadãos para ali viverem, estudarem, residirem e montarem negócios. Sem a garantia de segurança que permita uma vida plena aos cidadãos, o município deixará de ser um polo de atração de talentos. Além disso, a população que ali habita perderá a perspectiva de prosperidade de longo prazo no município, deixando de direcionar forças para construir vínculos permanentes com a localidade. Por fim, o tema se mostra como uma das maiores preocupações dos cidadãos diante dos índices de violência alarmantes no país. A garantia de segurança é fator fundamental para o desenvolvimento, o bem-estar social e a competitividade municipal.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2021 ou 2022. Portanto, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de segurança. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem ao **estado de São Paulo (Várzea Paulista (SP), Poá (SP), São Caetano do Sul (SP), Campo Limpo Paulista (SP) e Jandira (SP))**. Além disso, de forma geral, a avaliação das notas relativas permite inferir que o desempenho geral dos 5 primeiros colocados é elevado, com a diferenciação no *ranking* do pilar sendo consequência de um desempenho marginalmente superior de alguns municípios em determinados indicadores.

Várzea Paulista (SP) permanece na liderança no pilar nesta edição. O município apresenta excepcional desempenho em mortalidade de jovens por razões de segurança (8ª colocação, recuo de 6 posições) e se encontra com bom resultado relativo, mesmo com recuo no primeiro, em mortes violentas intencionais e morbidade nos transportes (30ª e 16ª colocação, respectivamente). O município tem no indicador de mortalidade nos transportes oportunidade para ganhos relativos no pilar (33ª colocação, recuo de 17 posições).

Poá (SP) passou a ocupar a 2ª colocação no pilar após ter avançado 2 posições em relação à última edição. Com exceção dos indicadores relativos a transportes, o município apresentou melhoria relativa nos demais indicadores que compõem o pilar, justificando-se assim o seu avanço no grupo de municípios com melhor desempenho. Destaca-se o excepcional desempenho do município em mortalidade de jovens por razões de segurança (1ª colocação). Apesar dos avanços, o município permanece com oportunidade de melhoria em mortes por causas indeterminadas (217ª colocação) e morbidade nos transportes (169ª colocação, com queda de 19 posições). **São Caetano do Sul (SP)** permanece na 3ª colocação do pilar, mesmo tendo apresentado recuo em todos os indicadores que compõem o pilar.

O município permanece com excepcional desempenho em mortalidade de jovens por razões de segurança (3ª colocação, recuo de 2 posições) e tem em mortes violentas intencionais e mortalidade nos transportes bons desempenhos relativos nesta edição (6ª e 24ª colocação, com recuo de 1 e 18 posições, respectivamente). O município tem nos indicadores de mortes por causas indeterminadas e morbidade nos transportes as oportunidades para ganhos relativos no pilar (309ª e 117ª colocação, com queda de 12 e 1 posições, respectivamente).

Campo Limpo Paulista (SP) passou a ocupar a 4ª colocação após recuar de 2 posições. O município apresentou seu melhor desempenho em mortes violentas intencionais (27ª colocação, avanço de 5 posições), mas tem em mortes por causas indeterminadas e mortalidade nos transportes suas maiores oportunidades de ganhos de desempenho relativo (95ª e 111ª colocação, com recuo de expressivas 94 e 99 posições, respectivamente).

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Jandira (SP)** passou a ocupar a 5ª colocação no pilar após avançar 6 posições. O município apresentou seu melhor desempenho em mortalidade nos transportes (3ª colocação, avanço de 5 posições), e seu maior avanço em morbidade nos transportes (avanço de 54 posições), sendo este, porém, o indicador no qual o município ainda tem a maior oportunidade de avançar no pilar (184ª colocação).

No lado oposto da tabela, dos 5 municípios com menor desempenho no pilar 2 são do **Norte** do país (**Itaituba (PA)** e **Redenção (PA)**), 2 são do **Nordeste** (**Arapiraca (AL)**, **Sobral (CE)**) e 1 é do **Centro-Oeste** (**Ponta Porã (MS)**).

Em geral, todos os municípios do grupo apresentam resultados no insatisfatórios em cada indicador individualmente, ocupando, em vários casos, algumas entre as últimas colocações. Como exemplo do baixo desempenho deste grupo de municípios em segurança, observa-se que, em geral, estes municípios apresentam resultados insatisfatórios em mortes violentas intencionais, mortalidade nos transportes e mortalidade de jovens por razões de segurança (ocupando sempre nestes indicadores 5 entre a 50 últimas colocações) e mortalidade nos transportes (ocupando 4 entre as 5 últimas posições). A breve exceção de desempenho mais desfavorável para este grupo de municípios é no indicador relativo mortes por causas indeterminadas, no qual todos avançaram seu posicionamento, sendo, porém, insuficiente para contrabalançar o desempenho obtido nos demais indicadores.

O principal destaque negativo do pilar é de fato o município na última colocação. **Sobral (CE)** apresenta uma nota no pilar consideravelmente inferior ao penúltimo colocado e se encontra na última colocação também nos indicadores de mortalidade de jovens por razões de segurança e mortalidade nos transportes, além de estar entre as 15 últimas colocações em mortes violentas intencionais. Os resultados menos desfavoráveis em mortes por causas indeterminadas e morbidade nos transportes são insuficientes para contrabalançar o desempenho obtido nos demais indicadores.

Segurança (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	96,09	1	0	94,88	30	-11	96,15	157	-1
SP	Poá	95,53	2	2	97,33	14	1	93,31	217	5
SP	São Caetano do Sul	94,71	3	0	98,05	6	-1	86,27	309	-12
SP	Campo Limpo Paulista	93,82	4	-2	95,10	27	5	98,15	95	-94
SP	Jandira	93,79	5	6	90,88	78	-37	97,50	122	53

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	96,44	8	-6	95,62	33	-17	99,05	16	3
SP	Poá	100,00	1	3	97,26	14	-12	86,25	169	-19
SP	São Caetano do Sul	97,75	3	-2	95,98	24	-18	90,88	117	-1
SP	Campo Limpo Paulista	93,15	32	-21	88,65	111	-99	97,92	35	0
SP	Jandira	94,23	22	-14	99,15	3	5	84,75	184	54

Segurança (5 últimos colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AL	Arapiraca	44,60	406	4	35,79	384	0	99,32	50	8
PA	Itaituba	41,15	407	5	35,31	386	9	98,43	85	130
PA	Redenção	40,21	408	6	27,59	394	7	100,00	1	148
MS	Ponta Porã	40,04	409	-26	19,97	402	-69	91,63	247	105
CE	Sobral	32,22	410	5	23,69	398	14	96,99	136	193

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AL	Arapiraca	14,39	403	2	23,28	408	4	80,37	237	30
PA	Itaituba	43,26	370	-4	35,63	405	-3	4,47	408	5
PA	Redenção	19,16	395	19	25,54	407	7	56,08	381	-8
MS	Ponta Porã	22,32	394	-118	62,28	366	-45	1,82	409	0
CE	Sobral	0,00	410	5	0,00	410	5	81,17	224	76

Saneamento

Em conjunto ao pilar de telecomunicações, este pilar de saneamento aborda o tema da infraestrutura nos municípios. O assunto saneamento é relevante por ser fundamental para garantir condições mínimas de vida, com dignidade, para a população e ser fundamental enquanto temática de saúde pública. Se relaciona, adicionalmente, com o compromisso com a preservação dos recursos naturais, como por exemplo a água e o solo, não comprometendo a qualidade de vida das gerações futuras.

Do ponto de vista institucional, por um lado, a promulgação do novo marco legal do saneamento ressalta o histórico de baixo investimento e de atraso do Brasil em garantir a provisão e a qualidade do serviço de saneamento básico para toda a população. Por outro lado, o marco supera as deficiências das antigas políticas regulatórias de financiamento para a expansão deste segmento de infraestrutura no país. A ampliação da disponibilidade de infraestrutura de saneamento, sem dúvida, é um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios do Brasil.

Destaca-se que todos os dados utilizados na construção dos indicadores deste pilar são provenientes do SNIS. De forma geral, como as informações do SNIS são autodeclarados pelos prestadores de serviços, existem problemas com a qualidade dos dados reportados e disponibilizados. Além disso, todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes ao ano de 2021. Portanto, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de saneamento. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sudeste (Santos (SP), Presidente Prudente (SP) e Catanduva (SP))** ou **Sul do país (Pinhais (PR), Balneário Camboriú (SC))**. **Santos (SP)** manteve pela quarta vez a liderança no pilar. **Pinhais (PR)** avançou 8 posições e ocupa a 2ª colocação. **Balneário Camboriú (SC)** recuou 1 posição e é o 3ª colocado. **Presidente Prudente (SP)** e **Catanduva (SP)** ocupam respectivamente a 4ª e a 5ª colocação após avançarem, respectivamente, 37 e 23 posições.

De forma geral, este é mais um pilar no qual o desempenho médio dos primeiros colocados é elevado, sendo diferenças marginais de resultados em indicadores específicos fundamentais para a determinação das colocações no indicador referente e no pilar como um todo.

Os indicadores de cobertura do abastecimento de água, cobertura da coleta de esgoto, cobertura do tratamento de esgoto, cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação do lixo são os principais exemplos deste fato. Em cobertura do abastecimento de água **Santos (SP)**, **Pinhais (PR)**, **Balneário Camboriú (SC)** e **Presidente Prudente (SP)** obtiveram nota máxima e ocupam a primeira colocação¹⁸. Em cobertura da cobertura da coleta de esgoto **Pinhais (PR)** obteve a nota máxima enquanto **Presidente Prudente (SP)** alcançou o primeiro lugar em ambos os indicadores relativos à temática sobre esgoto. Em cobertura da coleta de resíduos domésticos **Presidente Prudente (SP)**, **Pinhais (PR)** e **Balneário Camboriú (SC)** mantiveram o desempenho máximo e a 1ª colocação e **Santos (SP)** a atingiu após avançar 133 posições¹⁹. Por fim, todos os 5 primeiros colocados obtiveram desempenho máximo no indicador de destinação do lixo²⁰, tendo **Presidente Prudente (SP)** avançado 368 posições neste indicador e os demais preservando a 1ª colocação.

Os indicadores de perda de água (perdas na distribuição de água e perdas no faturamento de água) são os que apresentam maior variabilidade de desempenho na nota normalizada entre os 5 municípios mais bem posicionados no pilar. Entre os resultados destaca-se a 7ª colocação em perdas na distribuição de água para **Pinhais (PR)**, bem como a 3ª colocação de **Balneário Camboriú (SC)** neste indicador, acompanhado, porém, por sua 98ª colocação em perdas no faturamento de água. Por fim, **Presidente Prudente (SP)** apresenta desempenho mais equilibrado ao se analisar estes indicadores de forma conjunta, ainda que não se encontre entre os melhores municípios nessa temática.

Todos os 5 últimos colocados no pilar pertencem aos estados do **Pará (São Félix do Xingu (PA), Itaituba (PA), e Tailândia (PA))** ou ao estado do **Maranhão (Pinheiro (MA) e Barra do Corda (MA))**. Destes municípios, Tailândia (PA) foi o município que sofreu a maior perda de posição no total (perda de 14 posições) e somente Itaituba (PA) e Barra do Corda (MA) compunham esta lista de 5 municípios com menor desempenho no pilar na última edição.

A posição ocupada por esses municípios no pilar se justifica, principalmente, pela ausência de dados, fazendo com que, conforme detalhado no anexo metodológico, as notas normalizadas dos municípios sejam iguais a zero nos indicadores sem informação²¹. Para este grupo de municípios, esta é a situação ocorreu principalmente nos indicadores relativos a esgoto (coleta e tratamento) e destinação do lixo. Assim, similar ao que ocorreu no pilar de sustentabilidade fiscal, o esforço de disponibilização de dados de forma transparente é a principal oportunidade para ganhos relativos destes municípios no pilar de saneamento no *Ranking de Competitividade dos Municípios*.

¹⁸ No total, 94 municípios apresentaram nota máxima neste indicador (100% de cobertura), representando 22,9% da amostra.

¹⁹ 136 municípios (33,1% da amostra) apresentaram nota máxima neste indicador (100% de cobertura).

²⁰ 210 municípios (51,2% da amostra) apresentaram nota máxima neste indicador. Os municípios com nota máxima no indicador de destinação do lixo são aqueles que não destinam resíduos a lixões ou a aterros controlados (destinação inadequada de resíduos). A existência deste indicador no ranking visa penalizar os municípios que ainda realizam o depósito de lixo em solo de forma inadequada, isto mesmo após anos de legislação referente ao assunto.

²¹ Neste pilar em específico, todas as notas normalizadas dos indicadores que sejam iguais a zero são, de fato, devido à ausência de informações ou devido ao município naturalmente ser o de menor desempenho no indicador. Em outras palavras, não houve nenhum caso, neste pilar, de atribuição de nota mínima por identificação de inconsistência nos dados.

Por outro lado, os indicadores nos quais este grupo de municípios apresenta informações disponíveis são os referentes à água (cobertura do abastecimento e os indicadores de perda de água) e referente à coleta de resíduos domésticos. Ainda assim, estes municípios apresentam desempenho insatisfatório, ocupando inclusive algumas entre as últimas colocações nos indicadores, não sendo, portanto, suficiente para contrabalançar a nota zero obtida em outros indicadores.

Saneamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Santos	96,43	1	0	100,00	1	0	81,07	17	1	59,79	41	-17
PR	Pinhais	96,38	2	8	100,00	1	0	91,16	7	3	61,47	26	-1
SC	Balneário Camboriú	95,90	3	-1	100,00	1	0	96,29	3	-1	52,38	98	-3
SP	Presidente Prudente	95,46	4	37	100,00	1	0	65,39	97	14	52,81	91	-8
SP	Catanduva	95,15	5	23	97,43	180	8	77,73	26	-5	60,24	36	-6

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Santos	99,93	46	-19	97,60	29	1	100,00	1	133	100,00	1	0
PR	Pinhais	100,00	1	72	91,12	55	19	100,00	1	0	100,00	1	0
SC	Balneário Camboriú	94,97	86	-3	98,81	27	-8	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	Presidente Prudente	100,00	1	31	100,00	1	0	100,00	1	0	100,00	1	368
SP	Catanduva	97,46	66	-6	99,86	21	67	98,85	169	-7	100,00	1	0

Saneamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	São Félix do Xingu	16,94	406	0	0,00	410	5	42,68	297	-10	34,19	316	-3
PA	Itaituba	16,63	407	8	6,95	408	5	46,47	268	-11	36,94	278	-4
MA	Pinheiro	16,51	408	-1	24,04	398	7	14,80	403	7	18,75	395	7
PA	Tailândia	11,47	409	-14	11,44	406	5	44,70	278	19	35,61	289	14
MA	Barra do Corda	11,00	410	4	37,51	389	5	23,21	392	3	24,82	371	17

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	São Félix do Xingu	0,00	383	-2	0,00	363	-5	57,01	386	-7	0,00	245	58
PA	Itaituba	0,00	383	-2	0,00	363	-5	47,04	392	3	0,00	245	156
MA	Pinheiro	0,00	383	-2	0,00	363	-5	41,86	396	-16	0,00	245	135
PA	Tailândia	0,00	383	-2	0,00	363	-5	20,10	402	-171	0,00	245	140
MA	Barra do Corda	0,00	383	-2	0,00	363	-5	0,00	407	-12	0,00	245	156

Meio Ambiente

Com o propósito de abordar especificamente a temática ambiental, a partir da segunda edição do estudo foi incluído este pilar no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. A escolha por incluí-lo se justifica devido à crescente importância da discussão do assunto nas diferentes esferas da sociedade. Por exemplo, a temática ambiental ganhou expressiva relevância recentemente em diferentes veículos de comunicação, se tornou um assunto debatido por diferentes agentes e espaços na sociedade e compõem um dos três pilares de uma das principais pautas discutidas na gestão pública, por empresas e cidadãos: a temática ESG (Environmental, Social and Governance).

Garantir o uso sustentável dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade, e preservar o balanço climático é condição necessária para o desenvolvimento sustentável desta e das futuras gerações. Todas as esferas da sociedade têm o poder e a responsabilidade de garantir o equilíbrio ambiental, mas destaca-se o papel fundamental atribuído ao Estado enquanto indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento econômico.

Este pilar é composto por 5 indicadores: “Emissões de gases de efeito estufa”, “Cobertura de floresta natural”, “Desmatamento ilegal”, “Velocidade do desmatamento ilegal” e “Áreas recuperadas”. Até o fechamento desta quarta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção do indicador relativo a emissões de gases de efeito estufa. Assim, neste indicador, toda a variação de posição dos municípios em relação à última edição do ranking é decorrente exclusivamente da inclusão/exclusão de municípios que passaram/deixaram de compor o recorte populacional em análise.

Com exceção do caso do indicador de emissões de gases de efeito estufa, todos os dados utilizados para a construção dos demais indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2021 ou 2022. Portanto, parcela dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de meio ambiente. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 2 pertencem à região **Norte** do país (**Alenquer (PA)** e **Breves (PA)**), 2 pertencem ao estado de **São Paulo (Ubatuba (SP)** e **São Sebastião (SP)**) e 1 pertence ao estado da **Bahia (Ilhéus (BA))**. Destes, somente Breves (PA) compunha este grupo na última edição e Alenquer (PA) é um novo município que passou a compor o recorte do ranking nesta edição.

De forma geral, este grupo de municípios avançou no indicador cobertura de floresta natural, tem nele seu melhor posicionamento e apresentam ótimo desempenho, na média.

Além disso, este grupo de municípios tem no indicador de áreas recuperadas a principal oportunidade de melhoria, apesar de casos de avanço expressivo de posicionamento. Todos estes 5 municípios apresentam notas elevadas nos indicadores de desmatamento (desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal), não sendo estes portanto os principais fatores de diferenciação de posição no pilar entre estes municípios (porém, pequenas variações de desempenho levam a posicionamentos bastante diferenciados entre os municípios nestes indicadores). Por fim, no indicador de emissões de gases de efeito estufa, Alenquer (PA) e Breves (PA) ocupam as duas primeiras posições, respectivamente, enquanto os demais municípios ainda apresentam grande potencial de melhoria.

Alenquer (PA), um novo município que passou a compor o recorte do ranking nesta edição, é o grande destaque do pilar. O município apresenta desempenho referência em emissões de gases de efeito estufa (1ª colocação) e em cobertura de floresta natural (12ª colocação). O município, porém, tem em áreas recuperadas (127ª colocação) principal oportunidade de melhoria.

Breves (PA), ocupa a 2ª colocação no pilar após perder a liderança para Alenquer (PA). O município apresenta desempenho referência em emissões de gases de efeito estufa (2ª colocação, queda de 1 posição) e melhorou seu ótimo desempenho em cobertura de floresta natural (9ª colocação, avanço de 2 posições). O município, porém, acentuou seu desempenho insatisfatório em áreas recuperadas (403ª colocação, queda de 64 posições) e tem nesse indicador a principal oportunidade de melhoria.

Ubatuba (SP), avançou 4 posições e ocupa a 3ª colocação no pilar. O município apresenta desempenho excepcional em cobertura de floresta natural (2ª colocação, avanço de 1 posição), mas ainda tem em áreas recuperadas (355ª colocação, avanço de 56 posições) a principal oportunidade consolidar sua melhoria no pilar.

São Sebastião (SP), passou a ocupar a 4ª colocação no pilar após avançar 5 posições. O município apresenta ótimo desempenho em cobertura de floresta natural (8ª colocação), bom desempenho em emissões de gases de efeito estufa (27ª colocação, recuo de 3 posições) e tem ainda em áreas recuperadas (296ª colocação, avanço de expressivas 117 posições) a principal oportunidade de continuar avançando no pilar.

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Ilhéus (BA)** passou a ocupar a 5ª colocação no pilar após avançar 21 posições. O município apresenta bom desempenho em cobertura de floresta natural (26ª colocação, avanço de 2 posições) e melhorou relativamente de forma expressiva em áreas recuperadas (27ª colocação, avanço de 108 posições). O município tem, porém, em emissões de gases de efeito estufa a principal oportunidade de continuar avançando no pilar (150ª colocação, recuo de 11 posições).

Dos 5 municípios com os menores desempenhos no pilar (**Corumbá (MS)**, **Vespasiano (MG)**, **Barreiras (BA)**, **Luís Eduardo Magalhães (BA)** e **Balsas (MA)**) somente Barreiras (BA) não compunha esta lista na última edição (era, porém, o município com o 7º menor desempenho no pilar). Destes, somente **Vespasiano (MG)** apresenta desempenho máximo (1ª colocação) nos indicadores de desmatamento (desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal), enquanto os demais não apresentam bom desempenho nestas temáticas (destaque para a última colocação ocupada por **Balsas (MA)**).

O desempenho deste grupo de municípios no indicador de emissões de gases de efeito estufa é insatisfatório (Vespasiano (MG), Corumbá (MS) e Balsas (MA), por exemplo, ocupam 3 das 25 posições mais desfavoráveis no indicador). Assim, a melhoria nos indicadores de desmatamento e emissão de gases de efeito estufa é uma oportunidade de avanço para municípios do grupo.

Os indicadores em que geral este grupo de municípios ocupam seus melhores posicionamentos são relativos à cobertura de floresta natural e áreas recuperadas. Assim, por exemplo, **Balsas (MA)** ocupa a 59ª colocação em cobertura de floresta natural (tendo avançado 19 posições), enquanto **Corumbá (MS)** ocupa a 175ª colocação em áreas recuperadas, tendo avançado expressivas 191 posições no indicador. Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Meio ambiente (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Alenquer	83,56	1	Novo município	100,00	1	Novo município	92,22	12	Novo município
PA	Breves	77,12	2	-1	76,64	2	-1	93,71	9	2
SP	Ubatuba	72,56	3	4	56,90	38	-1	97,19	2	1
SP	São Sebastião	71,96	4	5	56,98	27	-3	93,88	8	0
BA	Ilhéus	71,85	5	21	56,39	150	-11	79,89	26	2

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Alenquer	93,01	366	Novo município	97,82	330	Novo município	9,64	127	Novo município
PA	Breves	99,72	205	35	99,35	241	-1	0,10	403	-64
SP	Ubatuba	99,84	179	-178	98,78	293	-292	1,10	355	56
SP	São Sebastião	100,00	1	0	100,00	1	0	1,96	296	117
BA	Ilhéus	98,78	294	32	99,38	237	62	32,22	27	108

Meio ambiente (5 últimos colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MS	Corumbá	42,99	406	8	39,90	402	5	30,60	184	20
MG	Vespasiano	41,96	407	4	22,89	408	5	23,48	248	9
BA	Barreiras	37,01	408	1	55,03	316	4	47,98	109	9
BA	Luís Eduardo Magalhães	34,13	409	4	55,28	300	2	23,83	244	19
MA	Balsas	32,88	410	5	50,59	389	6	63,27	59	19

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MS	Corumbá	88,58	381	-7	64,73	402	7	6,60	175	191
MG	Vespasiano	100,00	1	0	100,00	1	0	0,95	360	-252
BA	Barreiras	20,99	409	1	27,02	408	3	5,02	208	32
BA	Luís Eduardo Magalhães	55,54	404	7	21,99	409	-1	3,13	248	33
MA	Balsas	0,00	410	2	0,00	410	4	2,45	279	0

Inserção Econômica

Este pilar tem o propósito de mensurar o nível de competitividade municipal olhando-se a população local sob a ótica da vulnerabilidade socioeconômica e sua inclusão produtiva via inserção no mercado de trabalho formal. Municípios com parcela relevante da população em situação vulnerável e/ou fora do mercado de trabalho formal apresentam problemas sociais mais intensos, economia de mercado menos robusta e menor mercado consumidor.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2021 ou 2022. Portanto, parcela dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inserção econômica. A lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar é composta somente por municípios das regiões **Sudeste** ou **Sul** do país, sendo 3 municípios de **São Paulo (Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP) e Vinhedo (SP))** e 2 de **Santa Catarina (São José (SC) e Itajaí (SC))**. Destes, os 3 primeiros colocados mantiveram suas posições (**Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP) e São José (SC)**, respectivamente) enquanto os outros dois municípios (**Itajaí (SC)** e **Vinhedo (SP)**) avançaram 2 e 3 posições, respectivamente, e passaram a compor o grupo nesta edição.

Como fato comum para este grupo de municípios destaca-se que todos apresentam ótimo ou excepcional desempenho no indicador de formalidade no mercado de trabalho, além de nele apresentarem estabilidade relativa (exceção é São Caetano do Sul que recuou 1 posição e agora é o 3º colocado, e Itajaí (SC) que ocupa a 12ª colocação após avançar 3 posições). Este grupo de municípios ocupa inclusive 5 das 15 primeiras posições no indicador. Assim, neste indicador, **Barueri (SP)**, **São Caetano do Sul (SP)**, **Vinhedo (SP)**, **São José (SC)**, **Itajaí (SC)** ocupam, respectivamente, a 1ª, 3ª, 8ª, 9ª e a 12ª colocação no indicador. Além disso, o município de **Barueri (SP)** permanece apresentando vantagem expressiva neste indicador em relação aos demais municípios.

Os resultados para estes 5 municípios no indicador de crescimento dos empregos formais são insatisfatórios e interessantes. Todos os municípios apresentaram expressiva queda de posicionamento e passaram a ocupar posições desfavoráveis. Assim, por exemplo, destaca-se a forte queda de desempenho relativo para **São Caetano do Sul (SP)** (o município caiu 216 posições e ocupa a 365ª colocação no indicador). Além disso, constata-se a expressivo recuo dos outros 4 municípios grupo: **Barueri (SP)** recuou 107 posições, **São José (SC)** recuou 99 posições, **Itajaí (SC)** recuou 63 posições e **Vinhedo (SP)** recuou 40 posições. Por fim, ressalta-se que naturalmente é esperado grande variação de posições entre os municípios de uma edição para a outra, uma vez que este indicador captura um aspecto conjuntural e não necessariamente estrutural (a taxa de crescimento dos empregos formais é sensível a aspectos conjunturais da economia).

Concluindo a análise dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, destaca-se o ótimo desempenho de **São Caetano do Sul (SP)** (2ª colocação), de **São José (SC)** (9ª colocação), de **Itajaí (SC)** (11ª colocação) e de **Vinhedo (SP)** (19ª colocação) no indicador de população vulnerável. **Barueri (SP)**, apesar do expressivo avanço de 49 posições, ocupa somente a 117ª colocação, ocupando, portanto, posicionamento com ampla margem de melhoria para aprimorar ainda mais a sua competitividade neste pilar.

Todos os 5 últimos colocados no pilar pertencem às regiões **Nordeste** ou **Norte** do país: 2 municípios pertencem ao estado do **Maranhão (Chapadinha (MA), e Barra do Corda (MA))**, 1 pertence ao estado de **Pernambuco (Abreu e Lima (PE))** e 2 pertencem ao estado do **Pará (Cametá (PA) e Tucuruí (PA))**. Todos perderam posições no total em relação à última edição no pilar, assim como em boa parte dos indicadores que compõem o pilar. No pilar, **Tucuruí (PA)** e **Abreu e Lima (PE)** foram os municípios deste grupo que sofreram o maior recuo, tendo perdido, respectivamente 17 e 11 posições no total.

Uma análise geral dos resultados permite constatar que o motivo que os colocam nas últimas colocações do pilar é devido a, de forma consistente, estes municípios apresentarem desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. De forma mais específica, este grupo de municípios ocupa 2 entre as 10, 3 entre as 10 e 3 entre as 10 últimas colocações nos indicadores população vulnerável, formalidade no mercado de trabalho e crescimento dos empregos formais, respectivamente. Por fim, de forma geral, com poucas exceções, estes municípios se encontram entre as 50 últimas posições em cada indicador individualmente.

O principal destaque negativo é de fato os resultados obtidos pelo município com menor desempenho no pilar: **Barra do Corda (MA)**. O município apresenta desempenho muito abaixo dos demais e passou a ocupar a última posição nos indicadores de formalidade no mercado de trabalho e em crescimento dos empregos formais.

Assim, a melhoria do desempenho destes municípios no pilar requererá uma profunda ação dos agentes municipais para aprimorar os resultados em todos os indicadores de inserção econômica.

Inserção econômica (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	67,37	1	0	73,28	117	49	100,00	1	0	41,68	121	-107
SP	São Caetano do Sul	64,17	2	0	97,25	2	1	74,78	3	-1	35,05	365	-216
SC	São José	61,69	3	0	93,14	9	1	59,65	9	0	42,08	112	-99
SC	Itajaí	60,65	4	2	92,24	11	16	55,91	12	3	42,76	99	-63
SP	Vinhedo	60,21	5	3	89,86	19	-4	60,11	8	0	40,51	152	-40

Inserção econômica (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Cametá	19,99	406	-7	8,92	404	3	1,99	407	4	39,38	194	38
PE	Abreu e Lima	17,92	407	-11	15,27	397	5	8,66	372	-13	25,87	406	-47
MA	Chapadinha	16,66	408	-2	0,00	410	3	4,06	401	1	36,17	336	-88
PA	Tucuruí	16,44	409	-17	23,91	377	-42	7,09	381	-20	17,69	408	-3
MA	Barra do Corda	5,75	410	-6	20,13	388	-11	0,00	410	-5	0,00	410	-15

Inovação e dinamismo econômico

Este pilar tem como propósito mensurar aspectos fundamentais para capturar o grau de inovação e dinamismo da economia municipal.

Primeiramente, do ponto de vista de inovação, avalia-se o financiamento à pesquisa e desenvolvimento científico no município e a existência de empregos em empresas inovadoras (empregos no setor criativo²⁴). A literatura acadêmica aponta a inovação como fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico no longo prazo, uma vez que permite ganhos de produtividade, isto é, a produção de mais, novos e melhores produtos e serviços pelas organizações sem que seja necessário aumentar de forma proporcional os insumos necessários para a produção.

Por fim, a renda do trabalho (aqui entendida como uma *proxy* para a produtividade), a disponibilidade de crédito, o tamanho e a complexidade da economia municipal abrem oportunidades para investimentos privados, amplia o mercado consumidor, fomenta o empreendedorismo e possibilita o surgimento de novas empresas. Em outras palavras, os indicadores de dinamismo econômico mensuram a capacidade produtiva municipal, a produção de bens diversos, de alto valor agregado e a capacidade de migração da estrutura produtiva visando suavizar efeitos de possíveis choques externos.

²⁴ Seguindo definição do SEBRAE, o setor criativo se refere às empresas pertencentes às classes CNAE que foram definidas como representantes da economia criativa. No total, 44 classificações CNAE compõem 10 setores da economia criativa.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2020, 2021 ou 2022. Portanto, parcela dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inovação e dinamismo econômico. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sul** ou **Sudeste** do país, havendo inclusive 3 capitais de estado: 3 municípios são do estado de **São Paulo (São Paulo (SP), Barueri (SP) e Osasco (SP))**²⁵, 1 é do estado de **Santa Catarina (Florianópolis (SC))** e 1 é do estado do **Rio Grande do Sul (Porto Alegre (RS))**. Todos os municípios já compunham este grupo na última edição, havendo entre eles somente mudanças de posicionamento.

Uma análise geral dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar permite alguns *insights* interessantes. Estes 5 municípios possuem, na média, uma grande população para o recorte do estudo e apresentam uma economia robusta e diversificada. Assim, conforme esperado, esses municípios se destacam por terem um desempenho relativo melhor, na média, nos indicadores de PIB per capita e renda média do trabalho formal do que seus desempenhos quando se olha os indicadores que representam a taxa de crescimento destas variáveis (crescimento do PIB per capita e crescimento da renda média do trabalho formal). Além disso, na média, estes municípios apresentam bom desempenho nos indicadores de complexidade econômica, empregos no setor criativo, e são 3 entre os 5 primeiros colocados em crédito per capita.

São Paulo (SP) passou a ocupar a liderança do pilar após avançar 1 posição e ultrapassar Barueri (SP). O município apresenta ótimo desempenho relativo nos indicadores de crédito per capita (ocupa 2ª colocação), complexidade econômica (5ª colocação, avanço de 3 posições), empregos no setor criativo (13ª colocação) e renda média do trabalho formal criativo (subiu 5 posições e ocupa a 6ª colocação). O município tem em crescimento do PIB per capita (318ª colocação, queda de expressivas 175 posições) o indicador com maior potencial para ganhos relativos.

Barueri (SP) ocupa a 2ª colocação após recuar 1 posição. O município se destaca pelo excepcional desempenho nos indicadores de empregos no setor criativo, crédito per capita, complexidade econômica e PIB per capita (1ª, 13ª, 3ª e 4ª colocação, respectivamente). O município permanece apresentando bom desempenho em renda média do trabalho formal (avançou 3 posições e ocupa a 15ª colocação) e tem nos indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (recuou 35 posições e ocupa a 176ª colocação) e crescimento do PIB per capita (perdeu 87 posições e ocupa a 342ª colocação) as oportunidades para melhorar sua performance no pilar.

²⁵ Vale notar, adicionalmente, que estes 3 municípios pertencem à região metropolitana de São Paulo, a maior do país.

As duas capitais de estados do **Sul** do país, **Florianópolis (SC)** e **Porto Alegre (RS)**, ocupar respectivamente a 3ª e a 5ª posição no pilar. Os municípios se destacam principalmente pelo desempenho nos indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (4ª e 7ª colocação, respectivamente), crédito per capita (23ª e 3ª colocação, respectivamente) e renda média do trabalho formal (3ª e 7ª colocação, respectivamente). Adicionalmente, ocupam boas posições em empregos no setor criativo (9ª e 17ª colocação, respectivamente) e medianas em complexidade econômica (54ª e 15ª colocação, respectivamente). Ambos os municípios têm no indicador de PIB per capita oportunidade de ganhos relativos (136ª e 796ª colocação, respectivamente), assim como nos indicadores referentes à taxa de crescimento.

Concluindo a descrição da lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Osasco (SP)** ocupa a 4ª colocação após avançar 1 posição. O município se destaca principalmente pela 1ª colocação no indicador de crédito per capita, pelo desempenho em PIB per capita (14ª colocação), em empregos no setor criativo (35ª colocação), em renda média do trabalho formal (22ª colocação). O município apresentou expressivo ganho relativo no indicador de crescimento da renda média do trabalho formal (ganhou 104 posições e ocupa a 9ª colocação), acompanhado, porém, de expressiva perda em crescimento do PIB per capita (perdeu expressivas 248 posições e ocupa a 373ª colocação).

Entre os 5 últimos colocados no pilar, 1 pertence ao estado do **Amazonas (Manacapuru (AM))**, 1 pertence ao estado de **Maranhão (Barra do Corda (MA))** e 3 pertencem ao estado do **Pará (Tailândia (PA), Alenquer (PA) e Moju (PA))**. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os indicadores que compõem o pilar é insatisfatório, tanto em termos das notas normalizadas quanto nas colocações, estando eles ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se primeiro que este grupo de municípios ocupa 5 entre as 10 últimas colocações no indicador de complexidade econômica. Segundo, todos os 5 municípios compõem o grupo de municípios que receberam valor zero no indicador de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico²⁶. Terceiro, para o indicador de crédito per capita, PIB per capita e empregos no setor criativo estes municípios ocupam, em geral, algumas entre as últimas colocações e apresentam nota normalizada abaixo de 8.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam os seus melhores resultados em termos de nota normalizada são os indicadores que representam taxa de crescimento (da renda média do trabalho formal e, principalmente, do PIB per capita).

²⁶ No total, 184 municípios (44,8% da amostra) apresentaram nota zero neste indicador. Agentes destes municípios não receberam nenhum tipo de recurso para pesquisa e desenvolvimento científico proveniente do CNPQ no ano referente.

Como esperado e por representarem aspectos conjunturais e não necessariamente estruturais, há grande variação de posição entre os municípios em relação à última edição deste estudo (no indicador relativo a crescimento da renda média do trabalho formal os municípios, em geral, recuaram expressivo número de posições, enquanto no indicador relativo a crescimento do PIB per capita houve avanço expressivo do grupo).

Alguns casos de melhor desempenho para este grupo de municípios podem ser vistos no caso de **Moju (PA)** e **Alenquer (PA)** no indicador de crescimento do PIB per capita. O primeiro município ocupa a 5ª colocação neste indicador, após avançar expressivas 387 posições, e enquanto o segundo ocupa a 16ª colocação. Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Inovação e dinamismo econômico (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	55,44	1	1	13,50	31	-5	49,79	13	0	94,80	2	-1	19,70	39	-5
SP	Barueri	54,40	2	-1	0,24	176	-35	100,00	1	0	25,73	13	-10	66,29	4	-1
SC	Florianópolis	50,80	3	1	68,51	4	-1	59,55	9	3	20,13	23	-10	12,63	136	-18
SP	Osasco	50,75	4	1	1,17	112	-20	32,04	35	1	100,00	1	0	37,79	14	-3
RS	Porto Alegre	50,13	5	-2	45,34	7	1	45,62	17	0	52,57	3	1	16,09	79	-28

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	28,51	318	-175	97,75	5	3	65,30	6	5	43,62	81	27
SP	Barueri	27,07	342	-87	98,93	3	1	55,62	15	3	44,04	74	333
SC	Florianópolis	26,32	350	-67	79,56	54	8	76,64	3	0	38,51	204	191
SP	Osasco	23,44	373	-248	84,55	36	22	49,88	22	15	56,07	9	104
RS	Porto Alegre	22,51	380	-244	92,43	15	-1	63,46	7	-2	31,46	352	-250

Inovação e dinamismo econômico (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Tailândia	9,47	406	8	0,00	227	-29	0,24	408	4	2,60	328	60	0,64	401	8
AM	Manacapuru	9,26	407	-40	0,00	227	-29	7,34	272	-146	0,44	407	5	2,38	367	3
PA	Alenquer	8,29	408	Novo município	0,00	227	Novo município	0,40	406	Novo município	0,91	399	Novo município	1,47	387	Novo município
PA	Moju	7,04	409	6	0,00	227	-29	0,00	409	6	0,82	404	4	2,64	361	42
MA	Barra do Corda	5,42	410	-3	0,00	227	-29	4,92	337	39	2,67	324	23	0,10	409	5

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Tailândia	43,56	50	209	17,06	402	10	5,88	401	-9	31,79	350	-168
AM	Manacapuru	24,89	360	-11	14,96	404	-2	11,54	334	-16	27,49	387	-378
PA	Alenquer	53,84	16	Novo município	0,69	409	Novo município	16,31	267	Novo município	31,07	358	Novo município
PA	Moju	72,46	5	387	0,00	410	4	6,93	388	-37	19,82	404	-93
MA	Barra do Corda	36,91	159	217	14,38	405	8	0,00	410	-108	0,00	410	-402

Capital humano

Ampliar a qualificação da mão de obra é fundamental para aumentar a competitividade, a produtividade da economia, e o desenvolvimento econômico e social dos municípios. A importância deste pilar de capital humano se dá por sua complementaridade aos pilares de educação, uma vez que avalia a formação dos indivíduos mais diretamente voltada ao mercado de trabalho.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2021 ou 2022. Portanto, parcela dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de capital humano. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, os 4 primeiros colocados são capitais de estado (**Florianópolis (SC)**), **Vitória (ES)**, **Recife (PE)** e **Porto Alegre (RS)**) e o quinto pertence ao estado de **Minas Gerais (São João del Rei (MG))**. Destes, os 4 primeiros já compunham este grupo na última edição (tendo havido somente uma alteração de posicionamento entre Recife (PE) (3º colocado após avançar 1 posição) e Porto Alegre (RS) (4º colocado após recuar 1 posição)) e o quinto passou a compor o grupo após avançar 17 posições.

De forma geral, esse grupo de municípios apresenta bom ou excepcional desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar, ocupando quase sempre alguma entre as 30 primeiras posições em cada indicador individualmente.

Florianópolis (SC) permanece na liderança e apresenta desempenho consideravelmente superior aos demais municípios. O município se destaca em todos os indicadores: mantém a liderança em qualificação dos trabalhadores em emprego formal, ocupa a 7ª colocação no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante e a 15ª colocação em taxa bruta de matrícula no ensino superior²⁷.

Vitória (ES) permanece na 2ª colocação do pilar nesta edição. Assim como Florianópolis (SC) o município se destaca em todos os indicadores: ocupa a 4ª colocação em qualificação dos trabalhadores em emprego formal, mantém a liderança no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior e avançou 7 posições em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (15ª colocação).

²⁷ Em geral, um bom ou excelente desempenho relativo de um município no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior se justifica pelo município ser um polo universitário regional, possuindo algum campus universitário.

Recife (PE) assumiu a 3ª colocação do pilar, tendo avançado 1 posição em relação à última edição. O município assumiu a liderança em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante e aprofundou o ótimo desempenho em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (9ª colocação, avanço de 6 posições). O município tem como oportunidade de melhoria relativo principalmente o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (57ª colocação, recuo de 9 posições).

Porto Alegre (RS) ocupa a 4ª colocação após recuar 1 posição. O município manteve ou ganhou posições em todos os indicadores do pilar, mantendo ótimo desempenho relativo em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (6ª colocação) e taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (6ª colocação, avanço de 1 posição) e tendo como principal oportunidade de melhoria relativa principalmente o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (29ª colocação, avanço de 5 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com o melhor desempenho no pilar, **São João del Rei (MG)** passou a ocupar a 5ª colocação após avançar 17 posições. O município melhorou expressivamente e avançou 143 posições em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (143ª colocação) e permanece como uma grande referência em taxa bruta de matrícula no ensino superior (1ª colocação). O município tem em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (100ª colocação) a grande oportunidade de consolidar e melhorar seu desempenho no pilar.

Entre os 5 últimos colocados no pilar (**São José de Ribamar (MA)**, **Várzea Paulista (SP)**, **Esmeraldas (MG)**, **Moju (PA)** e **Nova Serrana (MG)**), somente **Moju (PA)** e **Nova Serrana (MG)** compunham este grupo na última edição, **Esmeraldas (MG)** é um município que passou a compor o *Ranking de Competitividade dos Municípios* nesta edição, e **São José de Ribamar (MA)** e **Várzea Paulista (SP)**, ocupavam, respectivamente a 7ª e a 6ª colocação mais desfavorável no pilar na última edição.

De forma geral, estes municípios compartilham a característica de apresentarem, de forma consistente, desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. Como exemplo, destaca-se que este grupo de municípios ocupa 4 das 10, 3 das 10 e 2 das 5 últimas posições nos indicadores de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante, taxa bruta de matrícula no ensino superior e qualificação dos trabalhadores em emprego formal, respectivamente. Por fim, os poucos casos de desempenho menos insatisfatório desse grupo de municípios são insuficientes para contrabalançar o resultado geral obtido no pilar de capital humano.

Capital humano (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula - Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	89,04	1	0	76,94	7	-6	90,19	15	1	100,00	1	0
ES	Vitória	80,27	2	0	62,42	15	7	100,00	1	0	78,39	4	-1
PE	Recife	76,94	3	1	100,00	1	1	65,52	57	-9	65,29	9	6
RS	Porto Alegre	75,58	4	-1	78,07	6	1	75,31	29	5	73,36	6	0
MG	São João del Rei	61,55	5	17	54,04	24	143	100,00	1	0	30,60	100	-1

Capital humano (5 últimos colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula - Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	São José de Ribamar	6,38	406	3	9,53	368	-13	0,54	408	4	9,07	378	-1
SP	Várzea Paulista	6,03	407	3	1,24	402	1	0,84	407	1	16,03	294	1
MG	Esmeraldas	5,48	408	Novo município	0,42	408	Novo município	2,10	402	Novo município	13,92	332	Novo município
PA	Moju	4,02	409	6	1,16	403	11	10,90	360	36	0,00	410	4
MG	Nova Serrana	3,54	410	4	2,06	401	10	6,31	385	7	2,25	408	2

Telecomunicações

Em conjunto ao pilar de saneamento, este pilar de telecomunicações aborda o tema da infraestrutura nos municípios. A necessidade de isolamento social e *home office* devido a pandemia do novo coronavírus realçaram a importância da tecnologia e das telecomunicações para a comunicação em todas as esferas da sociedade, para a transmissão de dados e informações, e para o funcionamento das empresas. Adicionalmente, o tema ganhou relevância pelo surgimento da nova tecnologia de telecomunicação 5G. Esta tecnologia virá, como outras grandes inovações, para revolucionar as relações de trabalho, o perfil das empresas e as relações sociais.

Similar a vários outros segmentos de infraestrutura, o setor de telecomunicações no Brasil apresenta um histórico nível de investimentos insuficiente e de baixa qualidade dos produtos fornecidos. Por estes motivos, a ampliação da disponibilidade e da qualidade de infraestrutura de telecomunicações é, sem dúvida, um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros.

Este pilar incorpora informações relativas à telefonia móvel e à banda larga. Os indicadores de telecomunicações construídos mensuram o nível de acesso à telefonia móvel e à banda larga no município, bem como a qualidade com que cada um desses serviços é acessado (recorte para o 4G no caso da telefonia móvel e recortes para fibra ótica e alta velocidade para banda larga).

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de telecomunicações. Dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, os 4 primeiros colocados pertencem ao **litoral do estado de São Paulo (Ubatuba (SP), São Sebastião (SP), Caraguatatuba (SP) e Itanhaém (SP))** e já compunham este grupo na última edição, havendo entre eles somente mudanças de posicionamento: Ubatuba (SP) ocupa agora a liderança após avançar 1 posição; São Sebastião (SP) ganhou 2 posições e agora é o 2º colocado; Caraguatatuba (SP), líder do pilar na última edição, recuou 2 posições e agora é o 3º colocado; e Itanhaém (SP) agora ocupa a 4ª colocação após avançar 1 posição. Por fim, **Balneário Camboriú (SC)**, passou a ocupar a 5ª colocação após o avanço de 3 posições em relação à última edição.

De forma geral observa-se que este grupo de municípios, diferente das edições anteriores, não apresentou expressiva variação de posições no pilar e em cada indicador individualmente (as breves exceções são para os indicadores relativos à qualidade dos acessos de telefonia móvel e banda larga).

Uma análise geral dos resultados deste grupo de municípios permite alguns *insights* interessantes. Os dois primeiros colocados no pilar, **Ubatuba (SP), São Sebastião (SP)**, apresentam seus melhores desempenhos nos indicadores que representam os acessos de telefonia móvel e banda larga do que nos indicadores relativos à qualidade desses acessos, tendo, porém, Ubatuba (SP) um desempenho consideravelmente mais homogêneo nos indicadores do que São Sebastião (SP).

O 3º colocado, **Caraguatatuba (SP)**, por outro lado, apresenta seus melhores desempenhos nos indicadores de banda larga comparativamente aos indicadores de telefonia móvel, enquanto o inverso ocorre para o 4º colocado, **Itanhaém (SP)**. Por fim, o município na 5ª colocação, **Balneário Camboriú (SC)**, apresenta desempenho excepcional em todos os indicadores, com exceção daqueles que representam a qualidade dos acessos de banda larga. De forma geral, percebe-se que, este grupo de municípios encontra-se, na média, mais bem posicionados nos indicadores de acesso do que nos indicadores concernentes à qualidade desses acessos.

Dos 5 municípios com menor desempenho no pilar, 3 pertencem à **região Norte (Breves (PA), Cametá (PA) e Parintins (AM))**, 1 pertence à **região Nordeste (Chapadinha (MA))** e 1 pertence à **região Sudeste (Japeri (RJ))**. Deste grupo, somente **Cametá (PA)** e **Parintins (AM)** não compunham esta lista na última edição, mas se encontravam entre 15 municípios menos competitivos em telecomunicações.

De forma geral, estes municípios apresentam consistentemente um desempenho insatisfatório nos indicadores do pilar, se encontrando inclusive, em alguns casos, em algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente. A melhoria de desempenho destes municípios no pilar, e, portanto, seu avanço em competitividade, perpassa por ganhos de resultados em todos os indicadores referentes ao pilar de telecomunicações, algo prioritário para a construção de uma economia local conectada e inserida no fluxo de transmissão de informações.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se que este grupo ocupa em quase a totalidade as posições mais desfavoráveis nos indicadores relativos à banda larga. De forma mais precisa, este grupo ocupa 4 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda larga total, ocupa 3 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda larga via fibra ótica e ocupa as 5 últimas posições no indicador de acessos de banda para o recorte de alta velocidade.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam alguns resultados melhores são os indicadores de telefonia móvel. No indicador de acessos de telefonia móvel via 4G, por exemplo, **Breves (PA)** ocupa a 175ª colocação (tendo avançado 109 posições) e **Japeri (RJ)** ocupa a 183ª colocação (tendo avançado 13 posições). Apesar disto, estes resultados, e outras breves exceções de desempenho menos desfavorável, estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho obtido por estes municípios nos indicadores do pilar como um todo.

Telecomunicações (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	90,06	1	1	84,33	13	9	95,93	19	-4
SP	São Sebastião	89,38	2	2	78,03	21	69	86,90	222	-210
SP	Caraguatatuba	89,33	3	-2	75,05	30	4	92,81	77	-56
SP	Itanhaém	86,63	4	1	73,28	37	13	95,61	27	33
SC	Balneário Camboriú	86,60	5	3	100,00	1	29	98,39	3	-1

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga – Fibra ótica			Acessos de banda larga – Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	75,35	11	2	96,69	33	9	97,99	33	5
SP	São Sebastião	91,46	2	1	94,20	66	11	96,31	74	20
SP	Caraguatatuba	80,89	9	-2	98,35	10	1	99,57	2	2
SP	Itanhaém	72,70	20	-8	95,07	55	2	96,48	71	-29
SC	Balneário Camboriú	100,00	1	1	45,03	367	-9	89,56	263	-106

Telecomunicações (5 últimos colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	32,62	406	-1	10,49	405	3	88,88	175	109
MA	Chapadinha	29,09	407	6	30,79	390	-2	70,01	356	49
RJ	Japeri	27,67	408	3	36,22	374	11	88,62	183	13
PA	Cametá	26,98	409	1	8,88	407	5	76,70	330	78
AM	Parintins	25,21	410	2	41,01	354	43	82,72	282	96

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga – Fibra ótica			Acessos de banda larga – Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	9,31	393	0	53,96	337	-65	0,46	409	4
MA	Chapadinha	1,60	408	3	19,78	407	3	23,28	406	0
RJ	Japeri	2,58	406	-7	0,00	410	3	10,92	407	3
PA	Cametá	0,00	410	3	49,33	357	-110	0,00	410	5
AM	Parintins	0,21	409	5	0,15	409	-7	1,94	408	4



RESULTADOS POR CLUSTERS

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados por *cluster* de municípios. Detalharemos neste relatório os resultados por *cluster* para as regiões geográficas brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), para os três estados com o maior número de municípios neste estudo (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), para as capitais brasileiras e para os municípios membros do G100²⁸.

A plataforma on-line, disponibilizada pelo CLP, com todos os resultados do *Ranking de Competitividade dos Municípios* permite uma consulta interativa dos resultados para estas e outras combinações de *cluster* de municípios, tais como a análise para cada unidade da federação, para a classificação entre um município ser ou não capital, sobre pertencerem ou não ao G100, para cada aglomerado urbano conforme definição do IBGE (para cada região metropolitana, por exemplo), para as regiões imediatas e para as regiões intermediárias²⁹, por faixa populacional, e se o município pertence ou não à classificações regionais da Amazônia Legal ou Semiárido.

A motivação por aprofundar a análise dos resultados por *clusters* de municípios se justifica por permitir a comparação entre municípios similares, identificados, em geral, por possuírem características sociodemográficas e econômicas em comum. Comparações *intra-cluster* tornam mais assertivas as recomendações para melhoria de desempenho e o reconhecimento dos municípios em destaque positivo por apontarem quais características de cada município destoam dos resultados constatados em outros municípios com perfil similar.

Ao longo desta seção destacaremos exemplos da distribuição de posições dos municípios para cada um dos *clusters* em análise. O propósito é avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos *clusters*, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. O anexo 4 deste relatório (distribuição das posições no *ranking* geral por *cluster*) apresenta uma tabela com os resultados detalhados do desempenho por *cluster*, destacando a presença de municípios por *cluster* em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no *ranking* geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no *ranking* geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os *clusters* analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela no anexo 4 destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho.

²⁸ Conforme será detalhado, o G100 refere-se a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

²⁹ A partir de 2017 o IBGE criou e passou a adotar as classificações de região imediata e de região intermediária como substitutas das antigas classificações de microrregiões e de mesorregiões, respectivamente.

A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total).

5.1 Resultados por cluster de região geográfica

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Região Norte

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Norte do país. Dos 410 municípios do estudo, apenas 38 pertencem a esta região (9,3% da amostra), sendo a região com o segundo menor número de municípios no estudo (à frente apenas da região Centro-Oeste). Em relação à última edição **Coari (AM)** deixou de compor o recorte do levantamento, enquanto **Alenquer (PA)** passou a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios desta região apresentam um dos menores desempenhos na média, não tendo nesta edição nenhum representante entre os 100 municípios mais competitivos do país. O município da região mais bem posicionado no *ranking* geral ocupa somente a 124ª colocação (**Palmas (TO)**), tendo recuado expressivas 53 posições, e é o único município da região Norte entre os 200 municípios com maior desempenho no Brasil.

Similar à última edição, houve em geral um recuo de posicionamento no *ranking* para os municípios mais bem posicionados. Além do caso de Palmas (TO), destaca-se também o recuo de 31 posições de Parauapebas (PA) (229ª colocação) e de Ji-Paraná (RO) (recuo de 38 posições, ocupa a 235ª colocação). Estes recuos contribuíram para que, na média, um município da região ocupe a posição de número 330 no *ranking* geral (recuou 1 posição na média). Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi de fato Palmas (TO), enquanto o maior avanço ocorreu para Barcarena (PA) (276ª colocação, avanço de 61 posições).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média um município da região ocupa a posição de número 249 na dimensão instituições (avanço de 7 posições na média), 350 na dimensão sociedade (recuou 6 posições na média) e 294 na dimensão economia (recuo de 2 posições na média).

Portanto, enquanto grupo, além da necessidade de avanço expressivo e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, os municípios do Norte do país têm na queda de desempenho relativo em economia e, principalmente, em sociedade (dado o recuo e o baixo desempenho médio do *cluster*) os principais pontos de atenção.

Observando-se a distribuição das posições dos municípios da região a nível nacional constata-se o baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* geral é ocupada exatamente por municípios da região Norte. Como análise comparativa, apesar de representarem somente 9,3% da amostra dos municípios em estudo, os municípios da região Norte do país representam 18,0% entre os 200 últimos colocados (36 municípios entre 200), 25,0% entre os 100 últimos colocados (25 municípios entre 100), 40,0% entre os 50 últimos colocados (20 municípios entre 50), 45,0% entre os 20 últimos colocados (9 municípios entre 20) e 60,0% entre os 10 últimos colocados (6 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no *ranking* geral, os municípios da região Norte ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Como um exemplo alarmante do baixo desempenho dos municípios da região Norte no contexto nacional, destaca-se que 9 entre os 20 últimos colocados no *ranking* geral pertencem a esta região e isto é decorrente pelo desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do **estado do Pará (Abaetetuba (PA), Redenção (PA), Cameté (PA), Alenquer (PA), Tailândia (PA), São Félix do Xingu (PA), Breves (PA), Itaituba (PA) e Moju (PA))**. Nesta ordem, estes municípios ocupam a totalidade das últimas colocações para o recorte da região e algumas das últimas colocações a nível nacional.

Assim, o posicionamento insatisfatório para os municípios pertencentes a região Norte do país (na média e em vários exemplos em particular) joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da sociedade civil para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
TO	Palmas	1	53,50	124	-53	55,06	149	-38	60,88	198	-49	44,50	48	-16
AM	Manaus	2	50,02	209	-10	59,07	65	31	54,66	295	-25	40,24	134	5
AC	Rio Branco	3	49,79	213	2	60,50	57	34	52,70	326	4	41,09	118	-21
PA	Parauapebas	4	49,18	229	-31	56,29	123	-25	53,24	313	-22	41,05	119	-14
RO	Ji-Paraná	5	48,75	235	-38	59,65	61	27	55,30	289	-50	35,91	240	-47
RO	Cacoal	6	48,63	239	9	55,40	141	-1	56,93	265	16	35,95	239	-13
TO	Gurupi	7	48,58	241	3	50,77	226	0	58,17	248	-32	36,79	211	74

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Belém	8	47,22	265	14	50,22	241	39	51,76	339	13	40,63	125	-4
RR	Boa Vista	9	47,06	266	-40	50,22	240	-52	52,04	334	-42	39,93	151	-36
RO	Vilhena	10	46,81	271	-9	50,93	222	-7	54,45	300	-18	36,22	229	-6
TO	Araguaína	11	46,70	274	-6	47,82	287	-77	57,00	263	1	34,68	273	19
PA	Barcarena	12	46,67	276	61	60,85	54	48	51,04	344	36	34,58	276	52
RO	Ariquemes	13	45,88	288	11	50,98	220	16	54,38	302	3	33,82	296	-2
PA	Paragominas	14	43,95	325	21	54,66	159	6	49,22	369	10	32,62	317	21
RO	Porto Velho	15	43,89	327	-29	57,32	94	64	44,96	394	1	35,84	241	-129
AM	Itacoatiara	16	42,97	342	45	45,40	327	-8	51,84	337	-5	31,89	329	81
PA	Ananindeua	17	42,91	344	28	56,46	118	131	48,40	378	19	29,89	363	-15
PA	Santarém	18	42,34	356	-23	52,79	193	18	49,37	367	-10	29,20	372	-60
PA	Tucuruí	19	42,06	361	16	51,49	214	122	48,43	376	-4	30,16	358	16
PA	Marabá	20	41,92	364	-22	51,12	217	-47	44,28	399	8	34,60	275	-69
AP	Macapá	21	41,92	365	17	49,64	256	154	39,92	407	-1	40,20	136	-41
AC	Cruzeiro do Sul	22	41,85	366	10	41,76	364	36	52,53	329	-12	30,04	361	29
PA	Bragança	23	41,45	371	4	47,35	296	29	50,78	350	17	28,07	384	0
AP	Santana	24	41,35	372	-5	54,08	172	111	43,65	401	-23	32,28	325	31
PA	Altamira	25	40,70	378	2	42,93	355	-49	47,15	388	0	32,40	320	49
AM	Parintins	26	40,54	380	-14	46,65	307	-99	53,75	307	-18	22,75	404	8
PA	Castanhal	27	40,25	383	-40	36,02	391	-69	48,13	382	-28	33,65	299	7
PA	Marituba	28	40,08	385	-2	41,91	363	5	49,59	364	1	28,58	377	9
AM	Manacapuru	29	40,04	387	6	40,68	373	0	50,50	353	-47	28,10	383	32
PA	Abaetetuba	30	38,97	392	-7	39,97	380	-1	47,81	385	-11	28,63	376	-6
PA	Redenção	31	38,86	394	4	46,25	313	43	40,26	406	6	33,53	301	-31
PA	Cametá	32	38,54	396	3	43,33	351	-31	50,87	346	23	22,39	405	3
PA	Alenquer	33	35,38	402	Novo município	44,56	340	Novo município	43,97	400	Novo município	21,15	407	Novo município
PA	Tailândia	34	35,22	403	4	42,46	360	35	40,28	405	-6	25,89	396	2
PA	São Félix do Xingu	35	34,94	404	6	50,26	236	42	38,44	408	5	23,21	401	-7
PA	Breves	36	34,48	405	9	34,19	396	16	44,43	397	7	23,56	400	9
PA	Itaituba	37	32,14	409	-6	31,48	398	-235	35,59	410	5	28,64	375	-9
PA	Moju	38	26,54	410	5	14,16	410	5	37,80	409	5	20,36	409	4
MÉDIA			42,42	330	-1	48,02	249	7	49,07	350	-6	32,19	294	-2
MEDIANA			41,99	363	3	50,22	241	6	50,05	359	0	32,51	319	0
MÁXIMO			53,50	410	61	60,85	410	154	60,88	410	36	44,50	409	81
MÍNIMO			26,54	124	-53	14,16	54	-235	35,59	198	-50	20,36	48	-129
DESVIO PADRÃO			5,52	72	23	9,07	109	68	5,98	52	20	6,09	101	38

Região Nordeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Nordeste do país. Dos 410 municípios do estudo, 90 pertencem a esta região (22,0% da amostra). Assim, o Nordeste é a região com o segundo maior número de municípios no estudo (atrás apenas da região Sudeste). Em relação à última edição, **Quixeramobim (CE)**, **Carpina (PE)**, **Candeias (BA)** e **Dias d'Ávila (BA)** deixaram de compor o recorte do levantamento, enquanto **Picos (PI)**, **Aracati (CE)**, **Tianguá (CE)** e **Rio Largo (AL)** passaram a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, assim como no caso da região Norte, os municípios do Nordeste apresentam um dos menores desempenhos médios. Na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 303 no *ranking* geral (apresentando, porém, avanço de expressivas 11 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 272 na dimensão instituições (avanço de expressivas 16 posições na média), 302 na dimensão sociedade (avanço de expressivas 17 posições na média) e 283 na dimensão economia (recuou 2 posições na média). Portanto, constata-se ainda a necessidade de avanço expressivo e consistente para os municípios do Nordeste em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, mesmo tendo ocorrido uma perceptível melhoria do posicionamento, na média, no *ranking geral* e nas dimensões instituições e sociedade. Assim, os municípios do Nordeste do país têm os posicionamentos mais desfavoráveis, na média, em economia e, principalmente, sociedade os principais pontos de atenção.

Recife (PE) permanece como o município com o melhor desempenho da região, ocupando a 37ª colocação no *ranking* geral, tendo apresentado o expressivo avanço de 45 posições. Permanece como o único representante do Nordeste entre os 100 municípios mais competitivos do país. Na sequência, **Fortaleza (CE)** aparece na 134ª colocação (recuo de 9 posições), **Sobral (CE)** (136ª colocação, avanço de 18 posições), **João Pessoa (PB)** (161ª colocação, recuo de 19 posições) e **Teresina (PI)** (167ª colocação, recuo de 8 posições) completam a lista dos 5 municípios do Nordeste mais bem posicionados. Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi Parnamirim (RN) (350ª colocação, queda de 76 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para São Cristóvão (SE) (226ª colocação, avanço de 101 posições).

Analisando-se o outro lado da tabela, observa-se que os municípios do Nordeste, apesar de representarem 22,0% da amostra de municípios, representam quase metade dos 100 últimos colocados a nível Brasil (46 municípios entre 100 (46,0%)). Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região apresenta a segunda *performance* mais desfavorável (a região Norte ocupa parcela proporcionalmente mais relevante entre as últimas colocações): os municípios do Nordeste ocupam 21 entre as 50 (42%), 9 entre as 20 (45%) e 2 entre as 10 (20%) últimas colocações.

Em conjunto a **Bayeux (PB)**, **Macaíba (RN)**, **Itabaiana (SE)** e **Santa Rita (PB)**, estes resultados extremamente insatisfatórios são decorrentes, principalmente, do desempenho de uma parcela dos municípios dos estados do **Maranhão** (como por exemplo **Bacabal (MA)**, **Balsas (MA)**, **Caxias (MA)**, **São José de Ribamar (MA)**, **Paço do Lumiar (MA)**, **Santa Inês (MA)**, **Codó (MA)**, **Chapadinha (MA)**, **Barra do Corda (MA)** e **Pinheiro (MA)**) e da **Bahia** (como por exemplo **Teixeira de Freitas (BA)**, **Feira de Santana (BA)**, **Simões Filho (BA)**, **Porto Seguro (BA)**, **Ilhéus (BA)**, **Jacobina (BA)**, **Eunápolis (BA)**, **Serrinha (BA)** e **Valença (BA)**).

Por fim, similar ao contexto dos municípios da região Norte do país, o posicionamento médio insatisfatório para os municípios pertencentes ao Nordeste ressalta a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Recife	1	57,39	37	45	64,44	16	17	59,98	211	58	50,90	9	1
CE	Fortaleza	2	53,08	134	-9	60,94	50	-18	60,03	209	34	41,34	112	-34
CE	Sobral	3	52,93	136	18	57,35	92	-30	64,88	130	57	37,41	200	-22
PB	João Pessoa	4	52,06	161	-19	55,39	142	11	60,18	206	1	41,34	113	-44
PI	Teresina	5	51,88	167	-8	54,79	157	-5	59,89	212	1	41,49	109	-16
PE	Caruaru	6	51,45	181	8	56,58	114	-11	63,83	149	21	35,08	255	0
SE	Aracaju	7	51,29	185	22	55,96	130	12	59,84	213	89	39,41	162	-81
PE	Garanhuns	8	50,60	195	59	55,41	140	7	58,67	232	97	39,19	164	-2
PB	Campina Grande	9	50,60	196	-24	45,29	330	-18	61,55	194	-8	41,15	117	-44
PE	Serra Talhada	10	50,33	202	31	49,65	255	42	64,59	135	36	34,83	266	3
BA	Salvador	11	50,03	208	-15	64,50	15	15	52,76	323	-2	39,59	154	-60
MA	São Luís	12	49,96	210	8	55,06	148	44	56,46	273	15	40,12	138	-30
PI	Picos	13	49,46	220	Novo município	43,09	353	Novo município	59,49	219	Novo município	41,57	108	Novo município
SE	São Cristóvão	14	49,26	226	101	47,74	290	56	54,22	304	97	44,53	47	32
RN	Natal	15	49,26	227	-22	52,26	203	11	52,71	325	-32	43,88	58	3
PE	Petrolina	16	49,06	232	-5	49,06	266	-9	61,72	189	-23	35,00	258	21
CE	Crato	17	48,71	236	2	54,77	158	-2	58,97	227	11	34,22	286	-14
AL	Maceió	18	48,70	237	-7	61,45	43	36	51,74	340	-17	38,80	173	-21
RN	Mossoró	19	48,10	248	23	46,10	318	16	54,53	298	14	41,99	99	34
PB	Patos	20	47,89	251	38	45,43	326	22	56,56	271	39	39,53	155	18
BA	Guanambi	21	47,79	254	22	54,45	164	97	55,33	288	-12	36,00	237	27
CE	Juazeiro do Norte	22	47,68	256	24	49,83	250	-29	55,82	283	18	37,55	196	46
BA	Vitória da Conquista	23	47,63	260	1	53,08	189	0	57,36	259	8	34,03	293	-25
PE	Olinda	24	47,38	263	14	56,81	109	40	57,39	258	15	31,44	338	-11
MA	Imperatriz	25	47,36	264	2	55,91	131	155	50,12	357	-23	39,93	150	-22

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Maracanaú	26	47,03	267	17	47,49	293	47	58,47	237	31	34,08	292	-45
PE	Paulista	27	46,63	277	1	52,29	202	2	58,31	244	17	30,76	352	-17
PE	Goiana	28	46,33	279	61	44,74	335	-44	56,60	270	86	35,73	243	65
CE	Aracati	29	46,29	280	Novo município	52,67	197	Novo município	57,89	254	Novo município	30,15	359	Novo município
BA	Camaçari	30	46,21	282	36	49,99	245	66	52,08	332	34	37,75	192	-12
PE	Santa Cruz do Capibaribe	31	46,14	283	61	45,36	328	29	62,53	171	92	28,35	382	9
CE	Iguatu	32	46,08	285	-4	40,17	377	-11	61,01	197	11	32,51	318	-14
BA	Luís Eduardo Magalhães	33	45,88	287	5	47,21	301	-12	54,53	299	-14	35,59	245	32
PE	Jaboatão dos Guararapes	34	45,81	289	26	57,75	86	40	55,22	290	26	29,26	370	-9
PE	Igarassu	35	45,69	290	42	48,16	277	22	58,56	234	64	30,13	360	-5
PE	Cabo de Santo Agostinho	36	45,68	292	43	50,95	221	41	53,07	320	35	34,78	271	34
PE	Abreu e Lima	37	45,47	296	9	58,28	77	52	56,16	278	17	27,06	391	-31
CE	Itapipoca	38	45,17	301	27	43,09	352	0	60,10	208	54	29,65	367	-4
CE	Tianguá	39	45,13	303	Novo município	54,28	170	Novo município	54,92	293	Novo município	29,57	368	Novo município
SE	Nossa Senhora do Socorro	40	44,95	305	76	49,50	258	38	55,51	286	95	30,88	348	35
PI	Parnaíba	41	44,79	307	3	44,20	344	23	51,84	336	-16	37,25	203	4
PE	Ipojuca	42	44,73	308	13	47,33	298	-47	52,46	330	16	34,82	268	43
CE	Quixadá	43	44,73	309	47	44,70	337	-6	54,55	297	67	33,83	295	21
MA	Açailândia	44	44,71	310	58	51,62	211	96	52,15	331	60	32,92	311	10
BA	Paulo Afonso	45	44,46	315	-18	44,43	342	19	51,80	338	-38	36,33	227	-32
BA	Jequié	46	44,45	316	45	49,92	249	93	53,11	318	53	32,03	328	-10
BA	Itabuna	47	44,36	318	37	40,38	374	16	53,17	314	35	36,59	218	75
BA	Alagoinhas	48	44,30	319	19	55,05	150	7	48,53	373	11	34,11	291	7
AL	Arapiraca	49	44,12	320	-18	48,15	278	-116	50,86	348	-35	34,56	277	46
PE	Vitória de Santo Antão	50	44,09	321	41	40,83	370	8	53,17	315	68	35,68	244	-10
PE	Gravatá	51	44,07	323	0	50,63	229	14	56,05	280	-3	27,40	388	-9
BA	Lauro de Freitas	52	43,95	326	-9	44,11	345	39	50,43	356	-23	36,67	214	-24
PE	Araripina	53	43,87	328	24	50,25	238	9	53,25	312	31	30,18	357	23
CE	Caucaia	54	43,75	331	18	49,66	254	-13	53,16	316	47	30,27	355	-4
BA	Juazeiro	55	43,71	333	-19	46,24	314	0	52,06	333	-26	33,13	309	-27
PE	Camargibe	56	43,70	334	19	48,76	272	18	55,08	291	27	28,45	378	9
MA	Timon	57	43,49	336	5	46,39	310	7	52,74	324	-2	31,75	333	16
CE	Pacatuba	58	43,42	337	17	41,73	366	30	58,39	240	-15	27,65	386	13
CE	Aquiraz	59	43,31	338	21	46,05	319	34	53,09	319	31	31,05	345	-3
PE	São Lourenço da Mata	60	43,23	339	67	44,70	338	34	53,30	311	85	31,29	341	65
BA	Barreiras	61	43,15	340	-32	43,82	347	-15	49,31	368	-23	35,96	238	-35
BA	Santo Antônio de Jesus	62	43,11	341	28	43,59	349	40	50,44	355	22	34,71	272	11

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SE	Lagarto	63	42,96	343	2	44,64	339	-11	54,01	305	30	29,83	364	-11
RN	São Gonçalo do Amarante	64	42,70	348	-18	46,15	317	-2	50,46	354	-28	32,31	324	-11
RN	Parnamirim	65	42,52	350	-76	30,71	399	-104	55,95	282	-7	33,65	300	-65
CE	Maranguape	66	42,46	352	32	40,33	375	12	60,20	205	120	23,82	399	2
BA	Teixeira de Freitas	67	42,36	355	-5	46,32	312	37	49,21	370	-42	32,73	315	39
BA	Feira de Santana	68	42,26	357	-21	47,94	281	-51	47,64	386	-16	33,38	304	-13
SE	Itabaiana	69	42,21	360	3	40,71	372	-13	51,68	341	19	32,44	319	18
BA	Simões Filho	70	41,94	363	27	46,99	303	35	48,36	380	29	32,21	327	2
MA	Bacabal	71	41,56	368	-20	49,72	252	103	50,54	352	-4	27,41	387	-62
BA	Porto Seguro	72	41,46	370	24	45,47	325	60	48,80	372	18	31,25	342	25
BA	Ilhéus	73	41,18	374	-43	39,08	383	8	45,67	393	-6	37,28	202	-120
MA	Balsas	74	40,81	377	-6	52,21	204	90	41,59	403	-10	34,11	289	52
MA	Caxias	75	40,60	379	16	42,17	362	30	48,53	374	-1	30,99	347	42
BA	Jacobina	76	40,37	381	-57	42,53	359	6	45,99	390	-59	33,03	310	-59
AL	Rio Largo	77	40,27	382	Novo município	40,72	371	Novo município	51,99	335	Novo município	27,01	392	Novo município
BA	Eunápolis	78	40,09	384	2	38,51	384	20	48,37	379	3	31,70	335	-20
MA	São José de Ribamar	79	40,08	386	-12	45,20	332	31	53,13	317	-13	22,96	403	-1
MA	Paço do Lumiar	80	39,39	388	-24	47,27	299	34	49,60	363	-48	24,02	398	-2
MA	Santa Inês	81	39,14	390	6	35,42	392	13	45,93	391	-5	33,50	302	38
PB	Santa Rita	82	38,99	391	-2	41,01	368	18	48,93	371	5	26,93	393	-29
RN	Macaíba	83	38,95	393	-20	45,49	324	34	44,30	398	-40	29,66	366	7
BA	Serrinha	84	38,86	395	-4	36,13	389	14	49,50	365	-4	28,44	379	-3
MA	Codó	85	37,94	397	5	36,55	387	-16	47,17	387	18	28,40	380	5
PB	Bayeux	86	37,85	398	13	29,65	400	11	49,65	362	38	28,94	373	8
BA	Valença	87	37,64	399	1	19,48	406	1	52,58	328	31	30,33	354	24
MA	Chapadinha	88	37,52	400	12	43,93	346	52	49,45	366	23	21,00	408	3
MA	Barra do Corda	89	33,19	407	2	41,10	367	-38	44,92	395	15	16,12	410	-5
MA	Pinheiro	90	32,69	408	-4	34,47	395	2	41,81	402	-10	21,65	406	-9
MÉDIA			44,71	303	11	47,33	272	16	53,76	302	17	33,31	283	-2
MEDIANA			44,46	316	7	47,10	302	14	53,16	316	15	33,26	307	-2
MÁXIMO			57,39	408	101	64,50	406	155	64,88	403	120	50,90	410	75
MÍNIMO			32,69	37	-76	19,48	15	-116	41,59	130	-59	16,12	9	-120
DESVIO PADRÃO			4,33	73	29	7,44	101	39	4,99	67	37	5,53	97	33

Região Centro-Oeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Centro-Oeste do país. Dos 410 municípios do estudo, apenas 31 pertencem a esta região (7,6% da amostra), sendo a região com menor número de municípios no estudo. Em relação à última edição, **Lucas do Rio Verde (MT)**, **Primavera do Leste (MT)** e **Cidade Ocidental (GO)**, passaram a compor o recorte do estudo nesta edição.

No contexto do estudo, o Centro-Oeste se caracteriza como a região de desempenho mediano, comparando-se aos resultados médios municipais das outras regiões do país. Na média, um município da região Centro-Oeste ocupa a 255ª colocação no ranking geral (um recuo de 15 posições na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do Centro-Oeste ocupa a posição de número 216 na dimensão instituições (um recuo de 12 posições na média), 270 na dimensão sociedade (com uma expressiva queda de 19 posições na média) e 229 na dimensão economia (avanço 1 posição na média). Portanto, enquanto grupo, os municípios do Centro-Oeste do país têm em sociedade a principal dimensão para priorização visando melhorar desempenho médio da região no *ranking* geral, haja vista nesta dimensão se constatar o desempenho médio mais desfavorável e a expressiva queda de posicionamento médio do grupo. Além disso, os municípios do Centro-Oeste do país devem estar atentos à queda de posicionamento médio da região na dimensão instituições, apesar desta ser ainda a dimensão com a melhor performance média do cluster.

Apesar de o Centro-Oeste se caracterizar como a região de desempenho mediano neste estudo, **Campo Grande (MS)**, o novo município da região com o melhor desempenho no *ranking* geral após ultrapassar Goiânia (GO), ocupa somente a 92ª colocação (com queda de 3 posições), a segunda mais desfavorável primeira colocação no *ranking* geral para um *cluster* de região. Campo Grande (MS) é o único representante da região Centro-Oeste entre os 100 municípios do país com melhor desempenho. Na sequência, tendo recuado 50 posições no *ranking geral*, **Goiânia (GO)** passou a ocupar a 2ª colocação do *cluster* do Centro-Oeste e a 138ª a nível Brasil. Continuando esta análise, **Cuiabá (MT)** (139ª colocação) e **Rio Verde (GO)** (140ª colocação) completam a lista de representantes da região entre os 150 municípios do país com maior desempenho. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Corumbá (MS) (317ª colocação, avanço de 48 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Catalão (GO) (286ª colocação, queda de 104 posições).

Analisando-se a outra ponta da tabela, observa-se que a região não apresenta municípios entre os 20 últimos colocados no *ranking* geral, apresenta somente 3 municípios entre os 50 últimos colocados (**Novo Gama (GO), Luziânia (GO) e Ponta Porã (MS)**) mas apresenta outros 8 municípios adicionais quando o intervalo se estende até os 100 últimos colocados (**Aparecida de Goiânia (GO), Várzea Grande (MT), Águas Lindas de Goiás (GO), Formosa (GO), Cáceres (MT), Cidade Ocidental (GO), Planaltina (GO) e Senador Canedo (GO)**). Assim, *intra-cluster*, observa-se que o grupo de municípios da região Centro-Oeste com os menores desempenhos está mais bem distribuído entre os estados da região nesta edição do que estava nas edições anteriores. Ainda assim, boa parcela dos desempenhos medianos e mais desfavoráveis da região permanecem ocupados principalmente por municípios do estado de Goiás.

Por fim, apesar do contexto de desempenho mediano para os municípios da região Centro-Oeste do país, a busca pela recuperação de *performance* relativa e por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada via atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional. Além disso, deve-se considerar também diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MS	Campo Grande	1	54,40	92	-3	58,37	74	-17	62,80	168	-9	43,04	81	-5
GO	Goiânia	2	52,92	138	-50	57,21	97	-11	59,33	223	-65	43,59	64	-7
MT	Cuiabá	3	52,89	139	-21	56,83	108	-9	60,38	203	2	42,57	90	-30
GO	Rio Verde	4	52,81	140	11	58,09	79	-13	62,99	166	26	38,81	172	-6
MT	Lucas do Rio Verde	5	52,40	152	Novo município	63,90	18	Novo município	58,05	250	Novo município	40,23	135	Novo município
MS	Três Lagoas	6	52,18	159	-65	52,60	199	-9	61,68	191	-84	41,40	111	-11
MS	Dourados	7	52,04	163	10	59,23	64	40	57,99	252	-4	41,75	104	5
MT	Sinop	8	51,97	165	-46	67,82	3	11	52,87	322	-68	42,87	85	-13
MT	Sorriso	9	51,59	177	-16	62,19	34	-27	56,24	277	2	41,02	121	-3
MT	Rondonópolis	10	50,84	189	-6	57,88	84	-9	58,38	241	11	38,87	171	-30
GO	Jataí	11	50,23	204	-24	50,98	219	36	59,78	215	-71	39,24	163	28
GO	Itumbiara	12	49,48	219	-2	44,75	334	-18	62,19	176	-2	37,78	191	6
MT	Tangará da Serra	13	48,34	245	-58	53,18	186	-10	54,41	301	-89	39,13	166	-13
GO	Anápolis	14	47,88	252	-15	42,87	356	4	59,38	222	-31	37,67	194	4
GO	Valparaíso de Goiás	15	47,67	257	-4	53,56	178	4	57,43	257	0	33,81	297	-31

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Caldas Novas	16	46,35	278	33	42,77	358	18	59,41	221	32	33,66	298	26
GO	Catalão	17	46,05	286	-104	29,57	401	-202	58,77	230	-20	40,34	130	6
MT	Primavera do Leste	18	45,69	291	Novo município	32,68	397	Novo município	55,61	284	Novo município	41,31	115	Novo município
GO	Trindade	19	45,53	295	-9	53,67	176	-68	55,97	281	-22	29,78	365	10
GO	Aparecida de Goiânia	20	45,05	304	-53	36,10	390	-298	57,77	256	41	35,50	248	-16
MT	Várzea Grande	21	44,58	312	4	55,41	139	-11	50,58	351	-9	32,39	322	23
MS	Corumbá	22	44,37	317	48	49,94	248	-28	50,79	349	-10	34,40	282	121
GO	Águas Lindas de Goiás	23	44,09	322	17	50,86	224	77	56,46	272	18	26,87	394	-17
GO	Formosa	24	43,95	324	23	40,91	369	25	56,92	267	5	31,10	343	22
MT	Cáceres	25	43,75	330	-10	56,25	125	-36	45,67	392	2	35,22	251	-8
GO	Cidade Ocidental	26	42,87	345	Novo município	45,03	333	Novo município	56,44	274	Novo município	26,68	395	Novo município
GO	Planaltina	27	42,49	351	-26	46,65	306	71	54,24	303	-85	27,32	389	-7
GO	Senador Canedo	28	42,24	359	-59	47,45	294	-15	48,40	377	-63	32,74	314	-53
GO	Novo Gama	29	41,95	362	16	48,50	274	71	53,74	308	16	25,50	397	7
GO	Luziânia	30	41,56	369	1	45,67	322	21	51,28	343	-6	28,66	374	19
MS	Ponta Porã	31	41,31	373	-15	45,72	320	60	48,03	384	-40	31,59	336	0
MÉDIA			47,40	255	-15	50,54	216	-12	56,26	270	-19	35,96	229	1
MEDIANA			46,35	278	-10	50,98	219	-9	56,92	267	-8	37,67	194	-4
MÁXIMO			54,40	373	48	67,82	401	77	62,99	392	41	43,59	397	121
MÍNIMO			41,31	92	-104	29,57	3	-298	45,67	166	-89	25,50	64	-53
DESVIO PADRÃO			4,06	83	33	8,71	123	75	4,35	62	37	5,45	111	30

Região Sudeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sudeste do país. Dos 410 municípios do estudo, 184 pertencem a esta região (44,9% da amostra), representando quase metade do universo de municípios em análise. O Sudeste é a região do país com o maior número de municípios no estudo, com número superior ao dobro da segunda região mais presente, o Nordeste. Em relação à última edição, **Alfenas (MG)**, **João Monlevade (MG)**, **Timóteo (MG)**, **Três Corações (MG)**, **Viana (ES)**, **Três Rios (RJ)**, **Cruzeiro (SP)** e **Matão (SP)**, deixaram de compor o recorte do levantamento, enquanto **Esmeraldas (MG)**, **Viçosa (MG)** e **Cajamar (SP)** passaram a compor o estudo nesta edição.

Como análise comparativa, apesar de representarem 44,9% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 70% são municípios do Sudeste (os 7 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 60% são municípios do Sudeste (12 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 68% são municípios do Sudeste (34 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 65% são municípios do Sudeste (65 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 64% são municípios do Sudeste (128 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral, os municípios do Sudeste ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sul do país (como será visto na sequência) os municípios do Sudeste apresentam os maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 153 no ranking geral (um avanço de 3 posições na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 186 na dimensão instituições (um recuo de 7 posições na média), 138 na dimensão sociedade (um avanço de 6 posições na média) e 174 na dimensão economia (um avanço de 4 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do Sudeste melhoraram o bom desempenho relativo, na média, comparando-se aos demais municípios do país. Percebe-se, entretanto, que houve uma queda, na média, das posições ocupadas pelos municípios do Sudeste na dimensão instituições, além desta permanecer como sendo a dimensão no qual os municípios da região apresentam o menor desempenho relativo, na média. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios da região estejam sempre em processo de melhoria contínua nos diferentes aspectos que mensuram a competitividade municipal do ponto de vista institucional.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região ocupa 15 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (representa somente 15% entre os 100 últimos colocados, sendo que compõem 44,9% da amostra). Este fato decorre principalmente do desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do **estado do Rio de Janeiro: Itaguaí (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Queimados (RJ), Magé (RJ), Nilópolis (RJ), São João de Meriti (RJ), Rio das Ostras (RJ), São Gonçalo (RJ), Itaboraí (RJ), Japeri (RJ) e Belford Roxo (RJ).**

O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações *intra-cluster*: todos os 7 (100%), 8 dos 10 (80%), 15 dos 20 (75%) e 18 dos 25 (72%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 32 dos 184 municípios da região (17,4%). Como contraste *intra-cluster*, São Paulo ocupa 20 das 25 (80%) e 39 das 50 (78%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 96 entre os 184 municípios da região (52,2%). Assim, o desempenho excepcional da Região Sudeste no *ranking* geral é decorrente principalmente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo e os casos de baixo desempenho da região são decorrentes em grande medida do baixo desempenho de municípios do estado do Rio de Janeiro.

Em resumo, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sudeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Sudeste		Ranking Geral				Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	1	64,39	2	3	70,70	1	2	69,13	47	29	55,90	5	0
SP	Barueri	2	64,30	3	-2	66,72	8	-3	70,48	29	-3	56,20	3	-1
SP	São Caetano do Sul	3	63,16	5	-2	55,61	136	-19	78,30	1	0	50,19	13	-6
SP	Campinas	4	62,29	7	0	63,56	20	-7	70,76	25	14	52,22	8	0
ES	Vitória	5	61,57	8	1	67,66	4	6	63,76	151	-6	56,01	4	0
SP	Santana de Parnaíba	6	61,16	9	-1	66,76	7	-5	69,71	39	-8	48,80	15	0
SP	Santos	7	60,77	10	1	61,97	37	6	72,57	12	2	47,03	24	3
MG	Belo Horizonte	8	60,73	12	0	61,05	47	-3	69,83	38	22	50,46	11	0
SP	São Bernardo do Campo	9	60,22	14	3	64,61	13	5	72,89	8	7	43,90	55	-2
SP	Jundiaí	10	59,73	16	-2	57,03	102	37	72,95	7	-2	46,43	29	-9
SP	Indaiatuba	11	59,23	19	-3	59,73	60	-22	71,64	16	-7	45,17	42	2
SP	São José do Rio Preto	12	59,12	20	13	64,61	14	68	70,31	31	14	43,88	57	-6
SP	São Carlos	13	59,11	21	-8	50,30	234	16	68,12	64	-29	53,60	6	0
SP	Votuporanga	14	58,99	22	-3	65,04	11	4	74,41	2	0	38,78	174	-10
SP	Piracicaba	15	58,83	23	-2	61,03	48	-14	72,71	11	-5	42,29	94	-26
SP	Ribeirão Preto	16	58,44	24	-2	62,86	27	-16	69,08	49	22	44,36	49	-18
SP	Vinhedo	17	58,34	25	4	50,64	228	41	73,54	4	0	45,39	39	2
SP	Araras	18	58,07	27	28	57,23	96	-38	72,11	14	66	42,90	84	-18
MG	Uberlândia	19	58,05	28	-2	58,55	72	-4	67,80	71	-38	46,97	25	12
MG	Lavras	20	58,03	29	50	58,72	70	36	66,80	85	32	47,95	20	51

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Botucatu	21	57,99	30	17	55,21	146	-32	72,51	13	16	43,28	71	18
SP	Barretos	22	57,77	31	5	52,17	207	-32	73,09	5	13	43,60	63	-8
MG	Pouso Alegre	23	57,61	33	8	61,47	42	31	66,55	92	13	45,70	35	-1
SP	Americana	24	57,43	35	22	52,16	208	38	72,72	10	10	43,13	77	-21
SP	Osasco	25	57,43	36	-2	58,94	68	-32	63,46	158	7	49,96	14	-2
SP	Araraquara	26	57,34	38	-11	47,69	291	-69	71,53	18	-11	46,51	28	0
SP	Bauru	27	57,00	41	9	62,06	36	-14	67,60	73	42	42,64	89	-30
SP	São José dos Campos	28	57,00	42	-17	56,85	107	-27	69,21	46	-8	43,51	65	-36
MG	Itajubá	29	56,96	43	26	49,21	261	11	68,83	54	5	47,72	21	15
SP	São João da Boa Vista	30	56,95	44	-4	52,75	194	-28	70,77	24	-14	43,73	59	18
SP	Sorocaba	31	56,92	45	-13	62,09	35	-12	66,88	83	-21	43,21	73	-10
SP	Assis	32	56,84	47	4	55,38	143	3	71,11	20	4	41,72	105	-20
MG	Nova Lima	33	56,82	48	-18	58,07	80	36	65,27	119	-35	46,79	26	-3
SP	Araçatuba	34	56,81	49	4	54,34	168	-18	69,31	45	11	44,19	51	-8
SP	São Sebastião	35	56,76	51	9	62,55	31	-14	70,48	28	14	38,56	178	-2
MG	Ipatinga	36	56,75	53	67	51,68	210	-29	73,57	3	50	40,65	124	84
SP	Atibaia	37	56,61	56	-11	56,32	122	-50	71,46	19	-7	40,27	132	0
SP	Itatiba	38	56,60	57	-14	57,16	98	57	68,90	52	-41	42,66	88	-4
MG	Varginha	39	56,39	59	-11	64,22	17	14	65,87	106	-37	41,87	102	-12
RJ	Rio de Janeiro	40	56,37	60	-14	60,90	53	1	63,26	160	-10	46,39	30	-5
SP	Paulínia	41	56,31	61	7	40,14	378	-41	71,06	21	40	48,20	17	2
SP	Lorena	42	56,25	63	39	53,84	175	-41	69,36	44	78	42,92	83	36
SP	Caragatatuba	43	56,25	64	-26	59,29	63	4	68,37	58	-28	41,23	116	-13
RJ	Niterói	44	56,20	65	27	61,07	46	182	63,15	163	-1	46,00	33	-7
SP	Catanduva	45	56,06	66	-14	49,04	267	-9	70,39	30	-3	43,73	60	-22
SP	Limeira	46	55,84	69	-34	56,66	113	-37	65,52	114	-49	44,67	46	-6
SP	Franca	47	55,76	70	15	55,73	134	-41	69,98	37	14	39,96	145	18
SP	Jacareí	48	55,68	71	-34	58,28	76	-36	69,06	51	-28	39,49	158	-32

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Valinhos	49	55,67	72	-10	56,15	128	-21	69,06	50	-22	40,55	129	8
SP	Santo André	50	55,64	73	-9	58,95	67	-14	68,25	60	4	39,93	148	-24
SP	Marília	51	55,62	74	0	53,17	187	-36	68,54	57	-10	42,53	91	11
SP	Bragança Paulista	52	55,56	75	-5	54,83	155	6	70,72	26	-9	39,08	167	-25
SP	Sertãozinho	53	55,54	76	15	62,33	33	12	67,87	70	9	38,38	184	5
RJ	Resende	54	55,48	77	34	54,94	153	-31	66,40	95	66	43,62	61	27
MG	Poços de Caldas	55	55,24	79	-2	50,08	242	23	70,05	35	-22	41,41	110	1
SP	Taubaté	56	55,23	80	-7	53,96	174	-104	70,03	36	8	39,44	160	-11
SP	Mogi Mirim	57	55,21	81	27	56,96	104	60	68,07	67	24	40,02	142	5
SP	Presidente Prudente	58	55,12	83	-5	50,01	244	-2	68,09	65	12	43,31	69	-24
SP	Hortolândia	59	55,03	86	-25	49,15	263	5	68,16	63	-31	43,44	67	-17
MG	Uberaba	60	55,02	87	10	56,67	112	21	65,94	104	21	42,06	97	10
SP	Praia Grande	61	54,86	88	-29	61,64	41	-29	69,10	48	-26	35,57	246	-28
SP	Cajamar	62	54,76	90	Novo município	57,16	100	Novo município	63,43	159	Novo município	43,89	56	Novo município
MG	Barbacena	63	54,37	93	48	58,62	71	38	65,31	118	16	40,06	140	46
SP	Leme	64	54,36	94	-29	58,23	78	-39	68,16	62	-21	37,06	205	-34
MG	Itabira	65	54,12	99	2	54,29	169	-24	64,99	126	-40	41,94	101	45
MG	Divinópolis	66	54,02	101	11	56,17	126	-8	64,47	137	-5	41,32	114	20
SP	Ourinhos	67	54,00	102	41	50,72	227	25	64,97	128	-10	43,48	66	78
SP	Itapetininga	68	53,96	103	49	49,77	251	30	72,88	9	28	35,08	256	2
ES	Cachoeiro de Itapemirim	69	53,86	106	59	62,46	32	32	64,07	144	41	38,13	187	17
MG	Juiz de Fora	70	53,84	107	-12	62,82	29	-2	59,19	225	-30	43,31	70	16
MG	Conselheiro Lafaiete	71	53,82	108	36	51,52	213	22	68,07	68	24	39,17	165	17
SP	Pindamonhangaba	72	53,82	109	0	52,19	205	-18	67,04	81	-27	39,96	143	36
MG	Coronel Fabriciano	73	53,76	111	108	50,26	237	47	71,98	15	124	35,30	250	45
MG	Itaúna	74	53,72	112	-14	57,93	83	-5	64,20	142	-39	39,93	152	16
MG	Araxá	75	53,66	113	-23	45,24	331	-5	67,90	69	-1	42,14	96	-50
MG	Patos de Minas	76	53,60	116	-11	49,96	246	-13	64,67	133	-46	43,16	74	39

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Arujá	77	53,56	118	21	48,81	270	-10	68,85	53	44	39,01	170	-14
SP	Santa Bárbara d'Oeste	78	53,56	119	7	49,06	265	1	70,83	23	-7	36,67	215	33
RJ	Volta Redonda	79	53,53	121	11	52,68	196	-71	63,48	156	12	42,93	82	38
MG	Viçosa	80	53,52	122	Novo município	37,06	386	Novo município	64,07	143	Novo município	50,21	12	Novo município
SP	Mogi Guaçu	81	53,52	123	-24	57,97	82	12	66,40	96	-48	36,94	208	7
SP	Ribeirão Pires	82	53,50	125	28	55,29	145	67	66,98	82	13	37,59	195	17
ES	Vila Velha	83	53,42	126	29	66,88	6	0	61,55	193	24	37,52	199	23
SP	Caçapava	84	53,37	127	39	50,52	230	46	70,12	34	32	36,22	230	15
SP	Tatuí	85	53,33	128	0	47,84	286	-22	67,09	80	33	40,85	123	2
SP	Caieiras	86	53,29	129	-19	54,37	166	-7	68,35	59	-13	36,02	235	-33
SP	Mogi das Cruzes	87	53,27	130	8	53,45	179	6	68,18	61	32	36,61	217	-25
RJ	Macaé	88	53,26	131	0	57,32	93	30	58,27	245	-8	45,61	38	4
SP	Cotia	89	53,23	132	-11	50,02	243	-14	65,71	112	11	40,99	122	-12
SP	Birigui	90	53,03	135	-20	49,20	262	-30	69,69	40	-21	36,47	224	-7
MG	Passos	91	52,92	137	8	59,80	59	-3	64,46	138	-10	36,59	219	34
SP	Itu	92	52,74	142	-46	56,43	120	7	62,40	172	-84	40,11	139	11
SP	Jaú	93	52,65	143	-16	48,47	275	-84	66,42	94	-19	39,50	157	30
MG	Montes Claros	94	52,64	144	30	53,21	184	-11	66,53	93	50	36,92	209	5
MG	Ituiutaba	95	52,62	145	-9	53,18	185	-65	65,22	122	-21	38,33	185	34
MG	São João del Rei	96	52,53	147	-33	55,08	147	-6	57,98	253	-80	45,17	43	19
ES	Aracruz	97	52,44	151	17	56,47	117	-7	66,75	86	35	34,47	279	-4
SP	Guaratinguetá	98	52,33	154	8	46,19	316	-31	66,35	97	36	39,89	153	-10
SP	Diadema	99	52,29	155	37	45,70	321	-8	70,14	33	49	35,82	242	20
MG	Betim	100	52,28	156	-26	54,20	171	-97	63,70	154	6	38,61	177	-17
SP	Salto	101	52,24	157	-53	49,70	253	-34	65,79	108	-23	38,49	181	-59
SP	Suzano	102	52,20	158	23	49,96	247	16	68,59	56	55	35,13	253	-14
MG	Contagem	103	52,17	160	-4	60,62	56	-4	60,59	202	-23	38,51	179	15
SP	Avaré	104	52,05	162	-16	43,42	350	-32	68,09	66	-14	38,65	176	5

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Cubatão	105	51,93	166	29	55,90	132	81	61,96	181	54	38,75	175	-52
SP	Poá	106	51,87	168	7	56,45	119	50	66,58	91	-2	33,18	307	-11
MG	Patrocínio	107	51,84	169	16	49,61	257	-50	66,61	89	46	36,58	220	20
SP	Guarulhos	108	51,82	171	8	53,45	180	26	64,67	132	20	36,71	213	-14
SP	Taboão da Serra	109	51,80	173	11	48,93	269	6	65,73	111	36	37,78	190	-7
MG	Muriae	110	51,71	174	17	51,39	216	-33	67,38	75	39	34,46	280	29
RJ	Saquarema	111	51,67	175	154	57,56	90	323	57,04	262	-43	42,71	87	114
SP	Sumaré	112	51,52	178	8	47,88	284	43	64,97	127	21	38,45	183	-32
SP	Ubatuba	113	51,51	179	31	50,27	235	-10	66,88	84	88	35,06	257	-13
MG	Sete Lagoas	114	51,51	180	-3	52,62	198	-30	61,38	195	-32	39,96	144	40
MG	Pará de Minas	115	51,44	182	-25	50,35	233	12	66,66	88	-33	35,10	254	-5
SP	Guarujá	116	51,42	183	-7	58,37	75	-25	63,76	150	30	34,16	287	-46
SP	Jandira	117	51,30	184	52	56,69	110	-5	61,74	188	90	36,96	207	14
SP	Itanhaém	118	51,22	186	-36	55,34	144	-32	63,93	147	-69	34,98	259	22
SP	Rio Claro	119	50,95	187	-70	40,20	376	-83	66,18	99	-41	39,52	156	-18
ES	Colatina	120	50,90	188	0	57,72	88	-19	58,46	238	-5	39,02	169	16
ES	Serra	121	50,79	190	6	63,22	24	-3	58,32	243	6	36,07	233	4
ES	Linhares	122	50,70	191	-1	59,63	62	-33	60,37	204	27	35,40	249	-18
MG	Araguari	123	50,68	192	20	42,87	357	-33	67,14	79	72	36,39	225	3
SP	Campo Limpo Paulista	124	50,66	193	-22	46,78	305	-78	64,27	141	-17	37,53	197	8
ES	Guarapari	125	50,62	194	28	56,43	121	-58	62,31	175	80	34,65	274	-22
MG	Manhuaçu	126	50,52	197	14	50,49	232	-37	63,09	164	17	36,56	222	38
SP	Várzea Paulista	127	50,42	198	10	48,16	276	-5	65,96	102	29	34,31	284	2
SP	Itapevi	128	50,39	200	1	57,99	81	-22	60,85	199	7	34,89	263	25
MG	Governador Valadares	129	50,37	201	13	51,40	215	-55	62,16	177	16	36,74	212	59
SP	Mauá	130	50,26	203	-1	47,77	289	19	63,73	153	-11	36,58	221	3
SP	Mairiporã	131	50,11	205	34	60,84	55	-4	61,89	184	56	31,54	337	6
RJ	Teresópolis	132	50,11	206	52	47,92	282	106	58,54	235	21	41,87	103	26

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ferraz de Vasconcelos	133	49,80	212	35	57,73	87	48	61,87	185	45	32,34	323	-1
MG	Paracatu	134	49,75	214	15	47,86	285	-18	58,86	228	-26	40,61	127	119
SP	Franco da Rocha	135	49,70	215	8	46,80	304	-16	65,95	103	34	33,13	308	-9
RJ	Petrópolis	136	49,63	216	-76	34,76	394	-185	65,19	123	17	39,96	146	-19
SP	Votorantim	137	49,56	217	-54	54,82	156	-19	61,05	196	-106	34,11	290	-1
MG	Caratinga	138	49,51	218	23	50,86	225	-27	60,11	207	53	37,04	206	19
SP	São Vicente	139	49,45	221	22	49,11	264	10	63,08	165	23	34,48	278	22
MG	Ubá	140	49,42	223	23	52,91	190	3	60,62	201	33	35,20	252	28
RJ	São Pedro da Aldeia	141	49,38	224	40	53,99	173	-76	59,24	224	75	36,08	232	33
SP	Carapicuíba	142	49,21	228	41	46,55	308	13	65,71	113	70	32,24	326	13
RJ	Nova Friburgo	143	49,08	230	-36	41,76	365	-24	61,99	179	-60	38,48	182	18
SP	Itapeva	144	49,07	231	-53	50,87	223	11	59,53	218	-118	36,54	223	40
RJ	Campos dos Goytacazes	145	48,98	233	37	55,43	138	29	56,44	275	36	37,41	201	28
RJ	Barra Mansa	146	48,82	234	-3	43,67	348	21	62,71	169	31	36,02	234	-64
MG	Nova Serrana	147	48,69	238	-32	47,37	295	-39	63,25	161	-65	33,18	306	25
SP	Francisco Morato	148	48,63	240	23	52,82	192	32	63,24	162	37	30,25	356	-4
SP	Itaquaquecetuba	149	48,44	243	-3	53,40	182	15	58,45	239	2	34,79	269	-15
ES	Cariacica	150	48,40	244	5	63,09	25	3	56,92	266	14	31,43	340	-20
ES	São Mateus	151	48,28	246	26	56,99	103	28	58,58	233	53	32,39	321	-19
SP	Itapecerica da Serra	152	48,19	247	36	52,83	191	-12	61,83	186	43	30,65	353	19
RJ	Angra dos Reis	153	48,07	249	52	47,88	283	27	58,77	229	80	36,28	228	8
MG	Unai	154	47,97	250	17	52,35	201	22	58,26	246	4	34,31	283	18
RJ	Maricá	155	47,85	253	-28	60,91	52	-3	53,57	309	-26	34,82	267	-56
MG	Curvelo	156	47,65	258	-24	55,58	137	1	58,23	247	-83	31,84	331	26
MG	Ibirité	157	47,41	262	20	48,67	273	-29	61,60	192	54	30,99	346	-2
MG	Vespasiano	158	46,97	268	-16	49,45	259	-73	56,71	269	5	34,88	264	-44
MG	Sabará	159	46,95	269	26	42,43	361	-7	61,69	190	46	32,89	312	2
RJ	Itaperuna	160	46,81	270	23	39,62	382	1	56,31	276	27	39,93	149	8

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ferraz de Vasconcelos	133	49,80	212	35	57,73	87	48	61,87	185	45	32,34	323	-1
SP	Embu das Artes	161	46,75	273	40	35,33	393	13	65,52	115	75	31,72	334	-15
SP	São Roque	162	46,70	275	-126	24,07	405	-204	65,37	117	-13	37,52	198	-2
RJ	Barra do Pirai	163	46,09	284	20	47,77	288	-83	55,45	287	40	34,83	265	32
RJ	Mesquita	164	45,62	294	-3	58,96	66	24	56,06	279	5	27,20	390	-32
MG	Teófilo Otoni	165	45,46	297	-22	44,25	343	-13	56,80	268	-17	33,47	303	-36
RJ	Cabo Frio	166	45,37	298	-8	40,00	379	-4	54,58	296	-2	37,88	188	-11
RJ	Seropédica	167	45,37	299	-57	28,03	404	-57	52,97	321	17	45,78	34	-1
RJ	Araruama	168	45,19	300	57	46,35	311	97	53,85	306	13	34,97	260	-27
RJ	Duque de Caxias	169	45,16	302	4	54,98	151	-51	48,17	381	4	36,81	210	-1
RJ	Itaguaí	170	44,66	311	-4	47,25	300	2	49,75	361	-25	37,68	193	45
MG	Ribeirão das Neves	171	44,52	314	8	44,73	336	28	57,87	255	-10	29,57	369	-10
RJ	Nova Iguaçu	172	43,54	335	-23	52,17	206	-158	50,09	358	4	31,85	330	3
SP	Ibiúna	173	42,75	346	-37	43,06	354	-49	53,37	310	-45	30,78	351	-1
RJ	Queimados	174	42,70	347	4	47,33	297	-24	48,04	383	-15	34,40	281	51
MG	Santa Luzia	175	42,63	349	-92	17,59	409	-150	61,93	183	31	33,98	294	13
RJ	Magé	176	42,39	353	26	46,20	315	87	51,00	345	6	30,87	349	19
MG	Esmeraldas	177	42,37	354	Novo município	54,61	161	Novo município	49,81	360	Novo município	27,85	385	Novo município
RJ	Nilópolis	178	42,26	358	-24	37,52	385	-3	49,93	359	-12	36,16	231	-4
RJ	São João de Meriti	179	41,67	367	34	36,44	388	26	50,87	347	6	34,12	288	42
RJ	Rio das Ostras	180	41,10	375	-90	19,16	407	-45	52,68	327	-19	39,44	161	-13
RJ	São Gonçalo	181	40,86	376	-16	47,05	302	-124	48,51	375	0	29,20	371	-9
RJ	Itaboraí	182	39,31	389	8	45,51	323	12	46,27	389	9	28,40	381	7
RJ	Japeri	183	35,93	401	12	49,42	260	139	41,18	404	-1	23,19	402	5
MÉDIA			52,32	153	3	52,50	186	-7	64,12	138	6	39,13	174	4
MEDIANA			52,70	143	2	53,31	183	-5	65,44	116	6	38,59	178	1
MÁXIMO			64,39	406	154	70,70	409	323	78,30	404	124	56,20	402	119
MÍNIMO			33,81	2	-126	17,59	1	-204	41,18	1	-118	23,19	3	-64
DESVIO PADRÃO			5,13	100	31	8,49	113	53	6,47	102	37	5,63	104	27

Região Sul

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sul do país. Dos 410 municípios do estudo, 67 pertencem a esta região (16,3% da amostra), sendo a terceira região em número de municípios no estudo. Em relação à última edição, **Telêmaco Borba (PR)**, **Caçador (SC)**, **Cachoeira do Sul (RS)**, **Esteio (RS)** e **Sapiranga (RS)** deixaram de compor o recorte do levantamento, enquanto **Concórdia (SC)** e **Sant'Ana do Livramento (RS)** passaram a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios da região Sul se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos municípios de todo o país. A região, em conjunto ao Sudeste, se configura como as regiões mais competitivas do país. A região Sul apresenta 3 entre os 10 municípios com melhor desempenho no *ranking* geral: **Florianópolis (SC)** (1ª colocação, avançou 1 posição e assumiu a liderança do *ranking* geral), **Porto Alegre (RS)** (permaneceu na 4ª colocação) e **Curitiba (PR)** (permaneceu na 6ª colocação). Blumenau (SC), que ocupava a 10ª colocação na última edição, recuou 5 posições e deixou de compor o grupo de representantes do Sul entre os 10 municípios com maior desempenho a nível Brasil. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Cachoeirinha (RS) (170ª colocação, avanço de 65 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Bagé (RS) (332ª colocação, queda de 67 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 16,3% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 30% são municípios do Sul (os 3 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 40% são municípios do Sul (8 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 30% são municípios do Sul (15 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 33% são municípios do Sul (33 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 26% são municípios do Sul (52 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral, os municípios da região Sul do país ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sudeste do país, os municípios do Sul apresentam um dos maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 126 no *ranking* geral (recuo de 1 posição na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 140 na dimensão instituições (avanço de 1 posição na média), 149 na dimensão sociedade (recuo de 2 posições na média) e 127 na dimensão economia (avanço de 2 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do Sul apresentaram certa estabilidade em relação à última edição e, permanecem, em geral, com o melhor desempenho relativo, na média, sob a ótica de comparação regional. A breve exceção é o caso da dimensão sociedade, no qual a região apresenta o seu posicionamento, na média, menos favorável e se encontra com desempenho um pouco abaixo do Sudeste, na média. Portanto, enquanto grupo, os municípios do Sul do país têm na dimensão sociedade a principal oportunidade de continuar avançando na competitividade local.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região não apresenta município entre as 50 colocações mais desfavoráveis e apresenta somente 3 municípios entre as 100 últimas colocações (**Viamão (RS)**, **Sant'Ana do Livramento (RS)** e **Bagé (RS)**).

Esta pouca presença de municípios da região Sul entre as colocações mais desfavoráveis no *ranking* geral auxilia a região a ter uma média das colocações no *ranking* geral e por dimensão mais favorável, ou similar, do que a região Sudeste. A região Sul se destaca por ter vários entre os municípios mais competitivos do país, ter quase a totalidade de seus outros municípios em boas ou médias colocações e praticamente não ter presença entre os últimos colocados no *ranking* geral. A região Sudeste, por outro lado, se destaca por ter a parcela predominante dos municípios nas primeiras colocações, apresentar grande parte de seus municípios em boas e médias colocações e ter casos de municípios entre as colocações mais desfavoráveis no *ranking* geral. Em outras palavras, a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sudeste é mais dispersa do que a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sul, havendo, portanto, maior homogeneidade da competitividade local (alinhado a melhor desempenho, na média) entre os municípios da região Sul do que entre os municípios da região Sudeste do país.

Interessante notar que mesmo a região Sul apresentando bom resultado, na média, e tendo desempenho mais homogêneo entre os municípios do que a região Sudeste, existe, porém, na região Sul diferenças *intrarregionais* dos resultados. Assim, observa-se que, na média, os municípios de Santa Catarina são aqueles que apresentam o melhor resultado da região, seguido pelos municípios do Paraná e, por fim, pelos municípios do Rio Grande do Sul. Na média, os municípios de Santa Catarina ocupam a 62ª colocação no *ranking* geral, os municípios do Paraná ocupam a 133ª colocação e, por fim, os municípios do Rio Grande do Sul ocupam a 166ª colocação. Além disso, como exemplo, constata-se que, das 20 últimas colocações do *cluster* da região Sul, 11 são ocupadas por municípios do Rio Grande do Sul (55%), 9 são ocupadas por municípios do Paraná (45%) e nenhuma é ocupada por município de Santa Catarina (0%), sendo que cada um destes estados representa, respectivamente, 34,3%, 40,3% e 25,4% do universo de municípios da região Sul na amostra. De forma oposta, das 20 primeiras colocações do *cluster* da região Sul, estes estados ocupam respectivamente 3 (15%), 8 (40%) e 9 (45%) das posições.

Por fim, assim como no caso dos municípios do Sudeste, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sul do país, a busca por ganhos relativos para a competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

³¹ De forma mais técnica, pode-se dizer que o desvio padrão das colocações no ranking geral para a região Sudeste é maior do que para a região Sul. Para a primeira o desvio padrão é igual a 100 enquanto para a segunda é igual a 90. Como a média de posicionamento dos municípios do Sudeste é maior do que para os municípios do Sul, 153 contra 126, constata-se que os municípios do Sul, enquanto grupo, apresentam na média um desempenho mais favorável e com menor dispersão intrarregional do que os municípios do Sudeste.

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	1	65,92	1	1	61,80	39	-4	69,58	42	30	63,96	1	0
RS	Porto Alegre	2	63,30	4	0	66,10	9	-1	65,82	107	23	59,06	2	1
PR	Curitiba	3	62,69	6	0	67,13	5	-1	69,54	43	7	52,81	7	2
PR	Maringá	4	60,75	11	4	63,44	22	99	68,75	55	-34	50,48	10	3
SC	Balneário Camboriú	5	60,48	13	5	69,62	2	-1	70,98	22	27	44,15	53	30
SC	Blumenau	6	60,13	15	-5	62,72	30	-11	70,54	27	7	47,25	22	-5
SC	Jaraguá do Sul	7	59,67	17	3	62,86	28	18	73,07	6	2	43,14	76	-28
SC	Criciúma	8	59,23	18	5	63,55	21	26	67,23	78	-15	48,12	18	0
PR	Londrina	9	58,15	26	28	63,89	19	-10	66,33	98	38	46,12	32	35
SC	Joinville	10	57,64	32	-4	61,03	49	46	67,64	72	-32	44,80	45	-6
RS	Lajeado	11	57,49	34	-10	57,16	99	-44	67,38	76	-3	46,66	27	-11
SC	Chapecó	12	57,04	39	-8	64,96	12	4	63,66	155	-14	45,64	36	-6
PR	Paranavaí	13	57,01	40	40	56,68	111	-27	70,29	32	70	42,43	92	12
SC	São Bento do Sul	14	56,92	46	3	63,30	23	19	67,37	77	-34	42,05	98	16
SC	Tubarão	15	56,78	50	53	57,26	95	76	66,60	90	48	45,62	37	50
RS	Ijuí	16	56,75	52	34	62,97	26	-2	64,52	136	62	44,94	44	8
PR	Pinhais	17	56,69	54	27	54,88	154	0	71,61	17	19	41,05	120	20
PR	Cascavel	18	56,68	55	3	54,64	160	-47	69,69	41	33	43,27	72	-18
PR	Francisco Beltrão	19	56,56	58	8	61,41	44	-18	65,99	101	-18	43,60	62	73
PR	Pato Branco	20	56,27	62	-23	53,44	181	58	65,02	125	-100	48,00	19	16
RS	Caxias do Sul	21	56,02	67	-25	61,76	40	-20	64,95	129	-48	43,16	75	5
SC	Itajaí	22	55,88	68	-24	56,89	105	38	63,99	146	-20	46,34	31	-17
SC	São José	23	55,24	78	-22	60,26	58	-21	65,22	121	-11	41,58	107	-42
SC	Brusque	24	55,20	82	-19	57,56	91	-14	67,50	74	-7	40,32	131	-35
RS	Bento Gonçalves	25	55,06	84	-1	54,55	162	-43	65,77	109	7	43,43	68	7
PR	Toledo	26	55,04	85	-18	58,74	69	-9	65,09	124	-25	41,98	100	-9
PR	Campo Mourão	27	54,82	89	-14	56,86	106	-5	63,46	157	-51	44,17	52	18
SC	Concórdia	28	54,63	91	Novo município	61,34	45	Novo município	61,95	182	Novo município	43,08	79	Novo município

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	São Leopoldo	29	54,31	95	18	54,53	163	39	59,46	220	2	48,49	16	6
PR	Ponta Grossa	30	54,29	96	-9	54,95	152	44	64,73	131	-37	42,36	93	-19
PR	Umuarama	31	54,28	97	-13	56,14	129	-88	65,76	110	10	40,58	128	3
RS	Santa Maria	32	54,23	98	-5	55,70	135	-3	60,01	210	1	47,05	23	-2
PR	Araucária	33	54,09	100	0	56,47	116	14	65,51	116	-4	40,18	137	-7
SC	Palhoça	34	53,88	104	12	60,93	51	14	62,57	170	19	40,62	126	-25
PR	Foz do Iguaçu	35	53,87	105	2	53,40	183	-6	63,76	152	-23	43,13	78	20
RS	Erechim	36	53,80	110	37	57,09	101	35	61,96	180	23	43,05	80	19
RS	Novo Hamburgo	37	53,64	114	8	54,40	165	-17	61,76	187	14	44,23	50	8
PR	São José dos Pinhais	38	53,63	115	22	53,11	188	-16	65,92	105	51	40,25	133	-16
SC	Lages	39	53,60	117	-45	56,16	127	-66	59,82	214	-20	45,38	40	-16
RS	Santa Cruz do Sul	40	53,54	120	3	51,74	209	-25	64,05	145	9	42,78	86	6
SC	Navegantes	41	53,12	133	37	65,61	10	73	60,71	200	9	38,30	186	-17
RS	Pelotas	42	52,74	141	-7	55,81	133	11	59,15	226	0	44,05	54	-5
PR	Cambé	43	52,58	146	12	57,81	85	30	66,10	100	-2	34,90	262	12
PR	Apucarana	44	52,52	148	-24	49,02	268	14	66,74	87	-30	38,50	180	-15
SC	Camboriú	45	52,50	149	11	61,87	38	-13	62,00	178	6	37,16	204	12
RS	Passo Fundo	46	52,47	150	-2	54,34	167	36	58,05	251	-27	45,32	41	6
PR	Campo Largo	47	52,38	153	14	57,72	89	-18	64,36	140	13	36,34	226	31
PR	Guarapuava	48	51,98	164	0	51,52	212	-32	62,92	167	-12	40,05	141	34
RS	Cachoeirinha	49	51,83	170	65	47,66	292	58	64,45	139	88	39,94	147	12
PR	Cianorte	50	51,80	172	-66	58,46	73	8	62,40	173	-103	36,61	216	-6
RS	Canoas	51	51,65	176	-7	52,53	200	31	59,68	217	-21	42,28	95	11
RS	Gravataí	52	50,42	199	1	53,63	177	-3	62,36	174	2	35,50	247	3
RS	Guaíba	53	50,04	207	21	50,51	231	61	59,70	216	26	39,06	168	-10
PR	Fazenda Rio Grande	54	49,95	211	-2	50,24	239	-45	63,90	148	9	34,29	285	-1
RS	Rio Grande	55	49,44	222	33	45,34	329	41	58,34	242	29	41,64	106	10
PR	Arapongas	56	49,37	225	-12	46,47	309	-56	65,25	120	26	33,21	305	-15

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Sapucaia do Sul	57	48,47	242	-21	51,01	218	30	58,51	236	-39	36,01	236	-6
PR	Paranaguá	58	47,70	255	-52	48,05	279	-9	54,95	292	-72	39,47	159	-14
PR	Piraquara	59	47,64	259	0	56,55	115	-28	58,68	231	16	30,81	350	-4
PR	Colombo	60	47,56	261	-45	29,46	403	-64	64,62	134	33	37,86	189	-1
RS	Alvorada	61	46,78	272	22	47,95	280	-43	57,05	261	35	34,78	270	17
PR	Sarandi	62	46,29	281	-31	56,26	124	-39	54,72	294	-28	31,83	332	-29
RS	Uruguaiana	63	45,64	293	-6	48,76	271	38	56,99	264	-36	31,44	339	-5
PR	Almirante Tamandaré	64	44,81	306	-3	44,44	341	-43	57,32	260	-2	31,09	344	3
RS	Viamão	65	44,52	313	6	52,74	195	23	51,42	342	-2	32,65	316	10
RS	Sant'Ana do Livramento	66	43,86	329	Novo município	39,96	381	Novo município	55,60	285	Novo município	32,81	313	Novo município
RS	Bagé	67	43,71	332	-67	29,54	402	-58	58,14	249	-45	34,91	261	17
MÉDIA			53,69	126	-1	55,59	140	1	63,57	149	-2	41,73	127	2
MEDIANA			53,88	104	0	56,26	124	-3	64,36	140	1	42,28	95	2
MÁXIMO			65,92	332	65	69,62	403	99	73,07	342	88	63,96	350	73
MÍNIMO			43,71	1	-67	29,46	2	-88	51,42	6	-103	30,81	1	-42
DESVIO PADRÃO			4,64	90	25	7,42	104	38	4,47	77	35	6,04	100	19

5.2 Resultados por cluster de estado

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para cada um dos três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) com os maiores números de municípios no estudo.

São Paulo

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de São Paulo. Dos 410 municípios do estudo, 96 pertencem ao estado (23,4% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios. Em relação à última edição, Cruzeiro (SP) e Matão (SP) deixaram de compor o recorte do levantamento, enquanto Cajamar (SP) passou a compor o estudo nesta edição. O estado contém quase um quarto do universo de municípios do estudo, mais que o dobro do segundo estado em número de municípios³².

³² O segundo estado em número de municípios, Minas Gerais, possui 46 municípios no estudo.

O estado representa parcela expressiva dos municípios do Sudeste contidos no estudo (os 96 municípios do estado representam o total 52,2% dos 184 municípios da região Sudeste) e o desempenho excepcional dos municípios da região Sudeste no *Ranking de Competitividade dos Municípios* é particularmente decorrente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo. Como primeiro exemplo, 3 dos 5 municípios com melhor desempenho no *ranking* geral nacional (e, portanto, também no *ranking* do Sudeste) são municípios pertencentes ao **estado de São Paulo: São Paulo (SP), Barueri (SP) e São Caetano do Sul (SP)**, respectivamente. Adicionalmente, um segundo exemplo do destaque do estado no contexto nacional e principalmente dentro da região Sudeste é que dos 100 primeiros colocados no *ranking* geral, 65 são municípios da região Sudeste e, dentro deste grupo, 49 são municípios do estado de São Paulo (75,4% desta parcela dos municípios do Sudeste). Intuitivamente, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior entre as primeiras colocações (considerando-se sua representatividade no recorte de municípios) tanto no *ranking* geral nacional quanto no *ranking* regional do Sudeste. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Jandira (SP) (184ª colocação, avanço de 52 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com São Roque (SP) (275ª colocação, queda de 126 posições).

Aprofundando a análise comparativa especificamente na ótica do estado no contexto nacional, apesar de os municípios do estado representarem 23,4% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 60% são municípios de São Paulo (os 3 municípios citados acima, adicionando-se **Campinas (SP), Santana de Parnaíba (SP) e Santos (SP)**). Entre os 20 primeiros colocados, 50% são municípios de São Paulo (10 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 54% são municípios de São Paulo (27 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 49% são municípios de São Paulo (49 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 41% são municípios de São Paulo (82 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral a nível Brasil, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, o estado de São Paulo possui apenas 1 representante entre as 100 últimas colocações no *ranking* geral. **Ibiúna (SP)** ocupa a 346ª colocação, após recuar 37 posições. Assim, a expressiva representatividade do estado entre as primeiras colocações e a praticamente não presença entre as últimas destaca o ótimo resultado obtido pelos municípios de São Paulo.

Na média, um município do estado de São Paulo ocupa a posição de número 111 no *ranking* geral (reco de 1 posição na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 170 na dimensão instituições (reco de 9 posições na média), 81 na dimensão sociedade (avanço de 5 posições na média) e 156 na dimensão economia (reco de 3 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado de São Paulo apresentam bom desempenho no *ranking* geral, além de avançarem e terem seu melhor desempenho na dimensão sociedade. Ainda assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado criem iniciativas e priorizem a melhoria do desenvolvimento institucional, haja vista ter havido reco nesta face da competitividade no estado e por ela se caracterizar como a temática de menor desempenho dos municípios paulistas em análise, na média.

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	1	64,39	2	3	70,70	1	2	69,13	47	29	55,90	5	0
SP	Barueri	2	64,30	3	-2	66,72	8	-3	70,48	29	-3	56,20	3	-1
SP	São Caetano do Sul	3	63,16	5	-2	55,61	136	-19	78,30	1	0	50,19	13	-6
SP	Campinas	4	62,29	7	0	63,56	20	-7	70,76	25	14	52,22	8	0
SP	Santana de Parnaíba	5	61,16	9	-1	66,76	7	-5	69,71	39	-8	48,80	15	0
SP	Santos	6	60,77	10	1	61,97	37	6	72,57	12	2	47,03	24	3
SP	São Bernardo do Campo	7	60,22	14	3	64,61	13	5	72,89	8	7	43,90	55	-2
SP	Jundiaí	8	59,73	16	-2	57,03	102	37	72,95	7	-2	46,43	29	-9
SP	Indaiatuba	9	59,23	19	-3	59,73	60	-22	71,64	16	-7	45,17	42	2
SP	São José do Rio Preto	10	59,12	20	13	64,61	14	68	70,31	31	14	43,88	57	-6
SP	São Carlos	11	59,11	21	-8	50,30	234	16	68,12	64	-29	53,60	6	0
SP	Votuporanga	12	58,99	22	-3	65,04	11	4	74,41	2	0	38,78	174	-10
SP	Piracicaba	13	58,83	23	-2	61,03	48	-14	72,71	11	-5	42,29	94	-26
SP	Ribeirão Preto	14	58,44	24	-2	62,86	27	-16	69,08	49	22	44,36	49	-18
SP	Vinhedo	15	58,34	25	4	50,64	228	41	73,54	4	0	45,39	39	2
SP	Araras	16	58,07	27	28	57,23	96	-38	72,11	14	66	42,90	84	-18
SP	Botucatu	17	57,99	30	17	55,21	146	-32	72,51	13	16	43,28	71	18
SP	Barretos	18	57,77	31	5	52,17	207	-32	73,09	5	13	43,60	63	-8
SP	Americana	19	57,43	35	22	52,16	208	38	72,72	10	10	43,13	77	-21
SP	Osasco	20	57,43	36	-2	58,94	68	-32	63,46	158	7	49,96	14	-2
SP	Araraquara	21	57,34	38	-11	47,69	291	-69	71,53	18	-11	46,51	28	0

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Bauru	22	57,00	41	9	62,06	36	-14	67,60	73	42	42,64	89	-30
SP	São José dos Campos	23	57,00	42	-17	56,85	107	-27	69,21	46	-8	43,51	65	-36
SP	São João da Boa Vista	24	56,95	44	-4	52,75	194	-28	70,77	24	-14	43,73	59	18
SP	Sorocaba	25	56,92	45	-13	62,09	35	-12	66,88	83	-21	43,21	73	-10
SP	Assis	26	56,84	47	4	55,38	143	3	71,11	20	4	41,72	105	-20
SP	Araçatuba	27	56,81	49	4	54,34	168	-18	69,31	45	11	44,19	51	-8
SP	São Sebastião	28	56,76	51	9	62,55	31	-14	70,48	28	14	38,56	178	-2
SP	Atibaia	29	56,61	56	-11	56,32	122	-50	71,46	19	-7	40,27	132	0
SP	Itatiba	30	56,60	57	-14	57,16	98	57	68,90	52	-41	42,66	88	-4
SP	Paulínia	31	56,31	61	7	40,14	378	-41	71,06	21	40	48,20	17	2
SP	Lorena	32	56,25	63	39	53,84	175	-41	69,36	44	78	42,92	83	36
SP	Caraguatatuba	33	56,25	64	-26	59,29	63	4	68,37	58	-28	41,23	116	-13
SP	Catanduva	34	56,06	66	-14	49,04	267	-9	70,39	30	-3	43,73	60	-22
SP	Limeira	35	55,84	69	-34	56,66	113	-37	65,52	114	-49	44,67	46	-6
SP	Franca	36	55,76	70	15	55,73	134	-41	69,98	37	14	39,96	145	18
SP	Jacareí	37	55,68	71	-34	58,28	76	-36	69,06	51	-28	39,49	158	-32
SP	Valinhos	38	55,67	72	-10	56,15	128	-21	69,06	50	-22	40,55	129	8
SP	Santo André	39	55,64	73	-9	58,95	67	-14	68,25	60	4	39,93	148	-24
SP	Marília	40	55,62	74	0	53,17	187	-36	68,54	57	-10	42,53	91	11
SP	Bragança Paulista	41	55,56	75	-5	54,83	155	6	70,72	26	-9	39,08	167	-25
SP	Sertãozinho	42	55,54	76	15	62,33	33	12	67,87	70	9	38,38	184	5
SP	Taubaté	43	55,23	80	-7	53,96	174	-104	70,03	36	8	39,44	160	-11
SP	Mogi Mirim	44	55,21	81	27	56,96	104	60	68,07	67	24	40,02	142	5
SP	Presidente Prudente	45	55,12	83	-5	50,01	244	-2	68,09	65	12	43,31	69	-24
SP	Hortolândia	46	55,03	86	-25	49,15	263	5	68,16	63	-31	43,44	67	-17
SP	Praia Grande	47	54,86	88	-29	61,64	41	-29	69,10	48	-26	35,57	246	-28
SP	Cajamar	48	54,76	90	Novo município	57,16	100	Novo município	63,43	159	Novo município	43,89	56	Novo município
SP	Leme	49	54,36	94	-29	58,23	78	-39	68,16	62	-21	37,06	205	-34

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ourinhos	50	54,00	102	41	50,72	227	25	64,97	128	-10	43,48	66	78
SP	Itapetininga	51	53,96	103	49	49,77	251	30	72,88	9	28	35,08	256	2
SP	Pindamonhangaba	52	53,82	109	0	52,19	205	-18	67,04	81	-27	39,96	143	36
SP	Arujá	53	53,56	118	21	48,81	270	-10	68,85	53	44	39,01	170	-14
SP	Santa Bárbara d'Oeste	54	53,56	119	7	49,06	265	1	70,83	23	-7	36,67	215	33
SP	Mogi Guaçu	55	53,52	123	-24	57,97	82	12	66,40	96	-48	36,94	208	7
SP	Ribeirão Pires	56	53,50	125	28	55,29	145	67	66,98	82	13	37,59	195	17
SP	Caçapava	57	53,37	127	39	50,52	230	46	70,12	34	32	36,22	230	15
SP	Tatuí	58	53,33	128	0	47,84	286	-22	67,09	80	33	40,85	123	2
SP	Caieiras	59	53,29	129	-19	54,37	166	-7	68,35	59	-13	36,02	235	-33
SP	Mogi das Cruzes	60	53,27	130	8	53,45	179	6	68,18	61	32	36,61	217	-25
SP	Cotia	61	53,23	132	-11	50,02	243	-14	65,71	112	11	40,99	122	-12
SP	Birigui	62	53,03	135	-20	49,20	262	-30	69,69	40	-21	36,47	224	-7
SP	Itu	63	52,74	142	-46	56,43	120	7	62,40	172	-84	40,11	139	11
SP	Jaú	64	52,65	143	-16	48,47	275	-84	66,42	94	-19	39,50	157	30
SP	Guaratinguetá	65	52,33	154	8	46,19	316	-31	66,35	97	36	39,89	153	-10
SP	Diadema	66	52,29	155	37	45,70	321	-8	70,14	33	49	35,82	242	20
SP	Salto	67	52,24	157	-53	49,70	253	-34	65,79	108	-23	38,49	181	-59
SP	Suzano	68	52,20	158	23	49,96	247	16	68,59	56	55	35,13	253	-14
SP	Avaré	69	52,05	162	-16	43,42	350	-32	68,09	66	-14	38,65	176	5
SP	Cubatão	70	51,93	166	29	55,90	132	81	61,96	181	54	38,75	175	-52
SP	Poá	71	51,87	168	7	56,45	119	50	66,58	91	-2	33,18	307	-11
SP	Guarulhos	72	51,82	171	8	53,45	180	26	64,67	132	20	36,71	213	-14
SP	Taboão da Serra	73	51,80	173	11	48,93	269	6	65,73	111	36	37,78	190	-7
SP	Sumaré	74	51,52	178	8	47,88	284	43	64,97	127	21	38,45	183	-32
SP	Ubatuba	75	51,51	179	31	50,27	235	-10	66,88	84	88	35,06	257	-13
SP	Guarujá	76	51,42	183	-7	58,37	75	-25	63,76	150	30	34,16	287	-46
SP	Jandira	77	51,30	184	52	56,69	110	-5	61,74	188	90	36,96	207	14

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Itanhaém	78	51,22	186	-36	55,34	144	-32	63,93	147	-69	34,98	259	22
SP	Rio Claro	79	50,95	187	-70	40,20	376	-83	66,18	99	-41	39,52	156	-18
SP	Campo Limpo Paulista	80	50,66	193	-22	46,78	305	-78	64,27	141	-17	37,53	197	8
SP	Várzea Paulista	81	50,42	198	10	48,16	276	-5	65,96	102	29	34,31	284	2
SP	Itapevi	82	50,39	200	1	57,99	81	-22	60,85	199	7	34,89	263	25
SP	Mauá	83	50,26	203	-1	47,77	289	19	63,73	153	-11	36,58	221	3
SP	Mairiporã	84	50,11	205	34	60,84	55	-4	61,89	184	56	31,54	337	6
SP	Ferraz de Vasconcelos	85	49,80	212	35	57,73	87	48	61,87	185	45	32,34	323	-1
SP	Franco da Rocha	86	49,70	215	8	46,80	304	-16	65,95	103	34	33,13	308	-9
MÉDIA			54,46	111	-1	53,87	170	-9	67,64	81	5	40,10	156	-3
MEDIANA			54,56	92	0	54,35	167	-9	68,16	63	4	39,51	157	-2
MÁXIMO			64,39	346	52	70,70	405	81	78,30	310	90	56,20	356	78
MÍNIMO			42,75	2	-126	24,07	1	-204	53,37	1	-118	30,25	3	-59
DESVIO PADRÃO			3,93	77	27	6,95	104	39	3,90	63	37	5,37	97	20

Minas Gerais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de Minas Gerais. Dos 410 municípios do estudo, 46 pertencem ao estado (11,2% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a segunda maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas do estado de São Paulo. Em relação à última edição, **Alfenas (MG)**, **João Monlevade (MG)**, **Timóteo (MG)** e **Três Corações (MG)** deixaram de compor o recorte do levantamento, enquanto **Esmeraldas (MG)** e **Viçosa (MG)** passaram a compor o estudo nesta edição.

O município do estado mais bem posicionado permanece sendo a própria capital, **Belo Horizonte (MG)**, ocupando a 12ª colocação. **Uberlândia (MG)** (28ª colocação, recuo de 2 posições), **Lavras (MG)** (29ª colocação, avanço de expressivas 50 posições), **Pouso Alegre (MG)** (33ª colocação, avanço de 8 posições), **Itajubá (MG)** (43ª colocação, avanço de 26 posições) e **Nova Lima (MG)** (48ª colocação, recuo de 18 posições) completam a lista dos 6 municípios representantes do estado entre os 50 maiores desempenhos do Brasil.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, o estado não apresenta nenhum município entre os 50 últimos colocados e apresenta somente 3 municípios entre as 100 últimas colocações: **Ribeirão das Neves (MG)** (314ª colocação, avanço de 8 posições), **Santa Luzia (MG)** (349ª colocação, recuo de expressivas 92 posições) e **Esmeraldas (MG)** (354ª colocação). Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Coronel Fabriciano (MG) (111ª colocação, avanço de 108 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Santa Luzia (MG) (349ª colocação, recuo de 92 posições).

De forma geral, os municípios do estado de Minas Gerais ocupam principalmente colocações boas e intermediárias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado de Minas Gerais ocupa a posição de número 158 no *ranking* geral (um avanço de 5 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 196 na dimensão instituições (um recuo de 12 posições na média), 146 na dimensão sociedade (um avanço de 2 posições na média) e 176 na dimensão economia (um avanço de 18 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado avançaram no *ranking* geral (em grande medida devido ao avanço obtido, na média, na dimensão economia), mas sofreram uma queda acentuada, na média, de desempenho relativo na dimensão instituições. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado estejam atentos aos aspectos institucionais como motor da competitividade municipal, uma vez que houve queda de *performance*, na média, nesta temática e nela permanece ainda considerável espaço para aprofundar o desempenho dos municípios do estado.

Cluster: Minas Gerais		Ranking Geral				Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Belo Horizonte	1	60,73	12	0	61,05	47	-3	69,83	38	22	50,46	11	0
MG	Uberlândia	2	58,05	28	-2	58,55	72	-4	67,80	71	-38	46,97	25	12
MG	Lavras	3	58,03	29	50	58,72	70	36	66,80	85	32	47,95	20	51
MG	Pouso Alegre	4	57,61	33	8	61,47	42	31	66,55	92	13	45,70	35	-1
MG	Itajubá	5	56,96	43	26	49,21	261	11	68,83	54	5	47,72	21	15
MG	Nova Lima	6	56,82	48	-18	58,07	80	36	65,27	119	-35	46,79	26	-3
MG	Ipatinga	7	56,75	53	67	51,68	210	-29	73,57	3	50	40,65	124	84
MG	Varginha	8	56,39	59	-11	64,22	17	14	65,87	106	-37	41,87	102	-12
MG	Poços de Caldas	9	55,24	79	-2	50,08	242	23	70,05	35	-22	41,41	110	1

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Barbacena	11	54,37	93	48	58,62	71	38	65,31	118	16	40,06	140	46
MG	Itabira	12	54,12	99	2	54,29	169	-24	64,99	126	-40	41,94	101	45
MG	Divinópolis	13	54,02	101	11	56,17	126	-8	64,47	137	-5	41,32	114	20
MG	Juiz de Fora	14	53,84	107	-12	62,82	29	-2	59,19	225	-30	43,31	70	16
MG	Conselheiro Lafaiete	15	53,82	108	36	51,52	213	22	68,07	68	24	39,17	165	17
MG	Coronel Fabriciano	16	53,76	111	108	50,26	237	47	71,98	15	124	35,30	250	45
MG	Itaúna	17	53,72	112	-14	57,93	83	-5	64,20	142	-39	39,93	152	16
MG	Araxá	18	53,66	113	-23	45,24	331	-5	67,90	69	-1	42,14	96	-50
MG	Patos de Minas	19	53,60	116	-11	49,96	246	-13	64,67	133	-46	43,16	74	39
MG	Viçosa	20	53,52	122	Novo município	37,06	386	Novo município	64,07	143	Novo município	50,21	12	Novo município
MG	Passos	21	52,92	137	8	59,80	59	-3	64,46	138	-10	36,59	219	34
MG	Montes Claros	22	52,64	144	30	53,21	184	-11	66,53	93	50	36,92	209	5
MG	Ituiutaba	23	52,62	145	-9	53,18	185	-65	65,22	122	-21	38,33	185	34
MG	São João del Rei	24	52,53	147	-33	55,08	147	-6	57,98	253	-80	45,17	43	19
MG	Betim	25	52,28	156	-26	54,20	171	-97	63,70	154	6	38,61	177	-17
MG	Contagem	26	52,17	160	-4	60,62	56	-4	60,59	202	-23	38,51	179	15
MG	Patrocínio	27	51,84	169	16	49,61	257	-50	66,61	89	46	36,58	220	20
MG	Muriae	28	51,71	174	17	51,39	216	-33	67,38	75	39	34,46	280	29
MG	Sete Lagoas	29	51,51	180	-3	52,62	198	-30	61,38	195	-32	39,96	144	40
MG	Pará de Minas	30	51,44	182	-25	50,35	233	12	66,66	88	-33	35,10	254	-5
MG	Araguari	31	50,68	192	20	42,87	357	-33	67,14	79	72	36,39	225	3
MG	Manhuaçu	32	50,52	197	14	50,49	232	-37	63,09	164	17	36,56	222	38
MG	Governador Valadares	33	50,37	201	13	51,40	215	-55	62,16	177	16	36,74	212	59
MG	Paracatu	34	49,75	214	15	47,86	285	-18	58,86	228	-26	40,61	127	119
MG	Caratinga	35	49,51	218	23	50,86	225	-27	60,11	207	53	37,04	206	19
MG	Ubá	36	49,42	223	23	52,91	190	3	60,62	201	33	35,20	252	28
MG	Nova Serrana	37	48,69	238	-32	47,37	295	-39	63,25	161	-65	33,18	306	25
MG	Unaí	38	47,97	250	17	52,35	201	22	58,26	246	4	34,31	283	18

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Curvelo	39	47,65	258	-24	55,58	137	1	58,23	247	-83	31,84	331	26
MG	Ibirité	40	47,41	262	20	48,67	273	-29	61,60	192	54	30,99	346	-2
MG	Vespasiano	41	46,97	268	-16	49,45	259	-73	56,71	269	5	34,88	264	-44
MG	Sabará	42	46,95	269	26	42,43	361	-7	61,69	190	46	32,89	312	2
MG	Teófilo Otoni	43	45,46	297	-22	44,25	343	-13	56,80	268	-17	33,47	303	-36
MG	Ribeirão das Neves	44	44,52	314	8	44,73	336	28	57,87	255	-10	29,57	369	-10
MG	Santa Luzia	45	42,63	349	-92	17,59	409	-150	61,93	183	31	33,98	294	13
MG	Esmeraldas	46	42,37	354	Novo município	54,61	161	Novo município	49,81	360	Novo município	27,85	385	Novo município
MÉDIA			52,01	158	5	51,89	196	-12	63,78	146	2	39,00	176	18
MEDIANA			52,57	146	8	52,01	206	-6	64,47	138	5	38,56	178	17
MÁXIMO			60,73	354	108	64,22	409	47	73,57	360	124	50,46	385	119
MÍNIMO			42,37	12	-92	17,59	17	-150	49,81	3	-83	27,85	11	-50
DESVIO PADRÃO			4,04	87	31	7,64	102	37	4,48	77	41	5,33	105	30

Rio de Janeiro

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. Dos 410 municípios do estudo, 32 pertencem ao estado (7,8% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a terceira maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Em relação à última edição, **Três Rios (RJ)** deixou de compor o recorte do levantamento.

Nesta 4ª edição do estudo, a capital do estado (**Rio de Janeiro (RJ)**) permanece como o município do estado mais bem posicionado no *ranking* geral. O município, porém, recuou 14 posições, e se tornou o 60º município mais competitivo do país. Assim, nesta edição o estado não possui representante entre os 50 municípios mais bem posicionados a nível Brasil. **Niterói (RJ)** (65ª colocação, avanço de 27 posições) e **Resende (RJ)** (77ª colocação, avanço de 34 posições) completam a lista dos 3 representantes do Rio de Janeiro entre os 100 municípios com os melhores desempenhos do Brasil. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Saquarema (RJ) (175ª colocação, avanço de 154 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Rio das Ostras (RJ) (375ª colocação, queda de 90 posições).

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral a nível Brasil, o estado ocupa 2 entre as 10 e 11 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (**Itaguaí (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Queimados (RJ), Magé (RJ), Nilópolis (RJ), São João de Meriti (RJ), Rio das Ostras (RJ), São Gonçalo (RJ), Itaboraí (RJ), Japeri (RJ) e Belford Roxo (RJ)**) um desempenho insatisfatório para um estado isoladamente. Assim, o estado representa 20% entre as 10 e 11% entre as 100 últimas colocações, apesar de representar somente 7,8% da amostra de municípios em estudo (32 dos 410 municípios em análise são do estado do Rio de Janeiro). Além disso, como constatado anteriormente, sob a ótica do *cluster* do Sudeste, todos estes últimos colocados do estado são também os últimos colocados da região Sudeste³⁴. No caso em que é considerado os municípios nas 200 últimas colocações a nível Brasil, a representatividade do estado do Rio de Janeiro se amplia proporcionalmente ainda mais em relação à representatividade do estado na amostra total: 25 entre os 200 últimos colocados no ranking geral (12,5%) pertencem ao estado do Rio de Janeiro.

De forma geral, os municípios do estado ocupam principalmente colocações intermediárias e insatisfatórias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado do Rio de Janeiro ocupa a posição de número 267 no *ranking* geral (um avanço de 7 posições). Sob a ótica estadual, este resultado de posicionamento médio no *ranking* geral se caracteriza como sendo o desempenho estadual mais desfavorável entre todos os estados das regiões Sul e Sudeste do país. Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 257 na dimensão instituições (um avanço de 5 posições na média), 282 na dimensão sociedade (um avanço de 8 posições na média) e 212 na dimensão economia (um avanço de 9 posições na média).

Enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado do Rio de Janeiro melhoraram sua *performance* no *ranking* geral e nas três dimensões que mensuram a competitividade a nível municipal. Ainda assim, apesar dos avanços, na média os municípios do estado permanecem com baixo desempenho relativo comparando-se aos municípios do eixo Sul-Sudeste do país. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado busquem um processo de melhoria contínua e consistente nas diferentes dimensões que mensuram a competitividade municipal.

Portanto, o posicionamento em colocações intermediárias e insatisfatórias para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, além da expressiva presença entre as últimas colocações a nível Brasil, joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto regional e nacional.

³⁴ Um exemplo detalhado do destaque de desempenho negativo do estado sob a ótica regional foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações intra-cluster: todos os 7 (100%), 8 dos 10 (80%), 15 dos 20 (75%) e 18 dos 25 (72%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 32 dos 184 municípios da região (17,4%).

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Rio de Janeiro	1	56,37	60	-14	60,90	53	1	63,26	160	-10	46,39	30	-5
RJ	Niterói	2	56,20	65	27	61,07	46	182	63,15	163	-1	46,00	33	-7
RJ	Resende	3	55,48	77	34	54,94	153	-31	66,40	95	66	43,62	61	27
RJ	Volta Redonda	4	53,53	121	11	52,68	196	-71	63,48	156	12	42,93	82	38
RJ	Macaé	5	53,26	131	0	57,32	93	30	58,27	245	-8	45,61	38	4
RJ	Saquarema	6	51,67	175	154	57,56	90	323	57,04	262	-43	42,71	87	114
RJ	Teresópolis	7	50,11	206	52	47,92	282	106	58,54	235	21	41,87	103	26
RJ	Petrópolis	8	49,63	216	-76	34,76	394	-185	65,19	123	17	39,96	146	-19
RJ	São Pedro da Aldeia	9	49,38	224	40	53,99	173	-76	59,24	224	75	36,08	232	33
RJ	Nova Friburgo	10	49,08	230	-36	41,76	365	-24	61,99	179	-60	38,48	182	18
RJ	Campos dos Goytacazes	11	48,98	233	37	55,43	138	29	56,44	275	36	37,41	201	28
RJ	Barra Mansa	12	48,82	234	-3	43,67	348	21	62,71	169	31	36,02	234	-64
RJ	Angra dos Reis	13	48,07	249	52	47,88	283	27	58,77	229	80	36,28	228	8
RJ	Maricá	14	47,85	253	-28	60,91	52	-3	53,57	309	-26	34,82	267	-56
RJ	Itaperuna	15	46,81	270	23	39,62	382	1	56,31	276	27	39,93	149	8
RJ	Barra do Pirai	16	46,09	284	20	47,77	288	-83	55,45	287	40	34,83	265	32
RJ	Mesquita	17	45,62	294	-3	58,96	66	24	56,06	279	5	27,20	390	-32
RJ	Cabo Frio	18	45,37	298	-8	40,00	379	-4	54,58	296	-2	37,88	188	-11
RJ	Seropédica	19	45,37	299	-57	28,03	404	-57	52,97	321	17	45,78	34	-1
RJ	Araruama	20	45,19	300	57	46,35	311	97	53,85	306	13	34,97	260	-27
RJ	Duque de Caxias	21	45,16	302	4	54,98	151	-51	48,17	381	4	36,81	210	-1
RJ	Itaguaí	22	44,66	311	-4	47,25	300	2	49,75	361	-25	37,68	193	45
RJ	Nova Iguaçu	23	43,54	335	-23	52,17	206	-158	50,09	358	4	31,85	330	3
RJ	Queimados	24	42,70	347	4	47,33	297	-24	48,04	383	-15	34,40	281	51
RJ	Magé	25	42,39	353	26	46,20	315	87	51,00	345	6	30,87	349	19
RJ	Nilópolis	26	42,26	358	-24	37,52	385	-3	49,93	359	-12	36,16	231	-4
RJ	São João de Meriti	27	41,67	367	34	36,44	388	26	50,87	347	6	34,12	288	42
RJ	Rio das Ostras	28	41,10	375	-90	19,16	407	-45	52,68	327	-19	39,44	161	-13

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	São Gonçalo	29	40,86	376	-16	47,05	302	-124	48,51	375	0	29,20	371	-9
RJ	Itaboraí	30	39,31	389	8	45,51	323	12	46,27	389	9	28,40	381	7
RJ	Japeri	31	35,93	401	12	49,42	260	139	41,18	404	-1	23,19	402	5
RJ	Belford Roxo	32	33,81	406	-1	17,63	408	-15	44,76	396	6	29,92	362	33
MÉDIA			47,04	274	-1	44,63	267	19	56,02	288	1	38,29	219	-17
MEDIANA			46,86	293	1	44,78	310	3	55,05	308	-3	38,72	211	-17
MÁXIMO			58,37	413	71	59,44	414	210	67,33	403	81	50,16	407	66
MÍNIMO			35,17	46	-169	20,02	48	-339	45,56	119	-60	23,18	25	-96
DESVIO PADRÃO			5,43	94	40	10,73	128	103	6,07	82	31	6,30	111	33

5.3 Resultados por clusters adicionais

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para as capitais brasileiras e para os municípios pertencentes ao G100³⁵.

Cluster das capitais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para as capitais brasileiras³⁶. As 26 capitais brasileiras representam 6,3% da amostra de 410 municípios em análise. **Florianópolis (SC)** permanece como a capital mais competitiva do país e passou a ocupar também a 1ª colocação no *ranking geral* (avançou 1 posição). Na sequência **São Paulo (SP)** avançou 3 posições e ocupa agora a 2ª colocação no *ranking geral* e no *cluster* das capitais. Nesta edição, **Porto Alegre (RS)** ocupa a 3ª colocação no *cluster* das capitais e mantém a 4ª colocação no *ranking geral*. Assim, observa-se que **3 dos 5 municípios mais competitivos são capitais** de estado, além das capitais **ocuparem pela primeira vez as 2 primeiras colocações** no *ranking geral*. Na sequência, **Curitiba (PR)** permanece como o 6º município mais competitivo do país e, por fim, **Vitória (ES)** (8ª colocação geral, avanço de 1 posição) completam a lista das 5 capitais mais competitivas do Brasil.

³⁵ Conforme será detalhado, o G100 se refere a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

³⁶ A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise.

Assim, observa-se o bom desempenho de algumas capitais no *Ranking de Competitividade dos Municípios* uma vez que entre os 10 municípios mais bem posicionados no *ranking* geral, 5 são capitais de estado (as 5 capitais citadas acima). As capitais ocupam, portanto, 50% entre as 10 primeiras posições, enquanto representam somente 6,3% da amostra de municípios em análise.

Aprofundando esta análise comparativa, observa-se que entre os 20 primeiros colocados, 30% são capitais (6 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 14% são capitais (7 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 9% são capitais (9 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 8% são capitais (16 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral a nível Brasil, as capitais ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das primeiras colocações.

Interessante notar que **Belo Horizonte (MG)** (12ª colocação no *ranking* geral) e **Rio de Janeiro (RJ)** (60ª colocação no *ranking* geral, recuo de 14 posições) ocupam, respectivamente a 6ª e a 8ª colocação no *cluster* das capitais (a 7ª colocação é ocupada por **Recife (PE)**). Assim, observa-se que 7 das 8 capitais mais competitivas do país são exatamente as capitais de estado das regiões Sul ou Sudeste do país. Além disso, as 3 capitais do Sul do país se encontram entre as 4 capitais mais bem posicionadas. Por fim, a capital que apresentou o maior avanço foi Recife (PE) (37ª colocação, avanço de 45 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Palmas (TO) (124ª colocação, queda de 53 posições).

Comparando-se com os 410 municípios que compõem o estudo, estas 8 capitais mais bem posicionadas apresentam ótimo desempenho na dimensão economia (ocupam 4 das 5 e 7 das 11 primeiras colocações) e, adicionalmente, **São Paulo (SP)**, **Curitiba (PR)**, **Vitória (ES)**, **Porto Alegre (RS)** e **Recife (PE)** se encontram em posição de destaque na dimensão instituições (na 1ª, na 5ª, na 4ª, na 9ª e na 16ª colocação, respectivamente). Por outro lado, estas capitais mais bem posicionadas têm na dimensão sociedade (com exceção de Belo Horizonte (MG)) os seus desempenhos relativos mais desfavoráveis, apesar de terem avançado, na média. Na dimensão social, estas 8 capitais ocupam colocações mais desfavoráveis do que a de número 35. Na média, é na dimensão economia o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão instituições.

No extremo oposto da tabela, todas as 13 capitais em colocações mais desfavoráveis no *ranking* geral, e, portanto, também no *cluster* das capitais, são das regiões Norte ou Nordeste do país (**João Pessoa (PB)**, **Teresina (PI)**, **Aracaju (SE)**, **Salvador (BA)**, **Manaus (AM)**, **São Luís (MA)**, **Rio Branco (AC)**, **Natal (RN)**, **Maceió (AL)**, **Belém (PA)**, **Boa Vista (RR)**, **Porto Velho (RO)** e **Macapá (AP)**).

Das 16 capitais do Norte e Nordeste do país, as únicas exceções desta lista são Recife (PE), Palmas (TO) e Fortaleza (CE). Além disso, as 10 últimas ocupam posições insatisfatórias (se encontram na metade inferior de desempenho no *ranking* geral a nível Brasil). Os maiores destaques negativos ocorrem de fato com as duas capitais menos competitivo do Brasil nesta edição. **Porto Velho (RO)** e **Macapá (AP)**, que ocupam respectivamente a 327ª e 365ª colocações, e são as únicas capitais de estado entre os 100 municípios menos competitivos do Brasil.

Curiosamente, a dimensão sociedade é a que se mostra como a principal razão para desfavorecer a colocação destas capitais dentro cluster e no *ranking* geral, enquanto as dimensões instituições e economia são, ainda que de forma não decisiva, motores de melhoria dos desempenhos relativos. Na dimensão sociedade, estas 13 capitais ocupam colocações insatisfatórias (se encontram na metade inferior de desempenho no *ranking* geral a nível Brasil). Na média, é na dimensão instituições o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão economia, tendo o grupo apresentado expressivo avanço de posicionamento na primeira, mas expressivo recuo na segunda. Estes resultados demonstram que a evolução de indicadores sociais (e recuperação de desempenho em indicadores econômicos) são fundamentais para avançar a competitividade das capitais brasileiras mais mal posicionadas.

As demais capitais do país (**Campo Grande (MS)**, **Palmas (TO)**, **Fortaleza (CE)**, **Goiânia (GO)**, e **Cuiabá (MT)**) se distribuem principalmente entre classificações boas e intermediárias no *ranking* geral. Nesta edição, **Recife (PE)**, **Campo Grande (MS)** e **Palmas (TO)** são as capitais mais bem posicionadas de suas respectivas regiões e que não são capitais das regiões Sul ou Sudeste do país (uma capital do Nordeste, uma capital do Centro-Oeste e uma capital do Norte do país).

Na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 146 no *ranking* geral (um recuo de 7 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 94 na dimensão instituições (um avanço de expressivas 12 posições na média), 223 na dimensão sociedade (um avanço de 3 posições na média) e 88 na dimensão economia (um recuo de expressivas 22 posições na média).

De forma geral, enquanto grupo, constata-se que as capitais apresentam bom desempenho no *ranking* geral, ocorrendo, porém, um recuo em relação à edição anterior. Adicionalmente, na média, as capitais também apresentam excepcional desempenho na dimensão instituições e, principalmente, na dimensão economia. Porém, na média, as capitais sofreram recuo expressivo de posicionamento na dimensão economia, apesar desta ainda ser a dimensão de melhor posicionamento médio para o grupo. Além disso, as capitais têm na dimensão sociedade o seu menor desempenho relativo médio por dimensão e, em geral, é na dimensão sociedade na qual cada capital individualmente tem o seu resultado relativo mais desfavorável (a única exceção é Belo Horizonte (MG)), jogando luz sobre a necessidade de avanço de aspectos sociais serem prioritários para a melhoria da competitividade das capitais.

Em resumo, constata-se que as capitais do país apresentam bom desempenho médio tendo em vista as análises de *cluster*. Isto reitera o fato de que as capitais brasileiras, enquanto grupo, se situam em patamar de competitividade superior aos demais municípios brasileiros. Como sempre, há, porém, oportunidades de melhoria considerando-se o recuo médio de posicionamento no *ranking geral* e na dimensão economia, além do menor desempenho relativo das capitais ocorrer na dimensão sociedade, bem como a diferenciação regional de desempenho existente no *cluster* das capitais.

Cluster: capitais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	1	65,92	1	1	61,80	39	-4	69,58	42	30	63,96	1	0
SP	São Paulo	2	64,39	2	3	70,70	1	2	69,13	47	29	55,90	5	0
RS	Porto Alegre	3	63,30	4	0	66,10	9	-1	65,82	107	23	59,06	2	1
PR	Curitiba	4	62,69	6	0	67,13	5	-1	69,54	43	7	52,81	7	2
ES	Vitória	5	61,57	8	1	67,66	4	6	63,76	151	-6	56,01	4	0
MG	Belo Horizonte	6	60,73	12	0	61,05	47	-3	69,83	38	22	50,46	11	0
PE	Recife	7	57,39	37	45	64,44	16	17	59,98	211	58	50,90	9	1
RJ	Rio de Janeiro	8	56,37	60	-14	60,90	53	1	63,26	160	-10	46,39	30	-5
MS	Campo Grande	9	54,40	92	-3	58,37	74	-17	62,80	168	-9	43,04	81	-5
TO	Palmas	10	53,50	124	-53	55,06	149	-38	60,88	198	-49	44,50	48	-16
CE	Fortaleza	11	53,08	134	-9	60,94	50	-18	60,03	209	34	41,34	112	-34
GO	Goiânia	12	52,92	138	-50	57,21	97	-11	59,33	223	-65	43,59	64	-7
MT	Cuiabá	13	52,89	139	-21	56,83	108	-9	60,38	203	2	42,57	90	-30
PB	João Pessoa	14	52,06	161	-19	55,39	142	11	60,18	206	1	41,34	113	-44
PI	Teresina	15	51,88	167	-8	54,79	157	-5	59,89	212	1	41,49	109	-16
SE	Aracaju	16	51,29	185	22	55,96	130	12	59,84	213	89	39,41	162	-81
BA	Salvador	17	50,03	208	-15	64,50	15	15	52,76	323	-2	39,59	154	-60
AM	Manaus	18	50,02	209	-10	59,07	65	31	54,66	295	-25	40,24	134	5
MA	São Luís	19	49,96	210	8	55,06	148	44	56,46	273	15	40,12	138	-30
AC	Rio Branco	20	49,79	213	2	60,50	57	34	52,70	326	4	41,09	118	-21
RN	Natal	21	49,26	227	-22	52,26	203	11	52,71	325	-32	43,88	58	3
AL	Maceió	22	48,70	237	-7	61,45	43	36	51,74	340	-17	38,80	173	-21
PA	Belém	23	47,22	265	14	50,22	241	39	51,76	339	13	40,63	125	-4
RR	Boa Vista	24	47,06	266	-40	50,22	240	-52	52,04	334	-42	39,93	151	-36
RO	Porto Velho	25	43,89	327	-29	57,32	94	64	44,96	394	1	35,84	241	-129
AP	Macapá	26	41,92	365	17	49,64	256	154	39,92	407	-1	40,20	136	-41
MÉDIA			53,55	146	-7	59,02	94	12	58,61	223	3	45,12	88	-22
MEDIANA			52,48	150	-5	58,72	70	4	59,94	212	1	42,03	100	-12
MÁXIMO			65,92	365	45	70,70	256	154	69,83	407	89	63,96	241	5
MÍNIMO			41,92	1	-53	49,64	1	-52	39,92	38	-65	35,84	1	-129
DESVIO PADRÃO			6,21	105	21	5,50	77	38	7,36	107	32	7,04	65	30

Cluster do G100

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao G100. Dos 410 municípios do estudo, 111³⁷ pertencem ao *cluster* do G100 (27,1% da amostra), configurando-se como um grupo que compõem parcela considerável do *ranking*, representando mais de um quarto do universo de municípios do estudo.

O *cluster* do G100 refere-se à classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar o grupo de municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita. Este grupo de municípios nos últimos anos vêm se mobilizando, de forma conjunta, para a defesa de pautas em prol da melhoria de sua competitividade.

A análise dos resultados no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para este grupo de municípios faz parte da parceria institucional entre o CLP e a FNP para fornecer aos municípios, principalmente àqueles classificados com população em maior grau de vulnerabilidade socioeconômica, informações para priorização de políticas públicas. Conforme esperado, os municípios do G100 ocupam, em geral, as posições mais desfavoráveis no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, mostrando-se, portanto, como um grupo de municípios pouco competitivos.

O *cluster* do G100 não possui representante entre os 100 municípios mais competitivos do país. O município mais bem posicionado no *cluster* continua sendo **Conselheiro Lafaiete (MG)**, o qual ocupa a 108ª colocação no *ranking* geral, tendo avançado 36 posições. Esta é a segunda mais desfavorável primeira colocação nas análises de *cluster* deste estudo, à frente apenas da primeira colocação obtida por Palmas (TO) no *cluster* da região Norte. Adicionalmente, somente outros 4 municípios do *cluster* **Coronel Fabriciano (MG)** (111ª colocação), **Montes Claros (MG)** (144ª colocação), **Caruaru (PE)** (181ª colocação) e **Garanhuns (PE)** (195ª colocação) se encontram entre os 200 municípios com o melhor desempenho no *ranking* geral. Em outras palavras, apesar de representarem 27,1% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 0,0% entre os 100 primeiros colocados (0 municípios entre 100) e apenas 2,5% entre os 200 primeiros colocados (5 municípios entre 200). Interessante notar, porém, que estes e outros primeiros colocados do *cluster* avançaram, em geral, expressivo número de posições, o que, como será visto, contribuiu para a melhoria de desempenho e do posicionamento, na média, do grupo. Por fim, o município do G100 que apresentou o maior avanço foi Coronel Fabriciano (MG) (111ª colocação, avanço de 108 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Santa Luzia (MG) (349ª colocação, queda de expressivas 92 posições).

³⁷ Na verdade, conforme o último estudo sobre o assunto divulgado pela FNP com ano referência em 2020, 112 municípios compõem o G100. Nesta edição, Carpina (PE) não compõem o Ranking de Competitividade dos Municípios uma vez passou a apresentar população menor do que 80.000 habitantes de acordo com a prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 coletados até 25/12/2022.

A análise do lado oposto da tabela acentua ainda mais a constatação do baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* geral é ocupada exatamente por municípios pertencentes ao G100. Como análise comparativa, apesar de representarem 27,1% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 52,5% entre os 200 últimos colocados (105 municípios entre 200), 67% entre os 100 últimos colocados (67 municípios entre 100), 74% entre os 50 últimos colocados (37 municípios entre 50), 90% entre os 20 últimos colocados (18 municípios entre 20) e 80% entre os 10 últimos colocados (8 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no *ranking* geral, os municípios do G100 ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Na média, um município do G100 ocupa a posição de número 320 no *ranking* geral (avanço de 8 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do G100 ocupa a posição de número 281 na dimensão instituições (avanço de 8 posições na média), 300 na dimensão sociedade (avanço de 14 posições na média) e 323 na dimensão economia (avanço de 1 posição na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do G100 apresentaram avanço de posicionamento, na média, no *ranking* geral e em todas as dimensões, com destaque ao avanço apresentado na dimensão sociedade. Porém, apesar do avanço, constata-se que este grupo de municípios apresenta, em comparação aos demais recortes de *cluster*, desempenho relativo insatisfatório, na média. Entre as dimensões, observa-se que a dimensão economia deve ser particularmente foco de atenção para os municípios deste *cluster* tendo em vista esta ser a dimensão de menor desempenho, na média, para o grupo, bem como esta ser a dimensão no qual os municípios, enquanto grupo, apresentaram o mais tímido avanço. Assim é necessário que os municípios do G100 busquem um processo de melhoria contínua, intensa e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, havendo, porém, atenção especial à melhoria de desempenho na dimensão economia.

Em resumo, a colocação desfavorável (em vários casos em específicos e na média), apesar de avanços observados, para os municípios que pertencem ao G100 no *ranking* geral e por dimensão demonstra a situação de vulnerabilidade institucional, social e econômica no qual se encontra a população residente destes municípios. É urgente intensificar a ação de todas as esferas da sociedade para a melhoria da competitividade nos municípios do G100.

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Conselheiro Lafaiete	1	53,82	108	36	51,52	213	22	68,07	68	24	39,17	165	17
MG	Coronel Fabriciano	2	53,76	111	108	50,26	237	47	71,98	15	124	35,30	250	45
MG	Montes Claros	3	52,64	144	30	53,21	184	-11	66,53	93	50	36,92	209	5
PE	Caruaru	4	51,45	181	8	56,58	114	-11	63,83	149	21	35,08	255	0
PE	Garanhuns	5	50,60	195	59	55,41	140	7	58,67	232	97	39,19	164	-2
PE	Serra Talhada	6	50,33	202	31	49,65	255	42	64,59	135	36	34,83	266	3
SP	Ferraz de Vasconcelos	7	49,80	212	35	57,73	87	48	61,87	185	45	32,34	323	-1
MG	Caratinga	8	49,51	218	23	50,86	225	-27	60,11	207	53	37,04	206	19
SE	São Cristóvão	9	49,26	226	101	47,74	290	56	54,22	304	97	44,53	47	32
SP	Carapicuíba	10	49,21	228	41	46,55	308	13	65,71	113	70	32,24	326	13
PE	Petrolina	11	49,06	232	-5	49,06	266	-9	61,72	189	-23	35,00	258	21
RO	Ji-Paraná	12	48,75	235	-38	59,65	61	27	55,30	289	-50	35,91	240	-47
CE	Crato	13	48,71	236	2	54,77	158	-2	58,97	227	11	34,22	286	-14
SP	Francisco Morato	14	48,63	240	23	52,82	192	32	63,24	162	37	30,25	356	-4
SP	Itaquaquecetuba	15	48,44	243	-3	53,40	182	15	58,45	239	2	34,79	269	-15
ES	Cariacica	16	48,40	244	5	63,09	25	3	56,92	266	14	31,43	340	-20
PB	Patos	17	47,89	251	38	45,43	326	22	56,56	271	39	39,53	155	18
BA	Guanambi	18	47,79	254	22	54,45	164	97	55,33	288	-12	36,00	237	27
CE	Juazeiro do Norte	19	47,68	256	24	49,83	250	-29	55,82	283	18	37,55	196	46
GO	Valparaíso de Goiás	20	47,67	257	-4	53,56	178	4	57,43	257	0	33,81	297	-31
PR	Piraquara	21	47,64	259	0	56,55	115	-28	58,68	231	16	30,81	350	-4
BA	Vitória da Conquista	22	47,63	260	1	53,08	189	0	57,36	259	8	34,03	293	-25
PR	Colombo	23	47,56	261	-45	29,46	403	-64	64,62	134	33	37,86	189	-1
MG	Ibirité	24	47,41	262	20	48,67	273	-29	61,60	192	54	30,99	346	-2
PE	Olinda	25	47,38	263	14	56,81	109	40	57,39	258	15	31,44	338	-11
PA	Belém	26	47,22	265	14	50,22	241	39	51,76	339	13	40,63	125	-4
MG	Sabará	27	46,95	269	26	42,43	361	-7	61,69	190	46	32,89	312	2
RS	Alvorada	28	46,78	272	22	47,95	280	-43	57,05	261	35	34,78	270	17

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Paulista	29	46,63	277	1	52,29	202	2	58,31	244	17	30,76	352	-17
PR	Sarandi	30	46,29	281	-31	56,26	124	-39	54,72	294	-28	31,83	332	-29
PE	Santa Cruz do Capibaribe	31	46,14	283	61	45,36	328	29	62,53	171	92	28,35	382	9
CE	Iguatu	32	46,08	285	-4	40,17	377	-11	61,01	197	11	32,51	318	-14
PE	Jaboatão dos Guararapes	33	45,81	289	26	57,75	86	40	55,22	290	26	29,26	370	-9
PE	Igarassu	34	45,69	290	42	48,16	277	22	58,56	234	64	30,13	360	-5
RS	Uruguaiana	35	45,64	293	-6	48,76	271	38	56,99	264	-36	31,44	339	-5
RJ	Mesquita	36	45,62	294	-3	58,96	66	24	56,06	279	5	27,20	390	-32
GO	Trindade	37	45,53	295	-9	53,67	176	-68	55,97	281	-22	29,78	365	10
PE	Abreu e Lima	38	45,47	296	9	58,28	77	52	56,16	278	17	27,06	391	-31
CE	Itapipoca	39	45,17	301	27	43,09	352	0	60,10	208	54	29,65	367	-4
GO	Aparecida de Goiânia	40	45,05	304	-53	36,10	390	-298	57,77	256	41	35,50	248	-16
SE	Nossa Senhora do Socorro	41	44,95	305	76	49,50	258	38	55,51	286	95	30,88	348	35
PR	Almirante Tamandaré	42	44,81	306	-3	44,44	341	-43	57,32	260	-2	31,09	344	3
PI	Parnaíba	43	44,79	307	3	44,20	344	23	51,84	336	-16	37,25	203	4
CE	Quixadá	44	44,73	309	47	44,70	337	-6	54,55	297	67	33,83	295	21
MT	Várzea Grande	45	44,58	312	4	55,41	139	-11	50,58	351	-9	32,39	322	23
RS	Viamão	46	44,52	313	6	52,74	195	23	51,42	342	-2	32,65	316	10
MG	Ribeirão das Neves	47	44,52	314	8	44,73	336	28	57,87	255	-10	29,57	369	-10
BA	Jequié	48	44,45	316	45	49,92	249	93	53,11	318	53	32,03	328	-10
PE	Vitória de Santo Antão	49	44,09	321	41	40,83	370	8	53,17	315	68	35,68	244	-10
GO	Águas Lindas de Goiás	50	44,09	322	17	50,86	224	77	56,46	272	18	26,87	394	-17
PE	Gravatá	51	44,07	323	0	50,63	229	14	56,05	280	-3	27,40	388	-9
GO	Formosa	52	43,95	324	23	40,91	369	25	56,92	267	5	31,10	343	22
PE	Araripina	53	43,87	328	24	50,25	238	9	53,25	312	31	30,18	357	23
MT	Cáceres	54	43,75	330	-10	56,25	125	-36	45,67	392	2	35,22	251	-8
CE	Caucaia	55	43,75	331	18	49,66	254	-13	53,16	316	47	30,27	355	-4
PE	Camaragibe	56	43,70	334	19	48,76	272	18	55,08	291	27	28,45	378	9

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Nova Iguaçu	57	43,54	335	-23	52,17	206	-158	50,09	358	4	31,85	330	3
MA	Timon	58	43,49	336	5	46,39	310	7	52,74	324	-2	31,75	333	16
CE	Pacatuba	59	43,42	337	17	41,73	366	30	58,39	240	-15	27,65	386	13
PE	São Lourenço da Mata	60	43,23	339	67	44,70	338	34	53,30	311	85	31,29	341	65
BA	Santo Antônio de Jesus	61	43,11	341	28	43,59	349	40	50,44	355	22	34,71	272	11
AM	Itacoatiara	62	42,97	342	45	45,40	327	-8	51,84	337	-5	31,89	329	81
SE	Lagarto	63	42,96	343	2	44,64	339	-11	54,01	305	30	29,83	364	-11
PA	Ananindeua	64	42,91	344	28	56,46	118	131	48,40	378	19	29,89	363	-15
RJ	Queimados	65	42,70	347	4	47,33	297	-24	48,04	383	-15	34,40	281	51
MG	Santa Luzia	66	42,63	349	-92	17,59	409	-150	61,93	183	31	33,98	294	13
RN	Parnamirim	67	42,52	350	-76	30,71	399	-104	55,95	282	-7	33,65	300	-65
GO	Planaltina	68	42,49	351	-26	46,65	306	71	54,24	303	-85	27,32	389	-7
CE	Maranguape	69	42,46	352	32	40,33	375	12	60,20	205	120	23,82	399	2
RJ	Magé	70	42,39	353	26	46,20	315	87	51,00	345	6	30,87	349	19
PA	Santarém	71	42,34	356	-23	52,79	193	18	49,37	367	-10	29,20	372	-60
BA	Feira de Santana	72	42,26	357	-21	47,94	281	-51	47,64	386	-16	33,38	304	-13
RJ	Nilópolis	73	42,26	358	-24	37,52	385	-3	49,93	359	-12	36,16	231	-4
SE	Itabaiana	74	42,21	360	3	40,71	372	-13	51,68	341	19	32,44	319	18
GO	Novo Gama	75	41,95	362	16	48,50	274	71	53,74	308	16	25,50	397	7
AP	Macapá	76	41,92	365	17	49,64	256	154	39,92	407	-1	40,20	136	-41
AC	Cruzeiro do Sul	77	41,85	366	10	41,76	364	36	52,53	329	-12	30,04	361	29
RJ	São João de Meriti	78	41,67	367	34	36,44	388	26	50,87	347	6	34,12	288	42
MA	Bacabal	79	41,56	368	-20	49,72	252	103	50,54	352	-4	27,41	387	-62
GO	Luziânia	80	41,56	369	1	45,67	322	21	51,28	343	-6	28,66	374	19
PA	Bragança	81	41,45	371	4	47,35	296	29	50,78	350	17	28,07	384	0
AP	Santana	82	41,35	372	-5	54,08	172	111	43,65	401	-23	32,28	325	31
BA	Ilhéus	83	41,18	374	-43	39,08	383	8	45,67	393	-6	37,28	202	-120
RJ	São Gonçalo	84	40,86	376	-16	47,05	302	-124	48,51	375	0	29,20	371	-9

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Caxias	85	40,60	379	16	42,17	362	30	48,53	374	-1	30,99	347	42
AM	Parintins	86	40,54	380	-14	46,65	307	-99	53,75	307	-18	22,75	404	8
BA	Jacobina	87	40,37	381	-57	42,53	359	6	45,99	390	-59	33,03	310	-59
PA	Castanhal	88	40,25	383	-40	36,02	391	-69	48,13	382	-28	33,65	299	7
PA	Marituba	89	40,08	385	-2	41,91	363	5	49,59	364	1	28,58	377	9
MA	São José de Ribamar	90	40,08	386	-12	45,20	332	31	53,13	317	-13	22,96	403	-1
AM	Manacapuru	91	40,04	387	6	40,68	373	0	50,50	353	-47	28,10	383	32
MA	Paço do Lumiar	92	39,39	388	-24	47,27	299	34	49,60	363	-48	24,02	398	-2
MA	Santa Inês	93	39,14	390	6	35,42	392	13	45,93	391	-5	33,50	302	38
PB	Santa Rita	94	38,99	391	-2	41,01	368	18	48,93	371	5	26,93	393	-29
PA	Abaetetuba	95	38,97	392	-7	39,97	380	-1	47,81	385	-11	28,63	376	-6
RN	Macaíba	96	38,95	393	-20	45,49	324	34	44,30	398	-40	29,66	366	7
PA	Redenção	97	38,86	394	4	46,25	313	43	40,26	406	6	33,53	301	-31
BA	Serrinha	98	38,86	395	-4	36,13	389	14	49,50	365	-4	28,44	379	-3
PA	Cametá	99	38,54	396	3	43,33	351	-31	50,87	346	23	22,39	405	3
MA	Codó	100	37,94	397	5	36,55	387	-16	47,17	387	18	28,40	380	5
PB	Bayeux	101	37,85	398	13	29,65	400	11	49,65	362	38	28,94	373	8
BA	Valença	102	37,64	399	1	19,48	406	1	52,58	328	31	30,33	354	24
MA	Chapadinha	103	37,52	400	12	43,93	346	52	49,45	366	23	21,00	408	3
RJ	Japeri	104	35,93	401	12	49,42	260	139	41,18	404	-1	23,19	402	5
PA	Tailândia	105	35,22	403	4	42,46	360	35	40,28	405	-6	25,89	396	2
PA	São Félix do Xingu	106	34,94	404	6	50,26	236	42	38,44	408	5	23,21	401	-7
PA	Breves	107	34,48	405	9	34,19	396	16	44,43	397	7	23,56	400	9
RJ	Belford Roxo	108	33,81	406	-1	17,63	408	-15	44,76	396	6	29,92	362	33
MA	Barra do Corda	109	33,19	407	2	41,10	367	-38	44,92	395	15	16,12	410	-5
MA	Pinheiro	110	32,69	408	-4	34,47	395	2	41,81	402	-10	21,65	406	-9
PA	Moju	111	26,54	410	5	14,16	410	5	37,80	409	5	20,36	409	4
MÉDIA			43,48	320	8	45,94	281	8	53,48	300	14	31,11	323	1
MEDIANA			43,70	334	5	47,05	302	13	53,30	311	6	31,10	343	2
MÁXIMO			53,82	410	108	63,09	410	154	71,98	409	124	44,53	410	81
MÍNIMO			26,54	108	-92	14,16	25	-298	37,80	15	-85	16,12	47	-120
DESVIO PADRÃO			4,58	67	30	8,72	97	58	6,54	83	35	4,69	72	27



ANEXO 1: GLOSSÁRIO DE INDICADORES

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição
Instituições	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Porcentagem	Siconfi	2022	17/06/2023	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021	2022
		Taxa de investimento	Porcentagem	Siconfi	2022	17/06/2023	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021	2022
		Despesa com pessoal	Porcentagem	Siconfi	2022	17/06/2023	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf	Não	2019	2020	2021	2022
		Endividamento	Porcentagem	Siconfi	2022	17/06/2023	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf	Não	2019	2020	2021	2022
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021	2022
		Custo da função legislativa	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021	2022
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Porcentagem	Tesouro Nacional	2021	11/07/2022	Não	https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/	Não	-	2020	2021	2021
		Tempo para abertura de empresas	Horas	REDESIM	2021	21/06/2022	Sim	https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas	Não	2019	2020	2021	2022
		Qualificação do servidor	Porcentagem	RAIS	2020	30/06/2022	Sim	https://bi.mte.gov.br/bgcaged/	Não	2018	2019	2020	2021
		Transparência municipal	Nota normalizada de 0 a 10	CGU	2019-2020	08/07/2022	Não	https://mbt.cgu.gov.br/publico/dados_abertos	Não	2018	2020	2020	2020

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição		
Sociedade	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Porcentagem	e-Gestor Atenção Básica	dez/22	10/06/2023	Sim	https://gestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relCoberturaAPSCadastro.xhtml	Não	-	-	2021	2022		
		Cobertura de saúde suplementar	Porcentagem	ANS	dez/22	08/06/2023	Sim	http://www.ans.gov.br/ansabnet/cgi-bin/dh?dados/tabnet_02.def	Não	-	-	2020	2021	2022	
		Cobertura vacinal	Porcentagem	Datasus	2022	2022	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def	Não	2019	2020	2021	2022	
		Atendimento pré-natal	Porcentagem	Datasus	2021	2021	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/efohtm.exe?sina/cnv/nvbr.def	Não	2018	2019	2020	2021	
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2021	2021	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/efohtm.exe?sim/cnv/mat10br.def	Não	2018	2019	2020	2021	
		Desnutrição na infância	Porcentagem	SISVAN	2022	2022	09/06/2023	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index	Não	-	-	2020	2021	2022
		Obesidade na infância	Porcentagem	SISVAN	2022	2022	09/06/2023	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index	Não	-	-	2020	2021	2022
		Mortalidade na infância	Taxa de mortalidade por grupo de 1 mil	Datasus	2021	2021	10/06/2023	Sim	mortalidade geral (filtro por faixa etária): http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/efohtm.exe?sim/cnv/abt10br.def nascidos vivos: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/efohtm.exe?sina/cnv/nvbr.def	Não	2018	2019	2020	2021	
		Mortalidade por causas evitáveis	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2021	2021	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/efohtm.exe?sim/cnv/evitb10br.def	Não	2018	2019	2020	2021	
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2022	2022	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado & https://abertos.sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021	2022	
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Porcentagem	INEP	2022	2022	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado & https://abertos.sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021	2022	
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Porcentagem	INEP	2022	2022	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado & https://abertos.sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021	2022	
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2022	2022	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado & https://abertos.sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021	2022	
Alunos em tempo integral - Ensino fundamental		Porcentagem	INEP	2022	2022	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado & https://abertos.sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021	2022		
Alunos em tempo integral - Ensino médio		Porcentagem	INEP	2022	2022	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado & https://abertos.sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021	2022		

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição
Sociedade	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2021	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não	2019	2019	2019	2021
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2021	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não	2019	2019	2019	2021
		IDEB - Ensino médio	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2021	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não	2019	2019	2019	2021
		ENEM	Pontuação de 0 a 1000	INEP	2022	11/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/microdados/enem	Não	2019	2019	2021	2022
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2021	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020	2021
		Mortes por causas indeterminadas	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2021	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020	2021
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2021	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020	2021
		Mortalidade nos transportes	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2021	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020	2021
		Morbidade nos transportes	Taxa de internações por 100 mil habitantes	Datasus	2022	10/06/2023	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defohtm.exe?sim/cnv/frbr.def	Não	2019	2020	2021	2022
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Porcentagem	SNIS	2021	09/06/2023	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	2021
		Perdas na distribuição de água	Porcentagem	SNIS	2021	09/06/2023	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	-	2019	2020	2021
		Perdas no faturamento de água	Porcentagem	SNIS	2021	09/06/2023	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	-	2019	2020	2021
		Cobertura da coleta de esgoto	Porcentagem	SNIS	2021	09/06/2023	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	2021
		Cobertura do tratamento de esgoto	Porcentagem	SNIS	2021	09/06/2023	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	2021
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Porcentagem	SNIS	2021	09/06/2023	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	2021
		Destinação do lixo	Toneladas por habitante (por ano)	SNIS	2021	09/06/2023	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	2021

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição
Sociedade	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Toneladas por mil reais	SEEG Municípios	2019	17/06/2023	Não	http://seeg.eco.br/download	Não	-	2018	2019	2019
		Cobertura de floresta natural	Porcentagem	MapBiomas	2021	16/06/2023	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas	Não	-	2019	2020	2021
		Desmatamento ilegal	Porcentagem	MapBiomas	2022	16/06/2023	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio ou https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads	Não	-	2020	2021	2022
		Velocidade do desmatamento ilegal	HA/dia/alerta	MapBiomas	2022	16/06/2023	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio ou https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads	Não	-	2020	2021	2022
		Áreas recuperadas	Porcentagem	MapBiomas	2021	16/06/2023	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas	Não	-	2019	2020	2021
Economia	Inserção econômica	População vulnerável	Porcentagem	Ministério da Cidadania	dez/22	09/06/2023	Sim	https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data/home.php	Não	2019	2020	2021	2022
		Formalidade no mercado de trabalho	Porcentagem	RAIS	2021	11/06/2023	Sim	http://bi.mte.gov.br/bg/caged/login.php	Não	2018	2019	2020	2021
		Crescimento dos empregos formais	Porcentagem	RAIS	2021	11/06/2023	Sim	http://bi.mte.gov.br/bg/caged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não	2018	2019	2020	2021
		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Reais per capita	CNPQ	2022	06/06/2023	Sim	http://dadosabertos.cnpq.br/pj/organization/cnpq	Não	2019	2020	2021	2022
		Empregos no setor criativo	Porcentagem	RAIS	2021	11/06/2023	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/	Não	2018	2019	2020	2021
		Crédito per capita	Reais per capita	Banco Central	dez/22	06/06/2023	Sim	https://www4.bcb.gov.br/ris/cosif/estban.asp?frame=1	Não	2019	2020	2021	2022
	Inovação e dinamismo econômico	PIB per capita	Reais per capita	IBGE	2020	05/06/2023	Sim	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=resu ltados&c=1100049	Não	2017	2018	2019	2020
		Crescimento do PIB per capita	Porcentagem	IBGE	2020	05/06/2023	Sim	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=resu ltados&c=1100049	Não	2017	2018	2019	2020
		Complexidade econômica	Nota normalizada pela normal padrão	RAIS	2021	11/06/2023	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/	Não	2018	2019	2020	2021
		Renda média do trabalho formal	Reais por trabalhador formal	RAIS	2021	11/06/2023	Sim	http://bi.mte.gov.br/bg/caged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não	2018	2019	2020	2021
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Porcentagem	RAIS	2021	11/06/2023	Sim	http://bi.mte.gov.br/bg/caged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não	2018	2019	2020	2021
		Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Porcentagem	INEP	2022	13/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021
Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Porcentagem		INEP	2021	11/06/2023	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior	Não	2018	2019	2020	2021	
Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Porcentagem		RAIS	2021	11/06/2023	Sim	http://bi.mte.gov.br/bg/caged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não	2018	2019	2020	2021	
Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel	Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/22	07/06/2023	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	2022	
	Acessos de telefonia móvel - 4G	Porcentagem	ANATEL	dez/22	07/06/2023	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	2022	
	Acessos de banda larga	Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/22	07/06/2023	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	2022	
	Acessos de banda larga - Fibra ótica	Porcentagem	ANATEL	dez/22	07/06/2023	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	2022	
	Acessos de banda larga - Alta velocidade	Porcentagem	ANATEL	dez/22	07/06/2023	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	2022	



ANEXO 2: METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO

A construção do Ranking de Competitividade dos Municípios contou com uma ampla revisão da literatura sobre indicadores sintéticos e com uma profunda análise de benchmarks nacionais e internacionais. Os critérios adotados na construção seguiram os procedimentos indicados na literatura, indicações consolidadas pela análise de benchmarks e as recomendações dos diferentes especialistas consultados. Este anexo metodológico explicita e detalha os passos que foram necessários para a construção do ranking, entre os quais destacamos:

- O levantamento de dados, a seleção e a construção de indicadores;
- O tratamento e a normalização de indicadores;
- A organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- A ponderação de indicadores, pilares e dimensões.

Critérios de seleção dos indicadores

A partir de um amplo levantamento de dados disponíveis, os indicadores que compõem o estudo foram selecionados e construídos com base na literatura acadêmica que indica quais características são relevantes para determinar a competitividade municipal. A partir deste levantamento, a construção e a escolha dos indicadores finais seguiram os seguintes critérios:

- Relevância para o tema da competitividade;
- Formulação de indicadores a partir de bases de dados públicas obtidas de fontes secundárias oficiais do governo ou de instituições reconhecidas nacional e internacionalmente em sua área de atuação;
- Disponibilidade de dados para a construção de indicadores a nível municipal;
- Disponibilidade de dados com abrangência nacional e não apenas para regiões ou estados específicos;
- Seleção de indicadores com mensuração objetiva e quantitativa³⁸;
- Seleção de indicadores com recorrência na divulgação dos dados (periodicidade de divulgação de até 2 anos) e com atualização recente³⁹;
- Priorização de inclusão de indicadores “fim” (relacionados, por exemplo, a provisão de bens públicos), contendo, porém, alguns indicadores “meio” (relacionados, por exemplo, a algum tipo de processo) quando identificado sua relevância nas entrevistas junto aos especialistas;
- Priorização de inclusão de indicadores que não sejam fortemente correlacionados com outros indicadores chave que qualitativamente já capturam dada característica municipal⁴⁰;
- Indicadores que não estão sob gestão direta do ente municipal são considerados na avaliação (indicadores de qualidade do ensino médio, por exemplo) uma vez que o objetivo do ranking é mensurar o nível de competitividade de um município e não exclusivamente avaliar a gestão pública municipal.

³⁸ Por exemplo, são descartados indicadores que possam ter interpretação dúbia ou não passíveis de mensuração quantitativa.

³⁹ Não são considerados indicadores presentes em estudos temporários ou pontuais. Além disso, para a composição dos indicadores foram sempre incorporadas as edições mais recentes de cada conjunto de informação. Esta é uma premissa de construção do estudo para sempre incorporar a fotografia mais recente quando os dados estiverem disponíveis. Devido ao grande número de indicadores, cada edição do ranking pode incluir diferentes fotografias anuais na análise, isto é, os indicadores do ranking podem ser relativos a diferentes anos em uma mesma edição do estudo.

⁴⁰ Por exemplo, foram excluídos indicadores fortemente correlacionados com as notas do IDEB, tais como a taxa de abandono e a taxa de distorção idade série. De forma geral, esses indicadores, direta ou indiretamente, fazem parte da própria composição do IDEB.

Tratamento dos dados e normalização dos indicadores

Para agregar diferentes tipos de informações, com diferentes unidades de medida, e consolidá-las em indicadores sintéticos é necessário proceder com algum tipo de tratamento algébrico aos indicadores brutos de modo que passem a compartilhar uma escala comum.

Com este propósito, neste estudo foi adotado o critério min-max de normalização, método de normalização difundido na literatura acadêmica (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006⁴¹; OCDE, 2008⁴²; BARROS, 2003⁴³) e amplamente utilizado na construção de índices e rankings nacionais e internacionais. De cada indicador, o método adota os valores máximo e mínimo para normalizar linearmente, de forma individualizada, os indicadores no intervalo entre 0 e 100, preservando a relação de dispersão dos dados originais. Por um lado, para cada indicador, quanto mais próximo de 100 a pontuação, melhor qualitativamente um município se encontra no critério em análise. Por outro lado, quanto mais distante de 100 (mais próximo de 0), pior estará o município qualitativamente.

Algebricamente, para todo indicador i que representa algo benéfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente estará um município), a nota normalizada do município m para o indicador i (N_i^m) será dada pela seguinte equação:

$$N_i^m = 100 * \left(\frac{B_i^m - \min B_i}{\max B_i - \min B_i} \right)$$

Onde B_i^m representa o valor do dado bruto para o município m no indicador i , e os termos $\max B_i$ e $\min B_i$ representam, respectivamente, o valor máximo e o valor mínimo para os dados brutos de i .

Esta fórmula de normalização é adequada para os indicadores que são diretamente proporcionais (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente se encontra o município). Para os casos nos quais os indicadores são inversamente proporcionais (isto é, representam um malefício para os municípios, de forma que quanto maior o valor bruto do indicador, pior qualitativamente estará o município), a fórmula adequada de normalização será marginalmente diferente. Nestes casos, uma forma de normalizar corretamente os indicadores é, antes de proceder com a fórmula padrão de normalização acima, multiplicar o valor bruto do indicador i de cada município m (B_i^m) por (-1) .

⁴¹ CHOWDHURY, S. e SQUIRE, L. Setting weights for aggregate indices: an application to the commitment to development index and human development index. *Journal of Development Studies* 42(5):761-771, 2006.

⁴² OCDE. *Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide*. 2008.

⁴³ BARROS, R., CARVALHO, M., e FRANCO, S. O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF). IPEA. Texto para discussão nº 986. 2003.

Uma segunda forma algebricamente equivalente, adotada neste estudo, é aplicar a fórmula de normalização padrão acima, sem alterar o valor dos dados brutos do indicador, porém atribuindo como valor final para o indicador normalizado o resultado complementar, em relação a 100, do valor obtido. Por exemplo, se a nota normalizada de um município em um indicador, pela fórmula padrão acima, for 40 e este indicador representar um malefício, deve-se atribuir a nota 60 para o município neste indicador normalizado.

Algebricamente, para todo indicador j que representa algo maléfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, pior qualitativamente estará um município), a nota normalizada N_j^m será dada pela seguinte equação⁴⁴:

$$N_j^m = 100 - 100 * \left(\frac{B_j^m - \min B_j}{\max B_j - \min B_j} \right)$$

Observe que, pelo método de normalização *min-max*, para cada indicador será atribuída a nota mínima (nota 0) para o(s) município(s) com o menor desempenho. Neste estudo, existem outras duas circunstâncias que fazem um município obter a nota mínima (nota 0) em algum indicador: ausência ou inconsistência dos dados⁴⁵. Para os municípios com dados *missings* (sem informação) em um indicador, ou com valores incorretos, atribuiu-se a nota mínima (nota 0) no indicador normalizado correspondente. Este ajuste tem o propósito de incentivar a transparência e a correta divulgação de informações por parte da administração municipal ou pelas instituições que atuam nos municípios.

Por fim, em alguns indicadores com grande dispersão ou presença de outliers (indicadores nos quais um ou mais municípios apresentam valores muito destoantes dos demais) foi adotada a boa prática, também utilizada em outros rankings, de estabelecimento de piso e/ou teto, contido no intervalo mínimo-máximo, para a variação do indicador. O objetivo é evitar que alguns indicadores em particular beneficiem ou prejudiquem em excesso alguns municípios dentro do pilar, na dimensão e no ranking geral. Nestes casos, a escolha de valores para piso e/ou teto a serem atribuídos para o indicador seguiu um critério de atribuição de “valores meta”, no qual se identifica um valor de referência para o indicador correspondente⁴⁶.

⁴⁴ É possível mostrar que uma terceira forma algebricamente equivalente de obter a nota normalizada N_{jm} é por meio da seguinte fórmula: $N_{jm} = 100 * \max B_j - B_{jm} \max B_j - \min B_j$

⁴⁵ Todos os casos de inconsistências nos dados brutos de indicadores são detalhados no arquivo em Excel, com os resultados desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, na coluna H (“Observações”) da aba “Glossário de indicadores”.

⁴⁶ A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica aqui adotada foi analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios (média, desvio padrão e os valores assumidos por cada quartil). Adicionalmente, para alguns indicadores que representam ou transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100% caso houvesse, por algum motivo particular, município(s) com valores acima de 100%.

De forma concreta, para estes casos particulares, o município que estiver fora do intervalo piso-teto atribuído receberá a nota extrema (0 ou 100, a depender da polaridade do indicador) e os demais municípios, dentro do intervalo piso-teto, terão os dados brutos normalizados seguindo as fórmulas padrões apresentadas anteriormente, porém adotando os parâmetros *piso* e *teto* em vez dos parâmetros *mínimo* e *máximo*, respectivamente. A figura abaixo apresenta um resumo dos indicadores que tiveram a atribuição de piso e/ou teto, bem como os valores atribuídos.

Dimensão	Pilar	Indicador	Teto	Piso
Instituições	Sustentabilidade Fiscal	Taxa de investimento	35%	Mínimo
Sociedade	Qualidade da saúde	Custo da função administrativa	50%	Mínimo
	Acesso à educação	Desnutrição na infância	25%	Mínimo
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	100%	Mínimo
	Saneamento	Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	100%	Mínimo
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	3,50	Mínimo
Economia	Inserção Econômica	Formalidade no mercado de trabalho	100%	Mínimo
		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	R\$ 150,00	Mínimo
	Inovação e dinamismo econômico	Crédito per capita	R\$ 150.000,00	Mínimo
		PIB per capita	R\$ 275.000,00	Mínimo
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Máximo	-10%
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	100%	Mínimo
Capital Humano	Taxa de investimento	35%	Mínimo	

Organização dos indicadores e critérios de ponderação

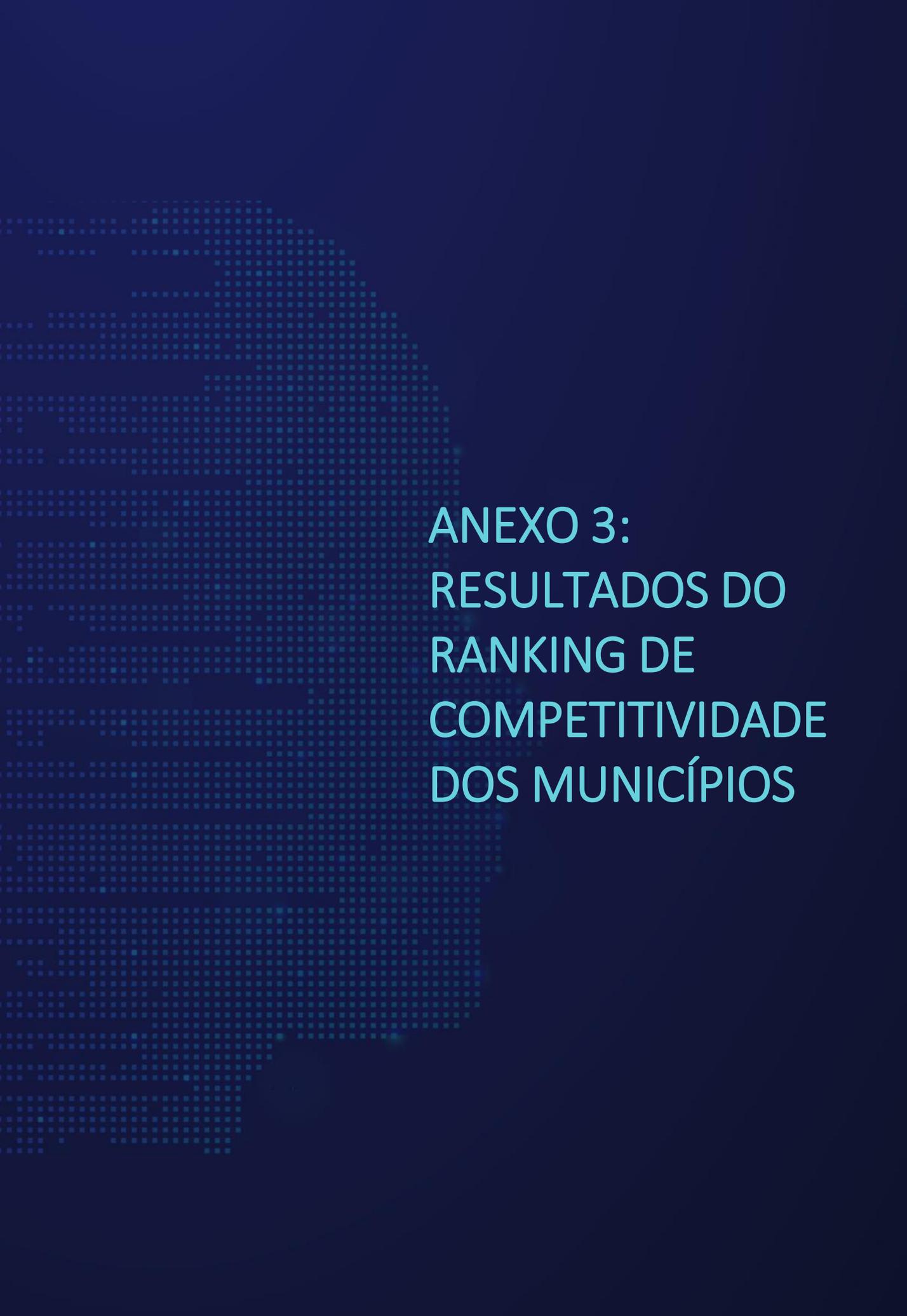
Conforme detalhado neste relatório, organizamos os indicadores do estudo em pilares e dimensões. Para a ponderação dos indicadores que compõem cada pilar e dimensão foram adotados alguns critérios, os quais, considerados em conjunto, produziram os pesos. De forma resumida, os critérios adotados para a construção dos pesos foram:

- Relevância: como o objetivo do *ranking* é mensurar a competitividade a nível municipal, este critério identifica o quanto cada indicador agrega em explicar dada característica municipal importante para a competitividade;
- Penalização de redundância: este critério de ponderação visa reduzir o peso de indicadores que mostraram relevante correlação com os demais indicadores do mesmo pilar⁴⁷;
- Qualidade dos dados do indicador: este critério pondera os indicadores de acordo com a qualidade dos dados que o compõem, beneficiando os indicadores cujas informações que o mensuram possuem maior assertividade. Para este critério, foram penalizados aspectos, por exemplo, como a necessidade de elaboração de estimativas ou se alguma informação necessária para a composição do indicador é autodeclarada (seja pelo município ou por qualquer instituição que atua dentro do município) e isto afeta a qualidade dos dados;
- Presença de missings: este critério pondera cada indicador considerando-se a porcentagem de municípios com dados *missings* (sem informação). O critério penaliza os indicadores em uma escala proporcional ao percentual de dados *missings*, isto é, quanto maior a presença percentual de dados *missings*, menor o peso do indicador por este critério;
- Periodicidade e atualização dos dados: este critério pondera os indicadores de acordo com a periodicidade de divulgação dos dados (anual ou bienal), beneficiando àqueles com maior recorrência de divulgação (anual). Adicionalmente, pondera considerando qual foi a última atualização dos dados (dentro do intervalo dos últimos 3 anos), beneficiando os indicadores com atualização recente das informações (ano anterior à divulgação deste estudo).

A partir de uma matriz de decisão, esses critérios foram avaliados conjuntamente para determinar o peso de cada indicador no ranking geral. Os pesos de cada pilar e dimensão do estudo foram obtidos pela soma dos pesos dos indicadores que os compõem. Como forma de validação dos pesos, foram consultados especialistas com ampla experiência e conhecimento em cada tema do estudo para avaliar a consistência dos pesos atribuídos. A consulta a especialistas como critério de validação para os pesos atribuídos é também utilizada em outros rankings e reconhecido na literatura (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006; DECANQ e LUGO, 2008⁴⁸).

⁴⁷ Por exemplo, por este critério, foi reduzido o peso do indicador “Mortalidade de jovens por razões de segurança” por se mostrar fortemente correlacionado com o indicador “Mortes violentas intencionais”. Optou-se pela manutenção do indicador de “Mortalidade de jovens por razões de segurança” no ranking, com redução de peso por este critério de ponderação, haja vista o alarmante cenário da mortalidade de jovens por razões de segurança no Brasil. Outros indicadores que optamos por preservar em conjunto pela relevância do tema, mas que sofreram redução de peso devido à forte correlação, é a “Cobertura da coleta de esgoto” e a “Cobertura do tratamento de esgoto”.⁴⁶ A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica aqui adotada foi analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios (média, desvio padrão e os valores assumidos por cada quartil). Adicionalmente, para alguns indicadores que representam ou transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100% caso houvesse, por algum motivo particular, municípios com valores acima de 100%.

⁴⁸ DECANQ, K. e LUGO, M. Setting weights in multidimensional indices of well-being and deprivation. OPHI-workshop on Weighting Dimensions. Oxford, 2008.



ANEXO 3: RESULTADOS DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	65,92	1	1	61,80	39	-4	69,58	42	30	63,96	1	0
SP	São Paulo	64,39	2	3	70,70	1	2	69,13	47	29	55,90	5	0
SP	Barueri	64,30	3	-2	66,72	8	-3	70,48	29	-3	56,20	3	-1
RS	Porto Alegre	63,30	4	0	66,10	9	-1	65,82	107	23	59,06	2	1
SP	São Caetano do Sul	63,16	5	-2	55,61	136	-19	78,30	1	0	50,19	13	-6
PR	Curitiba	62,69	6	0	67,13	5	-1	69,54	43	7	52,81	7	2
SP	Campinas	62,29	7	0	63,56	20	-7	70,76	25	14	52,22	8	0
ES	Vitória	61,57	8	1	67,66	4	6	63,76	151	-6	56,01	4	0
SP	Santana de Parnaíba	61,16	9	-1	66,76	7	-5	69,71	39	-8	48,80	15	0
SP	Santos	60,77	10	1	61,97	37	6	72,57	12	2	47,03	24	3
PR	Maringá	60,75	11	4	63,44	22	99	68,75	55	-34	50,48	10	3
MG	Belo Horizonte	60,73	12	0	61,05	47	-3	69,83	38	22	50,46	11	0
SC	Balneário Camboriú	60,48	13	5	69,62	2	-1	70,98	22	27	44,15	53	30
SP	São Bernardo do Campo	60,22	14	3	64,61	13	5	72,89	8	7	43,90	55	-2
SC	Blumenau	60,13	15	-5	62,72	30	-11	70,54	27	7	47,25	22	-5
SP	Jundiaí	59,73	16	-2	57,03	102	37	72,95	7	-2	46,43	29	-9
SC	Jaraguá do Sul	59,67	17	3	62,86	28	18	73,07	6	2	43,14	76	-28
SC	Criciúma	59,23	18	5	63,55	21	26	67,23	78	-15	48,12	18	0
SP	Indaiatuba	59,23	19	-3	59,73	60	-22	71,64	16	-7	45,17	42	2
SP	São José do Rio Preto	59,12	20	13	64,61	14	68	70,31	31	14	43,88	57	-6
SP	São Carlos	59,11	21	-8	50,30	234	16	68,12	64	-29	53,60	6	0
SP	Votuporanga	58,99	22	-3	65,04	11	4	74,41	2	0	38,78	174	-10
SP	Piracicaba	58,83	23	-2	61,03	48	-14	72,71	11	-5	42,29	94	-26
SP	Ribeirão Preto	58,44	24	-2	62,86	27	-16	69,08	49	22	44,36	49	-18
SP	Vinhedo	58,34	25	4	50,64	228	41	73,54	4	0	45,39	39	2
PR	Londrina	58,15	26	28	63,89	19	-10	66,33	98	38	46,12	32	35
SP	Araras	58,07	27	28	57,23	96	-38	72,11	14	66	42,90	84	-18
MG	Uberlândia	58,05	28	-2	58,55	72	-4	67,80	71	-38	46,97	25	12
MG	Lavras	58,03	29	50	58,72	70	36	66,80	85	32	47,95	20	51
SP	Botucatu	57,99	30	17	55,21	146	-32	72,51	13	16	43,28	71	18
SP	Barretos	57,77	31	5	52,17	207	-32	73,09	5	13	43,60	63	-8
SC	Joinville	57,64	32	-4	61,03	49	46	67,64	72	-32	44,80	45	-6
MG	Pouso Alegre	57,61	33	8	61,47	42	31	66,55	92	13	45,70	35	-1
RS	Lajeado	57,49	34	-10	57,16	99	-44	67,38	76	-3	46,66	27	-11
SP	Americana	57,43	35	22	52,16	208	38	72,72	10	10	43,13	77	-21
SP	Osasco	57,43	36	-2	58,94	68	-32	63,46	158	7	49,96	14	-2
PE	Recife	57,39	37	45	64,44	16	17	59,98	211	58	50,90	9	1
SP	Araraquara	57,34	38	-11	47,69	291	-69	71,53	18	-11	46,51	28	0
SC	Chapecó	57,04	39	-8	64,96	12	4	63,66	155	-14	45,64	36	-6
PR	Paranavaí	57,01	40	40	56,68	111	-27	70,29	32	70	42,43	92	12
SP	Bauru	57,00	41	9	62,06	36	-14	67,60	73	42	42,64	89	-30
SP	São José dos Campos	57,00	42	-17	56,85	107	-27	69,21	46	-8	43,51	65	-36
MG	Itajubá	56,96	43	26	49,21	261	11	68,83	54	5	47,72	21	15
SP	São João da Boa Vista	56,95	44	-4	52,75	194	-28	70,77	24	-14	43,73	59	18
SP	Sorocaba	56,92	45	-13	62,09	35	-12	66,88	83	-21	43,21	73	-10
SC	São Bento do Sul	56,92	46	3	63,30	23	19	67,37	77	-34	42,05	98	16
SP	Assis	56,84	47	4	55,38	143	3	71,11	20	4	41,72	105	-20

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Nova Lima	56,82	48	-18	58,07	80	36	65,27	119	-35	46,79	26	-3
SP	Araçatuba	56,81	49	4	54,34	168	-18	69,31	45	11	44,19	51	-8
SC	Tubarão	56,78	50	53	57,26	95	76	66,60	90	48	45,62	37	50
SP	São Sebastião	56,76	51	9	62,55	31	-14	70,48	28	14	38,56	178	-2
RS	Ijuí	56,75	52	34	62,97	26	-2	64,52	136	62	44,94	44	8
MG	Ipatinga	56,75	53	67	51,68	210	-29	73,57	3	50	40,65	124	84
PR	Pinhais	56,69	54	27	54,88	154	0	71,61	17	19	41,05	120	20
PR	Cascavel	56,68	55	3	54,64	160	-47	69,69	41	33	43,27	72	-18
SP	Atibaia	56,61	56	-11	56,32	122	-50	71,46	19	-7	40,27	132	0
SP	Itatiba	56,60	57	-14	57,16	98	57	68,90	52	-41	42,66	88	-4
PR	Francisco Beltrão	56,56	58	8	61,41	44	-18	65,99	101	-18	43,60	62	73
MG	Varginha	56,39	59	-11	64,22	17	14	65,87	106	-37	41,87	102	-12
RJ	Rio de Janeiro	56,37	60	-14	60,90	53	1	63,26	160	-10	46,39	30	-5
SP	Paulínia	56,31	61	7	40,14	378	-41	71,06	21	40	48,20	17	2
PR	Pato Branco	56,27	62	-23	53,44	181	58	65,02	125	-100	48,00	19	16
SP	Lorena	56,25	63	39	53,84	175	-41	69,36	44	78	42,92	83	36
SP	Caraguatatuba	56,25	64	-26	59,29	63	4	68,37	58	-28	41,23	116	-13
RJ	Niterói	56,20	65	27	61,07	46	182	63,15	163	-1	46,00	33	-7
SP	Catanduva	56,06	66	-14	49,04	267	-9	70,39	30	-3	43,73	60	-22
RS	Caxias do Sul	56,02	67	-25	61,76	40	-20	64,95	129	-48	43,16	75	5
SC	Itajaí	55,88	68	-24	56,89	105	38	63,99	146	-20	46,34	31	-17
SP	Limeira	55,84	69	-34	56,66	113	-37	65,52	114	-49	44,67	46	-6
SP	Franca	55,76	70	15	55,73	134	-41	69,98	37	14	39,96	145	18
SP	Jacareí	55,68	71	-34	58,28	76	-36	69,06	51	-28	39,49	158	-32
SP	Valinhos	55,67	72	-10	56,15	128	-21	69,06	50	-22	40,55	129	8
SP	Santo André	55,64	73	-9	58,95	67	-14	68,25	60	4	39,93	148	-24
SP	Marília	55,62	74	0	53,17	187	-36	68,54	57	-10	42,53	91	11
SP	Bragança Paulista	55,56	75	-5	54,83	155	6	70,72	26	-9	39,08	167	-25
SP	Sertãozinho	55,54	76	15	62,33	33	12	67,87	70	9	38,38	184	5
RJ	Resende	55,48	77	34	54,94	153	-31	66,40	95	66	43,62	61	27
SC	São José	55,24	78	-22	60,26	58	-21	65,22	121	-11	41,58	107	-42
MG	Poços de Caldas	55,24	79	-2	50,08	242	23	70,05	35	-22	41,41	110	1
SP	Taubaté	55,23	80	-7	53,96	174	-104	70,03	36	8	39,44	160	-11
SP	Mogi Mirim	55,21	81	27	56,96	104	60	68,07	67	24	40,02	142	5
SC	Brusque	55,20	82	-19	57,56	91	-14	67,50	74	-7	40,32	131	-35
SP	Presidente Prudente	55,12	83	-5	50,01	244	-2	68,09	65	12	43,31	69	-24
RS	Bento Gonçalves	55,06	84	-1	54,55	162	-43	65,77	109	7	43,43	68	7
PR	Toledo	55,04	85	-18	58,74	69	-9	65,09	124	-25	41,98	100	-9
SP	Hortolândia	55,03	86	-25	49,15	263	5	68,16	63	-31	43,44	67	-17
MG	Uberaba	55,02	87	10	56,67	112	21	65,94	104	21	42,06	97	10
SP	Praia Grande	54,86	88	-29	61,64	41	-29	69,10	48	-26	35,57	246	-28
PR	Campo Mourão	54,82	89	-14	56,86	106	-5	63,46	157	-51	44,17	52	18
SP	Cajamar	54,76	90	Novo município	57,16	100	Novo município	63,43	159	Novo município	43,89	56	Novo município
SC	Concórdia	54,63	91	Novo município	61,34	45	Novo município	61,95	182	Novo município	43,08	79	Novo município
MS	Campo Grande	54,40	92	-3	58,37	74	-17	62,80	168	-9	43,04	81	-5
MG	Barbacena	54,37	93	48	58,62	71	38	65,31	118	16	40,06	140	46
SP	Leme	54,36	94	-29	58,23	78	-39	68,16	62	-21	37,06	205	-34

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	São Leopoldo	54,31	95	18	54,53	163	39	59,46	220	2	48,49	16	6
PR	Ponta Grossa	54,29	96	-9	54,95	152	44	64,73	131	-37	42,36	93	-19
PR	Umuarama	54,28	97	-13	56,14	129	-88	65,76	110	10	40,58	128	3
RS	Santa Maria	54,23	98	-5	55,70	135	-3	60,01	210	1	47,05	23	-2
MG	Itabira	54,12	99	2	54,29	169	-24	64,99	126	-40	41,94	101	45
PR	Araucária	54,09	100	0	56,47	116	14	65,51	116	-4	40,18	137	-7
MG	Divinópolis	54,02	101	11	56,17	126	-8	64,47	137	-5	41,32	114	20
SP	Ourinhos	54,00	102	41	50,72	227	25	64,97	128	-10	43,48	66	78
SP	Itapetininga	53,96	103	49	49,77	251	30	72,88	9	28	35,08	256	2
SC	Palhoça	53,88	104	12	60,93	51	14	62,57	170	19	40,62	126	-25
PR	Foz do Iguaçu	53,87	105	2	53,40	183	-6	63,76	152	-23	43,13	78	20
ES	Cachoeiro de Itapemirim	53,86	106	59	62,46	32	32	64,07	144	41	38,13	187	17
MG	Juiz de Fora	53,84	107	-12	62,82	29	-2	59,19	225	-30	43,31	70	16
MG	Conselheiro Lafaiete	53,82	108	36	51,52	213	22	68,07	68	24	39,17	165	17
SP	Pindamonhangaba	53,82	109	0	52,19	205	-18	67,04	81	-27	39,96	143	36
RS	Erechim	53,80	110	37	57,09	101	35	61,96	180	23	43,05	80	19
MG	Coronel Fabriciano	53,76	111	108	50,26	237	47	71,98	15	124	35,30	250	45
MG	Itaúna	53,72	112	-14	57,93	83	-5	64,20	142	-39	39,93	152	16
MG	Araxá	53,66	113	-23	45,24	331	-5	67,90	69	-1	42,14	96	-50
RS	Novo Hamburgo	53,64	114	8	54,40	165	-17	61,76	187	14	44,23	50	8
PR	São José dos Pinhais	53,63	115	22	53,11	188	-16	65,92	105	51	40,25	133	-16
MG	Patos de Minas	53,60	116	-11	49,96	246	-13	64,67	133	-46	43,16	74	39
SC	Lages	53,60	117	-45	56,16	127	-66	59,82	214	-20	45,38	40	-16
SP	Arujá	53,56	118	21	48,81	270	-10	68,85	53	44	39,01	170	-14
SP	Santa Bárbara d'Oeste	53,56	119	7	49,06	265	1	70,83	23	-7	36,67	215	33
RS	Santa Cruz do Sul	53,54	120	3	51,74	209	-25	64,05	145	9	42,78	86	6
RJ	Volta Redonda	53,53	121	11	52,68	196	-71	63,48	156	12	42,93	82	38
MG	Viçosa	53,52	122	Novo município	37,06	386	Novo município	64,07	143	Novo município	50,21	12	Novo município
SP	Mogi Guaçu	53,52	123	-24	57,97	82	12	66,40	96	-48	36,94	208	7
TO	Palmas	53,50	124	-53	55,06	149	-38	60,88	198	-49	44,50	48	-16
SP	Ribeirão Pires	53,50	125	28	55,29	145	67	66,98	82	13	37,59	195	17
ES	Vila Velha	53,42	126	29	66,88	6	0	61,55	193	24	37,52	199	23
SP	Caçapava	53,37	127	39	50,52	230	46	70,12	34	32	36,22	230	15
SP	Tatuí	53,33	128	0	47,84	286	-22	67,09	80	33	40,85	123	2
SP	Caieiras	53,29	129	-19	54,37	166	-7	68,35	59	-13	36,02	235	-33
SP	Mogi das Cruzes	53,27	130	8	53,45	179	6	68,18	61	32	36,61	217	-25
RJ	Macaé	53,26	131	0	57,32	93	30	58,27	245	-8	45,61	38	4
SP	Cotia	53,23	132	-11	50,02	243	-14	65,71	112	11	40,99	122	-12
SC	Navegantes	53,12	133	37	65,61	10	73	60,71	200	9	38,30	186	-17
CE	Fortaleza	53,08	134	-9	60,94	50	-18	60,03	209	34	41,34	112	-34
SP	Birigui	53,03	135	-20	49,20	262	-30	69,69	40	-21	36,47	224	-7
CE	Sobral	52,93	136	18	57,35	92	-30	64,88	130	57	37,41	200	-22
MG	Passos	52,92	137	8	59,80	59	-3	64,46	138	-10	36,59	219	34
GO	Goiânia	52,92	138	-50	57,21	97	-11	59,33	223	-65	43,59	64	-7
MT	Cuiabá	52,89	139	-21	56,83	108	-9	60,38	203	2	42,57	90	-30
GO	Rio Verde	52,81	140	11	58,09	79	-13	62,99	166	26	38,81	172	-6
RS	Pelotas	52,74	141	-7	55,81	133	11	59,15	226	0	44,05	54	-5

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Itu	52,74	142	-46	56,43	120	7	62,40	172	-84	40,11	139	11
SP	Jaú	52,65	143	-16	48,47	275	-84	66,42	94	-19	39,50	157	30
MG	Montes Claros	52,64	144	30	53,21	184	-11	66,53	93	50	36,92	209	5
MG	Ituiutaba	52,62	145	-9	53,18	185	-65	65,22	122	-21	38,33	185	34
PR	Cambé	52,58	146	12	57,81	85	30	66,10	100	-2	34,90	262	12
MG	São João del Rei	52,53	147	-33	55,08	147	-6	57,98	253	-80	45,17	43	19
PR	Apucarana	52,52	148	-24	49,02	268	14	66,74	87	-30	38,50	180	-15
SC	Camboriú	52,50	149	11	61,87	38	-13	62,00	178	6	37,16	204	12
RS	Passo Fundo	52,47	150	-2	54,34	167	36	58,05	251	-27	45,32	41	6
ES	Aracruz	52,44	151	17	56,47	117	-7	66,75	86	35	34,47	279	-4
MT	Lucas do Rio Verde	52,40	152	Novo município	63,90	18	Novo município	58,05	250	Novo município	40,23	135	Novo município
PR	Campo Largo	52,38	153	14	57,72	89	-18	64,36	140	13	36,34	226	31
SP	Guaratinguetá	52,33	154	8	46,19	316	-31	66,35	97	36	39,89	153	-10
SP	Diadema	52,29	155	37	45,70	321	-8	70,14	33	49	35,82	242	20
MG	Betim	52,28	156	-26	54,20	171	-97	63,70	154	6	38,61	177	-17
SP	Salto	52,24	157	-53	49,70	253	-34	65,79	108	-23	38,49	181	-59
SP	Suzano	52,20	158	23	49,96	247	16	68,59	56	55	35,13	253	-14
MS	Três Lagoas	52,18	159	-65	52,60	199	-9	61,68	191	-84	41,40	111	-11
MG	Contagem	52,17	160	-4	60,62	56	-4	60,59	202	-23	38,51	179	15
PB	João Pessoa	52,06	161	-19	55,39	142	11	60,18	206	1	41,34	113	-44
SP	Avaré	52,05	162	-16	43,42	350	-32	68,09	66	-14	38,65	176	5
MS	Dourados	52,04	163	10	59,23	64	40	57,99	252	-4	41,75	104	5
PR	Guarapuava	51,98	164	0	51,52	212	-32	62,92	167	-12	40,05	141	34
MT	Sinop	51,97	165	-46	67,82	3	11	52,87	322	-68	42,87	85	-13
SP	Cubatão	51,93	166	29	55,90	132	81	61,96	181	54	38,75	175	-52
PI	Teresina	51,88	167	-8	54,79	157	-5	59,89	212	1	41,49	109	-16
SP	Poá	51,87	168	7	56,45	119	50	66,58	91	-2	33,18	307	-11
MG	Patrocínio	51,84	169	16	49,61	257	-50	66,61	89	46	36,58	220	20
RS	Cachoeirinha	51,83	170	65	47,66	292	58	64,45	139	88	39,94	147	12
SP	Guarulhos	51,82	171	8	53,45	180	26	64,67	132	20	36,71	213	-14
PR	Cianorte	51,80	172	-66	58,46	73	8	62,40	173	-103	36,61	216	-6
SP	Taboão da Serra	51,80	173	11	48,93	269	6	65,73	111	36	37,78	190	-7
MG	Muriae	51,71	174	17	51,39	216	-33	67,38	75	39	34,46	280	29
RJ	Saquarema	51,67	175	154	57,56	90	323	57,04	262	-43	42,71	87	114
RS	Canoas	51,65	176	-7	52,53	200	31	59,68	217	-21	42,28	95	11
MT	Sorriso	51,59	177	-16	62,19	34	-27	56,24	277	2	41,02	121	-3
SP	Sumaré	51,52	178	8	47,88	284	43	64,97	127	21	38,45	183	-32
SP	Ubatuba	51,51	179	31	50,27	235	-10	66,88	84	88	35,06	257	-13
MG	Sete Lagoas	51,51	180	-3	52,62	198	-30	61,38	195	-32	39,96	144	40
PE	Caruaru	51,45	181	8	56,58	114	-11	63,83	149	21	35,08	255	0
MG	Pará de Minas	51,44	182	-25	50,35	233	12	66,66	88	-33	35,10	254	-5
SP	Guarujá	51,42	183	-7	58,37	75	-25	63,76	150	30	34,16	287	-46
SP	Jandira	51,30	184	52	56,69	110	-5	61,74	188	90	36,96	207	14
SE	Aracaju	51,29	185	22	55,96	130	12	59,84	213	89	39,41	162	-81
SP	Itanhaém	51,22	186	-36	55,34	144	-32	63,93	147	-69	34,98	259	22
SP	Rio Claro	50,95	187	-70	40,20	376	-83	66,18	99	-41	39,52	156	-18
ES	Colatina	50,90	188	0	57,72	88	-19	58,46	238	-5	39,02	169	16

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Rondonópolis	50,84	189	-6	57,88	84	-9	58,38	241	11	38,87	171	-30
ES	Serra	50,79	190	6	63,22	24	-3	58,32	243	6	36,07	233	4
ES	Linhares	50,70	191	-1	59,63	62	-33	60,37	204	27	35,40	249	-18
MG	Araguari	50,68	192	20	42,87	357	-33	67,14	79	72	36,39	225	3
SP	Campo Limpo Paulista	50,66	193	-22	46,78	305	-78	64,27	141	-17	37,53	197	8
ES	Guarapari	50,62	194	28	56,43	121	-58	62,31	175	80	34,65	274	-22
PE	Garanhuns	50,60	195	59	55,41	140	7	58,67	232	97	39,19	164	-2
PB	Campina Grande	50,60	196	-24	45,29	330	-18	61,55	194	-8	41,15	117	-44
MG	Manhuaçu	50,52	197	14	50,49	232	-37	63,09	164	17	36,56	222	38
SP	Várzea Paulista	50,42	198	10	48,16	276	-5	65,96	102	29	34,31	284	2
RS	Gravataí	50,42	199	1	53,63	177	-3	62,36	174	2	35,50	247	3
SP	Itapevi	50,39	200	1	57,99	81	-22	60,85	199	7	34,89	263	25
MG	Governador Valadares	50,37	201	13	51,40	215	-55	62,16	177	16	36,74	212	59
PE	Serra Talhada	50,33	202	31	49,65	255	42	64,59	135	36	34,83	266	3
SP	Mauá	50,26	203	-1	47,77	289	19	63,73	153	-11	36,58	221	3
GO	Jataí	50,23	204	-24	50,98	219	36	59,78	215	-71	39,24	163	28
SP	Mairiporã	50,11	205	34	60,84	55	-4	61,89	184	56	31,54	337	6
RJ	Teresópolis	50,11	206	52	47,92	282	106	58,54	235	21	41,87	103	26
RS	Guaíba	50,04	207	21	50,51	231	61	59,70	216	26	39,06	168	-10
BA	Salvador	50,03	208	-15	64,50	15	15	52,76	323	-2	39,59	154	-60
AM	Manaus	50,02	209	-10	59,07	65	31	54,66	295	-25	40,24	134	5
MA	São Luís	49,96	210	8	55,06	148	44	56,46	273	15	40,12	138	-30
PR	Fazenda Rio Grande	49,95	211	-2	50,24	239	-45	63,90	148	9	34,29	285	-1
SP	Ferraz de Vasconcelos	49,80	212	35	57,73	87	48	61,87	185	45	32,34	323	-1
AC	Rio Branco	49,79	213	2	60,50	57	34	52,70	326	4	41,09	118	-21
MG	Paracatu	49,75	214	15	47,86	285	-18	58,86	228	-26	40,61	127	119
SP	Franco da Rocha	49,70	215	8	46,80	304	-16	65,95	103	34	33,13	308	-9
RJ	Petrópolis	49,63	216	-76	34,76	394	-185	65,19	123	17	39,96	146	-19
SP	Votorantim	49,56	217	-54	54,82	156	-19	61,05	196	-106	34,11	290	-1
MG	Caratinga	49,51	218	23	50,86	225	-27	60,11	207	53	37,04	206	19
GO	Itumbiara	49,48	219	-2	44,75	334	-18	62,19	176	-2	37,78	191	6
PI	Picos	49,46	220	Novo município	43,09	353	Novo município	59,49	219	Novo município	41,57	108	Novo município
SP	São Vicente	49,45	221	22	49,11	264	10	63,08	165	23	34,48	278	22
RS	Rio Grande	49,44	222	33	45,34	329	41	58,34	242	29	41,64	106	10
MG	Ubá	49,42	223	23	52,91	190	3	60,62	201	33	35,20	252	28
RJ	São Pedro da Aldeia	49,38	224	40	53,99	173	-76	59,24	224	75	36,08	232	33
PR	Arapongas	49,37	225	-12	46,47	309	-56	65,25	120	26	33,21	305	-15
SE	São Cristóvão	49,26	226	101	47,74	290	56	54,22	304	97	44,53	47	32
RN	Natal	49,26	227	-22	52,26	203	11	52,71	325	-32	43,88	58	3
SP	Carapicuíba	49,21	228	41	46,55	308	13	65,71	113	70	32,24	326	13
PA	Parauapebas	49,18	229	-31	56,29	123	-25	53,24	313	-22	41,05	119	-14
RJ	Nova Friburgo	49,08	230	-36	41,76	365	-24	61,99	179	-60	38,48	182	18
SP	Itapeva	49,07	231	-53	50,87	223	11	59,53	218	-118	36,54	223	40
PE	Petrolina	49,06	232	-5	49,06	266	-9	61,72	189	-23	35,00	258	21
RJ	Campos dos Goytacazes	48,98	233	37	55,43	138	29	56,44	275	36	37,41	201	28
RJ	Barra Mansa	48,82	234	-3	43,67	348	21	62,71	169	31	36,02	234	-64
RO	Ji-Paraná	48,75	235	-38	59,65	61	27	55,30	289	-50	35,91	240	-47

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Crato	48,71	236	2	54,77	158	-2	58,97	227	11	34,22	286	-14
AL	Maceió	48,70	237	-7	61,45	43	36	51,74	340	-17	38,80	173	-21
MG	Nova Serrana	48,69	238	-32	47,37	295	-39	63,25	161	-65	33,18	306	25
RO	Cacoal	48,63	239	9	55,40	141	-1	56,93	265	16	35,95	239	-13
SP	Francisco Morato	48,63	240	23	52,82	192	32	63,24	162	37	30,25	356	-4
TO	Gurupi	48,58	241	3	50,77	226	0	58,17	248	-32	36,79	211	74
RS	Sapucaia do Sul	48,47	242	-21	51,01	218	30	58,51	236	-39	36,01	236	-6
SP	Itaquaquecetuba	48,44	243	-3	53,40	182	15	58,45	239	2	34,79	269	-15
ES	Cariacica	48,40	244	5	63,09	25	3	56,92	266	14	31,43	340	-20
MT	Tangará da Serra	48,34	245	-58	53,18	186	-10	54,41	301	-89	39,13	166	-13
ES	São Mateus	48,28	246	26	56,99	103	28	58,58	233	53	32,39	321	-19
SP	Itapeperica da Serra	48,19	247	36	52,83	191	-12	61,83	186	43	30,65	353	19
RN	Mossoró	48,10	248	23	46,10	318	16	54,53	298	14	41,99	99	34
RJ	Angra dos Reis	48,07	249	52	47,88	283	27	58,77	229	80	36,28	228	8
MG	Unaí	47,97	250	17	52,35	201	22	58,26	246	4	34,31	283	18
PB	Patos	47,89	251	38	45,43	326	22	56,56	271	39	39,53	155	18
GO	Anápolis	47,88	252	-15	42,87	356	4	59,38	222	-31	37,67	194	4
RJ	Maricá	47,85	253	-28	60,91	52	-3	53,57	309	-26	34,82	267	-56
BA	Guanambi	47,79	254	22	54,45	164	97	55,33	288	-12	36,00	237	27
PR	Paranaguá	47,70	255	-52	48,05	279	-9	54,95	292	-72	39,47	159	-14
CE	Juazeiro do Norte	47,68	256	24	49,83	250	-29	55,82	283	18	37,55	196	46
GO	Valparaíso de Goiás	47,67	257	-4	53,56	178	4	57,43	257	0	33,81	297	-31
MG	Curvelo	47,65	258	-24	55,58	137	1	58,23	247	-83	31,84	331	26
PR	Piraquara	47,64	259	0	56,55	115	-28	58,68	231	16	30,81	350	-4
BA	Vitória da Conquista	47,63	260	1	53,08	189	0	57,36	259	8	34,03	293	-25
PR	Colombo	47,56	261	-45	29,46	403	-64	64,62	134	33	37,86	189	-1
MG	Ibirité	47,41	262	20	48,67	273	-29	61,60	192	54	30,99	346	-2
PE	Olinda	47,38	263	14	56,81	109	40	57,39	258	15	31,44	338	-11
MA	Imperatriz	47,36	264	2	55,91	131	155	50,12	357	-23	39,93	150	-22
PA	Belém	47,22	265	14	50,22	241	39	51,76	339	13	40,63	125	-4
RR	Boa Vista	47,06	266	-40	50,22	240	-52	52,04	334	-42	39,93	151	-36
CE	Maracanau	47,03	267	17	47,49	293	47	58,47	237	31	34,08	292	-45
MG	Vespasiano	46,97	268	-16	49,45	259	-73	56,71	269	5	34,88	264	-44
MG	Sabará	46,95	269	26	42,43	361	-7	61,69	190	46	32,89	312	2
RJ	Itaperuna	46,81	270	23	39,62	382	1	56,31	276	27	39,93	149	8
RO	Vilhena	46,81	271	-9	50,93	222	-7	54,45	300	-18	36,22	229	-6
RS	Alvorada	46,78	272	22	47,95	280	-43	57,05	261	35	34,78	270	17
SP	Embu das Artes	46,75	273	40	35,33	393	13	65,52	115	75	31,72	334	-15
TO	Araguaína	46,70	274	-6	47,82	287	-77	57,00	263	1	34,68	273	19
SP	São Roque	46,70	275	-126	24,07	405	-204	65,37	117	-13	37,52	198	-2
PA	Barcarena	46,67	276	61	60,85	54	48	51,04	344	36	34,58	276	52
PE	Paulista	46,63	277	1	52,29	202	2	58,31	244	17	30,76	352	-17
GO	Caldas Novas	46,35	278	33	42,77	358	18	59,41	221	32	33,66	298	26
PE	Goiana	46,33	279	61	44,74	335	-44	56,60	270	86	35,73	243	65
CE	Aracati	46,29	280	Novo município	52,67	197	Novo município	57,89	254	Novo município	30,15	359	Novo município
PR	Sarandi	46,29	281	-31	56,26	124	-39	54,72	294	-28	31,83	332	-29
BA	Camaçari	46,21	282	36	49,99	245	66	52,08	332	34	37,75	192	-12

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Santa Cruz do Capibaribe	46,14	283	61	45,36	328	29	62,53	171	92	28,35	382	9
RJ	Barra do Pirai	46,09	284	20	47,77	288	-83	55,45	287	40	34,83	265	32
CE	Iguatu	46,08	285	-4	40,17	377	-11	61,01	197	11	32,51	318	-14
GO	Catalão	46,05	286	-104	29,57	401	-202	58,77	230	-20	40,34	130	6
BA	Luís Eduardo Magalhães	45,88	287	5	47,21	301	-12	54,53	299	-14	35,59	245	32
RO	Ariquemes	45,88	288	11	50,98	220	16	54,38	302	3	33,82	296	-2
PE	Jaboatão dos Guararapes	45,81	289	26	57,75	86	40	55,22	290	26	29,26	370	-9
PE	Igarassu	45,69	290	42	48,16	277	22	58,56	234	64	30,13	360	-5
MT	Primavera do Leste	45,69	291	Novo município	32,68	397	Novo município	55,61	284	Novo município	41,31	115	Novo município
PE	Cabo de Santo Agostinho	45,68	292	43	50,95	221	41	53,07	320	35	34,78	271	34
RS	Uruguaiana	45,64	293	-6	48,76	271	38	56,99	264	-36	31,44	339	-5
RJ	Mesquita	45,62	294	-3	58,96	66	24	56,06	279	5	27,20	390	-32
GO	Trindade	45,53	295	-9	53,67	176	-68	55,97	281	-22	29,78	365	10
PE	Abreu e Lima	45,47	296	9	58,28	77	52	56,16	278	17	27,06	391	-31
MG	Teófilo Otoni	45,46	297	-22	44,25	343	-13	56,80	268	-17	33,47	303	-36
RJ	Cabo Frio	45,37	298	-8	40,00	379	-4	54,58	296	-2	37,88	188	-11
RJ	Seropédica	45,37	299	-57	28,03	404	-57	52,97	321	17	45,78	34	-1
RJ	Araruama	45,19	300	57	46,35	311	97	53,85	306	13	34,97	260	-27
CE	Itapipoca	45,17	301	27	43,09	352	0	60,10	208	54	29,65	367	-4
RJ	Duque de Caxias	45,16	302	4	54,98	151	-51	48,17	381	4	36,81	210	-1
CE	Tianguá	45,13	303	Novo município	54,28	170	Novo município	54,92	293	Novo município	29,57	368	Novo município
GO	Aparecida de Goiânia	45,05	304	-53	36,10	390	-298	57,77	256	41	35,50	248	-16
SE	Nossa Senhora do Socorro	44,95	305	76	49,50	258	38	55,51	286	95	30,88	348	35
PR	Almirante Tamandaré	44,81	306	-3	44,44	341	-43	57,32	260	-2	31,09	344	3
PI	Parnaíba	44,79	307	3	44,20	344	23	51,84	336	-16	37,25	203	4
PE	Ipojuca	44,73	308	13	47,33	298	-47	52,46	330	16	34,82	268	43
CE	Quixadá	44,73	309	47	44,70	337	-6	54,55	297	67	33,83	295	21
MA	Açailândia	44,71	310	58	51,62	211	96	52,15	331	60	32,92	311	10
RJ	Itaguaí	44,66	311	-4	47,25	300	2	49,75	361	-25	37,68	193	45
MT	Várzea Grande	44,58	312	4	55,41	139	-11	50,58	351	-9	32,39	322	23
RS	Viamão	44,52	313	6	52,74	195	23	51,42	342	-2	32,65	316	10
MG	Ribeirão das Neves	44,52	314	8	44,73	336	28	57,87	255	-10	29,57	369	-10
BA	Paulo Afonso	44,46	315	-18	44,43	342	19	51,80	338	-38	36,33	227	-32
BA	Jequié	44,45	316	45	49,92	249	93	53,11	318	53	32,03	328	-10
MS	Corumbá	44,37	317	48	49,94	248	-28	50,79	349	-10	34,40	282	121
BA	Itabuna	44,36	318	37	40,38	374	16	53,17	314	35	36,59	218	75
BA	Alagoinhas	44,30	319	19	55,05	150	7	48,53	373	11	34,11	291	7
AL	Arapiraca	44,12	320	-18	48,15	278	-116	50,86	348	-35	34,56	277	46
PE	Vitória de Santo Antão	44,09	321	41	40,83	370	8	53,17	315	68	35,68	244	-10
GO	Águas Lindas de Goiás	44,09	322	17	50,86	224	77	56,46	272	18	26,87	394	-17
PE	Gravatá	44,07	323	0	50,63	229	14	56,05	280	-3	27,40	388	-9
GO	Formosa	43,95	324	23	40,91	369	25	56,92	267	5	31,10	343	22
PA	Paragominas	43,95	325	21	54,66	159	6	49,22	369	10	32,62	317	21
BA	Lauro de Freitas	43,95	326	-9	44,11	345	39	50,43	356	-23	36,67	214	-24
RO	Porto Velho	43,89	327	-29	57,32	94	64	44,96	394	1	35,84	241	-129
PE	Araripina	43,87	328	24	50,25	238	9	53,25	312	31	30,18	357	23
RS	Sant'Ana do Livramento	43,86	329	Novo município	39,96	381	Novo município	55,60	285	Novo município	32,81	313	Novo município

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Cáceres	43,75	330	-10	56,25	125	-36	45,67	392	2	35,22	251	-8
CE	Caucaia	43,75	331	18	49,66	254	-13	53,16	316	47	30,27	355	-4
RS	Bagé	43,71	332	-67	29,54	402	-58	58,14	249	-45	34,91	261	17
BA	Juazeiro	43,71	333	-19	46,24	314	0	52,06	333	-26	33,13	309	-27
PE	Camargibe	43,70	334	19	48,76	272	18	55,08	291	27	28,45	378	9
RJ	Nova Iguaçu	43,54	335	-23	52,17	206	-158	50,09	358	4	31,85	330	3
MA	Timon	43,49	336	5	46,39	310	7	52,74	324	-2	31,75	333	16
CE	Pacatuba	43,42	337	17	41,73	366	30	58,39	240	-15	27,65	386	13
CE	Aquiraz	43,31	338	21	46,05	319	34	53,09	319	31	31,05	345	-3
PE	São Lourenço da Mata	43,23	339	67	44,70	338	34	53,30	311	85	31,29	341	65
BA	Barreiras	43,15	340	-32	43,82	347	-15	49,31	368	-23	35,96	238	-35
BA	Santo Antônio de Jesus	43,11	341	28	43,59	349	40	50,44	355	22	34,71	272	11
AM	Itacoatiara	42,97	342	45	45,40	327	-8	51,84	337	-5	31,89	329	81
SE	Lagarto	42,96	343	2	44,64	339	-11	54,01	305	30	29,83	364	-11
PA	Ananindeua	42,91	344	28	56,46	118	131	48,40	378	19	29,89	363	-15
GO	Cidade Ocidental	42,87	345	Novo município	45,03	333	Novo município	56,44	274	Novo município	26,68	395	Novo município
SP	Ibiúna	42,75	346	-37	43,06	354	-49	53,37	310	-45	30,78	351	-1
RJ	Queimados	42,70	347	4	47,33	297	-24	48,04	383	-15	34,40	281	51
RN	São Gonçalo do Amarante	42,70	348	-18	46,15	317	-2	50,46	354	-28	32,31	324	-11
MG	Santa Luzia	42,63	349	-92	17,59	409	-150	61,93	183	31	33,98	294	13
RN	Parnamirim	42,52	350	-76	30,71	399	-104	55,95	282	-7	33,65	300	-65
GO	Planaltina	42,49	351	-26	46,65	306	71	54,24	303	-85	27,32	389	-7
CE	Maranguape	42,46	352	32	40,33	375	12	60,20	205	120	23,82	399	2
RJ	Magé	42,39	353	26	46,20	315	87	51,00	345	6	30,87	349	19
MG	Esmeraldas	42,37	354	Novo município	54,61	161	Novo município	49,81	360	Novo município	27,85	385	Novo município
BA	Teixeira de Freitas	42,36	355	-5	46,32	312	37	49,21	370	-42	32,73	315	39
PA	Santarém	42,34	356	-23	52,79	193	18	49,37	367	-10	29,20	372	-60
BA	Feira de Santana	42,26	357	-21	47,94	281	-51	47,64	386	-16	33,38	304	-13
RJ	Nilópolis	42,26	358	-24	37,52	385	-3	49,93	359	-12	36,16	231	-4
GO	Senador Canedo	42,24	359	-59	47,45	294	-15	48,40	377	-63	32,74	314	-53
SE	Itabaiana	42,21	360	3	40,71	372	-13	51,68	341	19	32,44	319	18
PA	Tucuruí	42,06	361	16	51,49	214	122	48,43	376	-4	30,16	358	16
GO	Novo Gama	41,95	362	16	48,50	274	71	53,74	308	16	25,50	397	7
BA	Simões Filho	41,94	363	27	46,99	303	35	48,36	380	29	32,21	327	2
PA	Marabá	41,92	364	-22	51,12	217	-47	44,28	399	8	34,60	275	-69
AP	Macapá	41,92	365	17	49,64	256	154	39,92	407	-1	40,20	136	-41
AC	Cruzeiro do Sul	41,85	366	10	41,76	364	36	52,53	329	-12	30,04	361	29
RJ	São João de Meriti	41,67	367	34	36,44	388	26	50,87	347	6	34,12	288	42
MA	Bacabal	41,56	368	-20	49,72	252	103	50,54	352	-4	27,41	387	-62
GO	Luziânia	41,56	369	1	45,67	322	21	51,28	343	-6	28,66	374	19
BA	Porto Seguro	41,46	370	24	45,47	325	60	48,80	372	18	31,25	342	25
PA	Bragança	41,45	371	4	47,35	296	29	50,78	350	17	28,07	384	0
AP	Santana	41,35	372	-5	54,08	172	111	43,65	401	-23	32,28	325	31
MS	Ponta Porã	41,31	373	-15	45,72	320	60	48,03	384	-40	31,59	336	0
BA	Ilhéus	41,18	374	-43	39,08	383	8	45,67	393	-6	37,28	202	-120
RJ	Rio das Ostras	41,10	375	-90	19,16	407	-45	52,68	327	-19	39,44	161	-13
RJ	São Gonçalo	40,86	376	-16	47,05	302	-124	48,51	375	0	29,20	371	-9

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Balsas	40,81	377	-6	52,21	204	90	41,59	403	-10	34,11	289	52
PA	Altamira	40,70	378	2	42,93	355	-49	47,15	388	0	32,40	320	49
MA	Caxias	40,60	379	16	42,17	362	30	48,53	374	-1	30,99	347	42
AM	Parintins	40,54	380	-14	46,65	307	-99	53,75	307	-18	22,75	404	8
BA	Jacobina	40,37	381	-57	42,53	359	6	45,99	390	-59	33,03	310	-59
AL	Rio Largo	40,27	382	Novo município	40,72	371	Novo município	51,99	335	Novo município	27,01	392	Novo município
PA	Castanhal	40,25	383	-40	36,02	391	-69	48,13	382	-28	33,65	299	7
BA	Eunápolis	40,09	384	2	38,51	384	20	48,37	379	3	31,70	335	-20
PA	Marituba	40,08	385	-2	41,91	363	5	49,59	364	1	28,58	377	9
MA	São José de Ribamar	40,08	386	-12	45,20	332	31	53,13	317	-13	22,96	403	-1
AM	Manacapuru	40,04	387	6	40,68	373	0	50,50	353	-47	28,10	383	32
MA	Paço do Lumiar	39,39	388	-24	47,27	299	34	49,60	363	-48	24,02	398	-2
RJ	Itaboraí	39,31	389	8	45,51	323	12	46,27	389	9	28,40	381	7
MA	Santa Inês	39,14	390	6	35,42	392	13	45,93	391	-5	33,50	302	38
PB	Santa Rita	38,99	391	-2	41,01	368	18	48,93	371	5	26,93	393	-29
PA	Abaetetuba	38,97	392	-7	39,97	380	-1	47,81	385	-11	28,63	376	-6
RN	Macaíba	38,95	393	-20	45,49	324	34	44,30	398	-40	29,66	366	7
PA	Redenção	38,86	394	4	46,25	313	43	40,26	406	6	33,53	301	-31
BA	Serrinha	38,86	395	-4	36,13	389	14	49,50	365	-4	28,44	379	-3
PA	Cametá	38,54	396	3	43,33	351	-31	50,87	346	23	22,39	405	3
MA	Codó	37,94	397	5	36,55	387	-16	47,17	387	18	28,40	380	5
PB	Bayeux	37,85	398	13	29,65	400	11	49,65	362	38	28,94	373	8
BA	Valença	37,64	399	1	19,48	406	1	52,58	328	31	30,33	354	24
MA	Chapadinha	37,52	400	12	43,93	346	52	49,45	366	23	21,00	408	3
RJ	Japeri	35,93	401	12	49,42	260	139	41,18	404	-1	23,19	402	5
PA	Alenquer	35,38	402	Novo município	44,56	340	Novo município	43,97	400	Novo município	21,15	407	Novo município
PA	Tailândia	35,22	403	4	42,46	360	35	40,28	405	-6	25,89	396	2
PA	São Félix do Xingu	34,94	404	6	50,26	236	42	38,44	408	5	23,21	401	-7
PA	Breves	34,48	405	9	34,19	396	16	44,43	397	7	23,56	400	9
RJ	Belford Roxo	33,81	406	-1	17,63	408	-15	44,76	396	6	29,92	362	33
MA	Barra do Corda	33,19	407	2	41,10	367	-38	44,92	395	15	16,12	410	-5
MA	Pinheiro	32,69	408	-4	34,47	395	2	41,81	402	-10	21,65	406	-9
PA	Itaituba	32,14	409	-6	31,48	398	-235	35,59	410	5	28,64	375	-9
PA	Moju	26,54	410	5	14,16	410	5	37,80	409	5	20,36	409	4



ANEXO 4: DISTRIBUIÇÃO DAS POSIÇÕES NO RANKING GERAL POR CLUSTER

A tabela abaixo apresenta a distribuição de posições dos municípios para cada um dos clusters em análise. O propósito da tabela é permitir avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos clusters, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. A tabela contém os resultados detalhados do desempenho por cluster, destacando a presença de municípios por cluster em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no ranking geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no ranking geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os clusters analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela abaixo destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total).

	Recortes para os municípios mais bem posicionados												Recortes para os municípios mais mal posicionados												Total de municípios por cluster	
Recorte da posição inicial a nível Brasil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	206	211	311	361	391	401	410	410	410	410	410	410	410	1
Recorte da posição final a nível Brasil	10	20	50	100	200	205	205	205	205	205	205	205	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410
Quantidade de municípios a nível Brasil no recorte	10	20	50	100	200	205	205	205	205	205	205	205	205	200	100	50	20	10	410	410	410	410	410	410	410	410
Principais clusters\informação	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte
	Norte	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,5%	1	0,5%	37	18,0%	36	18,0%	25	25,0%	20	40,0%	9	45,0%	6	60,0%	38
Nordeste	0	0,0%	0	0,0%	1	2,0%	1	1,0%	9	4,5%	10	4,9%	80	39,0%	78	39,0%	46	46,0%	21	42,0%	9	45,0%	2	20,0%	90	22,0%
Centro-Oeste	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	10	5,0%	11	5,4%	20	9,8%	20	10,0%	11	11,0%	3	6,0%	0	0,0%	0	0,0%	31	7,6%
Sudeste	7	70,0%	12	60,0%	34	68,0%	65	65,0%	128	64,0%	131	63,9%	53	25,9%	52	26,0%	15	15,0%	6	12,0%	2	10,0%	2	20,0%	184	44,9%
Sul	3	30,0%	8	40,0%	15	30,0%	33	33,0%	52	26,0%	52	25,4%	15	7,3%	14	7,0%	3	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	67	16,3%
São Paulo	6	60,0%	10	50,0%	27	54,0%	49	49,0%	82	41,0%	84	41,0%	12	5,9%	12	6,0%	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	96	23,4%
Rio de Janeiro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	3,0%	6	3,0%	6	2,9%	26	12,7%	25	12,5%	11	11,0%	6	12,0%	2	10,0%	2	20,0%	32	7,8%
Minas Gerais	0	0,0%	1	5,0%	6	12,0%	12	12,0%	32	16,0%	33	16,1%	13	6,3%	13	6,5%	3	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	46	11,2%
Capitais	5	50,0%	6	30,0%	7	14,0%	9	9,0%	16	8,0%	16	7,8%	10	4,9%	7	3,5%	2	2,0%	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	26	6,3%
G100	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	2,5%	6	2,9%	105	51,2%	105	52,5%	67	67,0%	37	74,0%	18	90,0%	8	80,0%	111	27,1%



CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA